



EDUCAR COM A MÍDIA:

PRODUÇÃO DE CONHECIMENTO SOBRE
O CAMPO DA EDUCOMUNICAÇÃO NO BRASIL



Andrezza Maria Batista do N. Tavares
Kenia Beatriz Ferreira Maia

ANDREZZA MARIA BATISTA DO NASCIMENTO TAVARES
KENIA BEATRIZ FERREIRA MAIA

**EDUCAR COM A MÍDIA: PRODUÇÃO DE
CONHECIMENTO SOBRE O CAMPO DA
EDUCOMUNICAÇÃO NO BRASIL**



Copyright © 2025 TODOS OS DIREITOS RESERVADOS À FACULDADE METROPOLITANA NORTE RIOGRANDENSE – FAMEN. De acordo com a Lei n. 9.610, de 19/2/1998, nenhuma parte deste livro pode ser fotocopiada, gravada, reproduzida ou armazenada num sistema de recuperação de informações ou transmitida sob qualquer forma ou por qualquer meio eletrônico ou mecânico sem o prévio consentimento do detentor dos direitos autorais. O conteúdo desta publicação é de inteira responsabilidade dos autores.

DOI: <https://doi.org/10.36470/famen.2025111>

FICHA CATALOGRÁFICA

Dados Internacionais de Catalogação na Fonte

T231c Tavares, Andrezza Maria Batista do Nascimento

Educar com a mídia: produção de conhecimento sobre o campo da EDUCOMUNICAÇÃO no Brasil / Andrezza Maria Batista do Nascimento Tavares ; Kenia Beatriz Ferreira Maia. – Natal, RN: Editora FAMEN, 2025.

18 Mb; PDF; il.

ISBN: 978-65-87028-68-2.

DOI: <https://doi.org/10.36470/famen.2025111>.

1. Educomunicação. 2. Educação. 3. Comunicação Social.
I. Maia, Kenia Beatriz Ferreira. III. Título.

CDD: 370

CDU: 37.017

Elaborada pelo Bibliotecário Miqueias Alex de Souza Pereira CRB – 15/925

Índice para Catálogo Sistemático:

1. Educação – 370
2. Objetivos e ideias da Educação – 37.017



Rua São Severino, n. 18, Bairro Bom Pastor, Natal/RN, CEP: 59060-040 CNPJ: 23.552.793/0001-57, Inscrição Estadual: 204392322, Inscrição Municipal: 2142633, editora@famen.edu.br e telefone: (84) 3653-6770.



Rua São Severino, 18 – Bom Pastor, Natal – RN, 59060-040

Diretoria Geral
Valdete Batista do Nascimento

Coordenação de Pesquisa e de pós-graduação
Wendella Sara Costa da Silva

Conselho Editorial da FAMEN

Editora Chefe

Profa. Dra. Andrezza M. B. Do N. Tavares – Instituto Federal de Ciências e Tecnologia do Rio Grande do Norte (IFRN). Natal, RN, Brasil.

Link para o Currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/5187018279016366>.

Editora Adjunto

Prof. Dr. Fábio Alexandre Araújo dos Santos – Instituto Federal de Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte (IFRN). Natal, RN, Brasil.

Link para o Currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/8334261197856331>.

Conselho Editorial Internacional

Presidente: Dr. Bento Duarte da Silva
Dr. Manuel Tavares
Dr. Dionísio Luís Tumbo
Dr. Gabriel Linari
Dra. Cristina Rafaela Ricci
Me. Gustavo Adolfo Fernández Díaz
Dr. Manuel Teixeira

Dra. Antonia Dalva França Carvalho
Dra. Elda Silva do Nascimento Melo
Dra. Karla Cristina Silva Sousa
Dr. Márcia Adelino da Silva Dias
Dr. Adir Luiz Ferreira
Dra. Giovana Carla Cardoso Amorim
Dra. Lucila Maria Pesce de Oliveira

Comitê Científico Interdisciplinar

Presidente: Dr. Rylanneive L. P. Teixeira
Dra. Juliana Alencar de Souza
Dr. Júlio Ribeiro Soares
Dra. Leila Salim Leal
Dra. Christiane M. T. de M. Gameleira
Dr. José R. Lopes de Paiva Cavalcanti
Dra. Kadydja Karla Nascimento Chagas
Dr. Avelino de Lima Neto
Dr. Sérgio Luiz Bezerra Trindade

Dr. Eduardo Henrique Cunha de Farias
Dr. Bruno Lustosa de Moura
Dra. Maria da C. Monteiro Cavalcanti
Dr. José Moisés Nunes da Silva
Dra. Francinaide de L. Silva Nascimento
Dr. José Paulino Filho
Dr. Marcos Torres Carneiro
Dr. Bernardino Galdino de Sena Neto
Dr. José Flávio da Paz

Dra. Laércia Maria Bertulino de Medeiros
Dra. Maria das Graças de A. Baptista
Dr. Antonio Marques dos Santos
Dr. Luiz Antonio da Silva dos Santos
Dra. Wendella Sara Costa da Silva
Ma. Valdete Batista do Nascimento

Ma. Maria Judivanda da Cunha
Me. João Maria de Lima
Me. Eric Mateus Soares Dias
Me. Adriel Felipe de Araújo Bezerra
Me. Rayssa Cyntia Baracho Lopes Souza

Bibliotecário e Diagramação
Miqueias Alex de Souza Pereira

Projeto Gráfico, diagramação e Capa
Eddean Riquemberg C. Xavier

Revisão de Textos
Prof. Dr. Dayvyd Lavanier Marques de Medeiros

Prefixo editorial: Editora FAMEN
Linha editorial: Acadêmica

Disponível para download em: <https://editorafamen.com.br/>

SOBRE AS AUTORAS



ANDREZZA MARIA BATISTA DO N. TAVARES

Sou uma pesquisadora apaixonada pela educação e pela comunicação, com uma jornada acadêmica e profissional diversificada e enriquecedora. Obtive dois títulos de pós-doutorado um pela UNIVERSIDADE DO MINHO, em Portugal, e outro pela UFPI, com foco em Educação. Anteriormente, conquistei meu doutorado e mestrado em Ciências da Educação na UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE (UFRN), além de graduações em Pedagogia, Psicopedagogia e Jornalismo pela mesma instituição.

Atualmente, exerço a função de professora no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte (IFRN), onde me dedico a atividades de ensino, pesquisa, extensão e internacionalização. No âmbito do IFRN, tenho a honra de coordenar a Linha 02 do Programa de Pós-Graduação Acadêmica (PPGEP/IFRN), de ser pesquisadora junto ao Mestrado Profissional em Educação Profissional (PROFEPT/IFRN) e aos diversos cursos de graduação.

Além disso, Desde 2017, lidero no IFRN o projeto de extensão "Diálogos sobre Capital Cultural e Práxis do IFRN", promovendo discussões relevantes para a comunidade acadêmica e na Editora Acadêmica Faculdade FAMEN, exerço a função de Editora Chefe.

No campo da pesquisa, sou membro ativo de grupos vinculados ao CNPQ, como o "Escola Contemporânea e Olhar Sociológico" (ECOS), da UFRN, e o "Núcleo de Pesquisa em Educação" (NUPED), do IFRN. Paralelamente, mantenho minha paixão pelo jornalismo, contribuindo com a redação e reportagem para veículos de comunicação como o "Potiguar Notícias" (jornal eletrônico) e a "PNTV" (TV digital).

Minhas atividades profissionais refletem minha dedicação aos campos da Formação de professores, Educação Profissional, Ensino Superior, Processos Cognitivos, Teorias da Aprendizagem, Teorias da Comunicação, Educação em Espaço Escolar e em Espaço não Não-Escolar. Estou comprometida em continuar contribuindo para o avanço dessas áreas tão fundamentais para o desenvolvimento educacional e social.

SOBRE AS AUTORAS



KENIA BEATRIZ FERREIRA MAIA

Jornalista por formação, professora por profissão. Fiz graduação na Universidade Federal de Goiás. Na França, fiz a pós-graduação em Ciências da Informação e da Comunicação. No mestrado, na Université Paris X, estudei a construção do acontecimento midiático do acidente do césio 137 em Goiânia. No doutorado, na Université de Metz, atual Université de Lorraine, me dediquei a compreender as práticas autorreferenciais dos jornalistas, ao analisar as colunas dos ombudsmen da Folha de S. Paulo e do Le Monde. Tenho pós-doutorado na Universidade de Brasília e na Universidade do Minho, em Portugal.

Desde 2004, sou professora do departamento de Comunicação da Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Sou professora do Programa de Pós-graduação em Estudos da Mídia. Já orientei dezenas de monografias de graduação e de dissertações de mestrado e duas teses de doutorado.

Atualmente, meus temas de pesquisa se voltam para as novas relações de poder e de subjetivação entre sujeitos e dispositivos técnicos, notadamente àquelas relacionados às questões de gênero e de interseccionalidades.

APRESENTAÇÃO

Bento Duarte da Silva

Professor catedrático (aposentado) da Universidade do Minho

editora
FAMEN



APRESENTAÇÃO

Entendo que a apresentação de um livro deve consistir num depoimento pessoal sobre o autor (ou autores) e sobre o tema, do conhecimento que o apresentador possui sobre esses aspetos, ajudando, desse modo, os leitores a compreenderem a competência dos autores para dissertarem sobre o tema, e sobre o possível impacto que o livro pode ter. Seguirei, portanto, este referencial, falando, em primeiro lugar do meu conhecimento próximo das autoras, fazendo, depois, uma breve abordagem à relevância do tema do livro e seu possível impacto junto do público-alvo.

O presente livro, intitulado “Educar com a Mídia: Produção de Conhecimento sobre o campo da Educomunicação no Brasil”, publicado pela Editora da Faculdade Metropolitana Norte Riograndense (FAMEN), tem autoria de duas pesquisadoras: Andrezza Maria Batista do Nascimento Tavres (a seguir referida por Andrezza Tavares) e Kenia Beatriz Ferreira Maia (a seguir referida por Kenia Maia), sendo ambas professoras de Instituições do Ensino Superior.

Andrezza Tavares é professora doutora do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte (IFRN), sendo graduada e mestre em Pedagogia pelo IFRN, doutorada em Educação pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte, e pós-doutorada em Educação pela Universidade do

Minho (Portugal), com o projeto “Ensino médio com educação profissional: contexto curricular, concepções pedagógicas e práticas no Brasil e em Portugal”. Desenvolve no IFRN diversas atividades de ensino, pesquisa, extensão, internacionalização e inovação, sendo Coordenadora Institucional do Programa Pibid/IFRN, Coordenadora Institucional do Programa de Residência Pedagógica/IFRN e Coordenadora do Projeto de Extensão "Diálogos sobre Capital Cultural e Práxis do IFRN". As suas atividades profissionais realçam proximidade com os campos de Formação de Professores, Educação Profissional e Tecnológica, Educação Básica, Ensino Superior, Processos Cognitivos, Teorias da Aprendizagem, Teorias da Comunicação e Espaços Educativos não Escolares. Atua, também no Jornalismo, integrando a equipe de redação e de reportagem do meio de comunicação “Potiguar Notícias” (portal online, rádio, TV digital e redes sociais). Mais recentemente (em 2022), tirou graduação em Jornalismo, pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte (sob orientação da Professora Kenia Beatriz Ferreira Maia), desenvolvendo e defendendo o projeto “O campo epistêmico da Edocomunicação e a sua oferta de graduação no Brasil”.

Por sua vez, Kenia Maia é professora doutora da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN), sendo graduada em Comunicação Social (habilitação jornalista) pela Universidade Federal de Goiás, doutorada em Ciência da Informação e da Comunicação pela Universidade de Lorraine

(França), e pós-doutorada no projeto de pesquisa “Políticas de comunicação, radiodifusão pública e cidadania: subsídios para o desenvolvimento sócio-cultural em Portugal e no Brasil” desenvolvido na Universidade de Brasília e na Universidade do Minho. Tem ampla experiência na área de Comunicação, atuando, principalmente, nos temas de jornalismo (história, deontologia e divulgação científica), midiaticização da violência de gênero e comunicação e gênero.

Em termos pessoais, conheço a autora Andrezza Tavares desde o ano 2012 quando foi estabelecida uma parceria de cooperação entre a Universidade do Minho (Portugal) e o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte (IFRN), tendo sido responsável na Universidade do Minho por acompanhar esta parceria na área da Educação, a qual envolveu a pós-graduação de doutoramento em Ciências da Educação de cerca de cinquenta professores do IFRN. Houve também a formação de pós-doutoramento de alguns doutores do IFRN, a qual tinha em vista terem preparação para atuarem na coorientação de proximidade aos professores doutorandos, quando se encontravam na sua instituição de origem, no IFRN. Foi o caso da Professora Doutora Andrezza Tavares que acompanhou trabalhos de doutoramento na especialidade de Estudos Curriculares e Tecnologia Educativa, área em que eu atuava no Instituto de Educação da Universidade do Minho.

Foram, portanto, vários os momentos em que estivemos juntos nessa parceria de cooperação acadêmica, tanto em Natal (IFRN, Brasil) como em Braga (UMinho, Portugal).

Foi, contudo, durante a pandemia COVID-19 (nos anos de 2020 e 2021) que os nossos contatos se aproximaram mais, fruto de um desafio que abraçamos, justamente na área da Educomunicação. No contexto do isolamento social que todo o mundo vivenciou durante os tempos pandêmicos, sobretudo no ano de 2020, Andrezza Tavares desafiou-me para integrar o seu projeto de extensão “Diálogos sobre Capital Cultural e Práxis do IFRN – Edição Internacional”, para entrevistarmos doutorandos em Ciências da Educação da Universidade do Minho para o *Jornal Potiguar Notícias*, com o lançamento da seguinte pergunta de partida: *de que modo o estudo/investigação que estão a desenvolver pode ilustrar ideias que possam colaborar com as pessoas neste momento de isolamento social?*

O primeiro texto/entrevista foi publicado no jornal Potiguar Notícias no dia 21 de março de 2020, seguido de mais 22, totalizando 23 textos/entrevistas de jovens doutorandos e jovens doutrores em Ciências da Educação da Universidade do Minho. Os promotores destes textos/entrevistas publicaram, em 19 de outubro de 2020, um artigo de análise na Revista *Holos* (Natal, IFRN), que está disponível para ser consultado¹. Animados por

¹ TAVARES, Andrezza; SILVA, Bento. Reflexão de jovens pesquisadores sobre a experiência educativa diante do contexto pandêmico da Covid-19. *HOLOS*, Ano

estes resultados, os promotores decidiram ampliar a pesquisa enviando o convite a mais pesquisadores de diversos países, tendo sido aceite por quarenta e seis participantes. No convite à participação, havia uma pergunta-chave: *como estão decorrendo no seu país as experiências educativas neste tempo de Covid 19?* Pedia-se apenas que o texto tivesse entre 300 a 400 palavras, não devendo passar os sete parágrafos (correspondentes a sete questões) e, como o objetivo era para ser publicado no jornalismo, a linguagem devia ser bem acessível aos leitores. Os textos/entrevistas vieram de dezasseis países (de quatro continentes). A grande maioria era da América, em número de 46 (67%), sendo 37 do Brasil (diversos estados, de Norte a Sul do país), 3 do Chile, 2 da Argentina, 1 do Equador, 1 do Peru, 1 do Canadá e 1 dos Estados Unidos da América (EUA). Seguiu-se a Europa com 12 (17%) participantes, sendo 6 de Portugal, 3 da Itália, 2 da Espanha e 1 da Rússia. Da África, houve 10 (15%) participantes, sendo 4 de Cabo Verde, 3 de Moçambique, 2 de Angola e 1 do Egito. E da Ásia, houve 1 (1%) participante, de Timor Leste. Considerando os destinatários dos dois convites, em primeiro lugar dos pesquisadores em Ciências da Educação da Universidade do Minho e depois os outros pesquisadores, neste projeto de Extensão realizaram-se, durante o tempo pandémico do ano de

2020, sessenta e nove textos/entrevistas, junto de pesquisadores residentes em dezesseis países, revelando-se a reflexão espelhada nos textos/entrevistas muito enriquecedora para se compreender o impacto da pandemia na educação, a nível internacional. Esta experiência foi apresentada pelos promotores dos textos/entrevistas (Andreza Tavares e Bento Silva) no VIII Colóquio Ibero-Americano de Educomunicação / IX Colóquio Catarinense de Educomunicação, promovido pelo grupo de pesquisa Educom Floripa, da Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC), realizado na modalidade online (precisamente devido ao tempo pandémico) entre os dias 9 e 19 de março de 2021, tendo a palestra sido publicado no livro do evento².

Em síntese, conhecendo a Prof.^a Andreza Tavares desde 2012, no contexto dos trabalhos da parceria estabelecida entre o IFRN e a UMinho, não deixa de ser curioso que o nosso conhecimento mútuo tenha sido mais estreito durante o período pandémico (nos anos 2020 e 2021), em torno do projeto de Extensão “Diálogos sobre Capital Cultural e Práxis do IFRN – Edição Internacional”, bem como na participação de diversas “lives” promovidas pela Prof.^a Andreza Tavares, tanto no portal “Potiguar Notícias”, como na FAMEN e no IFRN, destacando-se a

² TAVARES, Andreza; SILVA, Bento. Educar com a Mídia. Experiências Educativas em Tempo de Pandemia Covid 19. In Fiuza, Patricia; Martini; Rafael; Sartori, Ademilde (orgs.). **Educomunicação em tempos de pandemia: práticas e desafios**. São Paulo: Associação Brasileira de Pesquisadores e Profissionais em Educomunicação, pp. 60-69, 2021, Disponível em: <https://abpeducom.org.br/publicacoes/index.php/portal/catalog/book/33>

palestra que proferi em 15-06-2021 sobre o livro de Paulo Freire e Sérgio Guimarães intitulado “Educar com a Mídia – novos diálogos em Educação, palestra integrada no colóquio organizado pela Prof.^a Andrezza Tavares e pelo Prof.^o José Mateus, sobre “Formação e Práxis de Professores para a Educação Profissional – Vozes de pesquisadores e estudantes sobre Paulo Freire”, integrada nas comemorações de centenário de Paulo Freire³.

Esta incursão pela trajetória de vida das autoras é importante, pois os dados relevam que têm proximidade acadêmica e profissional ao tema do livro, versando a Educomunicação, como justamente aparece de imediato em destaque no título: *Educar com a mídia: Produção de conhecimento sobre o campo da Educomunicação no Brasil*.

A Educomunicação é um campo acadêmico, de estudo e prática, que visa estabelecer pontes entre a Educação e a Comunicação. Conforme pesquisa de minha tese de doutoramento, efetuada em meados da década de 90 do século XX, “as relações entre educação e comunicação são fortemente recíprocas. Ambas são processos vitais e sociais através dos quais os indivíduos formam, organizam e desenvolvem ideias, relacionam-se uns com os outros, influenciando-se mutuamente”

³ Palestra disponível em: <https://youtu.be/qOcOo7qNfnw>.

(Silva, 1998, p. 59)⁴. São estas relações biunívocas que estão na origem do conceito de Educomunicação. A criação deste termo é atribuída ao comunicador popular argentino Mário Kaplún que, sob a influência da teoria da comunicação dialógica de Paulo Freire, falava em “Comunicação Educativa” como um processo de construção de conhecimento, a partir da reflexão dialética sobre a realidade comunitária, chamando a atenção para a necessidade do educador, usando as potencialidades dos meios de comunicação da época, se transformar em “comunicador” (Kaplun, 1997)⁵. Kaplún aplicou à comunicação as ideias de Paulo Freire, contrapondo à educação bancária uma educação dialógica, expressas na obra “Pedagogia do Oprimido”, onde defende que a dialogicidade é “a essência da educação como prática da liberdade” (Freire, 1968)⁶. A Educomunicação tem, portanto, como ponto de partida o pensamento dialógico freiriano, nascido nos movimentos comunitários de alfabetização das décadas de 60 e 70 do século XX, inspirando uma geração de educadores e comunicadores que buscam a interação entre os processos educativos e comunicativos.

⁴ SILVA, Bento. **Educação e Comunicação**. Uma análise das implicações da utilização audiovisual em contexto pedagógico. Braga, Centro de Estudos em Educação e Psicologia, 1998.

⁵ KAPLÚN, Mário. **Una Pedagogía de la Comunicación**. Madrid, Ediciones de la Torre, 1998.

⁶ FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido**. Lisboa, Edições Afrontamento, 1972 (data da 1ª edição publicada em Portugal, sendo que a 1ª edição desta obra, a mais conhecida e mais publicada de Paulo Freire, foi editada primeiro em inglês e espanhol, em 1970, embora o manuscrito fosse de 1968).

As autoras do presente livro inspiraram-se também no pensamento freiriano, com destaque para duas obras centrais de Paulo Freire no campo da Educomunicação. Uma das obras é "Extensão ou Comunicação"⁷, editada no ano de 1969, no Chile, na qual Paulo Freire fundamenta a preferência pelo termo Comunicação ao propor que as atividades de extensão sejam realizadas de forma dialógica e horizontal. A outra obra referenciada é "Educar com a Mídia: novos Diálogos com a Educação"⁸, uma obra póstuma, realizada em coautoria com Sérgio Guimarães, onde este autor resgata as conversas que manteve com Paulo Freire, de março a julho de 1983, no apartamento localizado em Perdizes (São Paulo) onde Paulo Freire morava. Essas conversas dialógicas, que estavam guardadas em cassetes originais, legaram-nos um livro com a visão freiriana do ato de *educar com a Mídia*, e a profunda interação que subjaz entre os atos de educar e de comunicar.

Ao ler estas conversas constatamos que a práxis freiriana está, neste nosso século, mais atual do que nunca, visto hoje existirem mídias e tecnologias que potenciam práticas de educação e comunicação interativas.

⁷ FREIRE, Paulo. *Extensão ou Comunicação?* 8ª edição, Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1983. (A 1ª edição deste livro foi publicada em 1969 sob o título *Extensión ou Comunicación?* pelo Instituto de Capacitación e Investigación em Reforma Agrária, em Santiago de Chile).

⁸ FREIRE, Paulo; GUIMARÃES, Sérgio. *Educar com a mídia: novos diálogos sobre educação*. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 2013.

Naturalmente que, desde o período da década 70 do século XX e o primeiro quartil do século XXI, o campo epistémico e académico da Educomunicação muito evoluiu. No Brasil, deu-se a consolidação deste campo graças aos trabalhos desenvolvidos pelo Núcleo de Comunicação e Educação da Universidade de São Paulo (NCE/USP), sob a coordenação do professor Ismar Soares. Esta consolidação propiciou que outros centros académicos surgissem, sendo de destacar o Grupo de Pesquisa Educação, Comunicação e Tecnologia (Educom Floripa), da Universidade do Estado de Santa Catarina, sob coordenação da Professora Ademilde Sartori, que desenvolve trabalhos de grande mérito no campo da Educomunicação.

As autoras do presente livro, as pesquisadoras educadoras Andreza Tavares e Kenia Maia, ao ofereceram-nos uma pesquisa sobre o estado do conhecimento do campo da Educomunicação à luz do pensamento de Paulo Freire, bem como uma ampla pesquisa sobre os projetos pedagógicos dos cursos de graduação em Educomunicação no Brasil, permitem que os leitores desta obra tenham uma visão contemporânea do estado da arte do campo da Educomunicação. Trata-se, portanto, de uma obra relevante para o público que tenha interesse em perceber as relações entre dois campos que são vitais para o desenvolvimento do ser humano e das comunidades. Fica o convite para a leitura e análise das ideias deste livro, e os parabéns às autoras por terem desenvolvido um

projeto de interesse relevante e de o terem partilhado, neste livro, com os leitores e as leitoras.

Bento Duarte da Silva

Professor catedrático (aposentado) da Universidade do Minho

PREFÁCIO

Rafael Gué Martini
Educomunicador

editora
FAMEN



PREFÁCIO

A Educomunicação é um campo acadêmico relativamente novo, cuja sistematização ocorreu no Brasil entre o final do século XX e o início do século XXI. Nesse período, a emergência da internet trouxe expectativas significativas quanto às transformações possíveis nos campos educacional e comunicacional. No contexto brasileiro, a consolidação do termo esteve diretamente ligada ao trabalho desenvolvido pelo Núcleo de Comunicação e Educação da Universidade de São Paulo (NCE/USP), que ampliou seu significado por meio de uma pesquisa inovadora realizada com educadores e comunicadores populares da América Latina, finalizada em 1999 sob a coordenação do professor Ismar de Oliveira Soares. Anteriormente, o termo "educador" referia-se apenas ao papel prático dos comunicadores populares ibero-americanos, enquanto "educomunicação" descrevia as práticas realizadas por esses profissionais junto às suas comunidades, mas ainda sem fundamentação teórica sólida.

Com os avanços conceituais promovidos pelo NCE/USP, outros centros acadêmicos brasileiros, como o Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade do Estado de Santa Catarina (PPGE/UDESC) e a Universidade Federal de Campina Grande (UFCG), passaram também a contribuir para a expansão desse campo, que alcançou a marca de mais de 500 trabalhos

acadêmicos em níveis de mestrado e doutorado nos últimos 25 anos. Em 2021, o termo Educomunicação foi oficialmente inserido no dicionário brasileiro da língua portuguesa, consolidando sua utilização e reconhecimento na academia e na sociedade em geral.

Nesse cenário de crescimento do campo, foram criados dois cursos superiores específicos em Educomunicação no Brasil: primeiro, um bacharelado associado ao curso de Jornalismo na UFCG e, posteriormente, uma licenciatura na própria Escola de Comunicação e Artes (ECA) da USP. Esses cursos têm desempenhado papel fundamental na formação acadêmica e profissional dos educadores, preparando-os para enfrentar desafios contemporâneos no campo educacional e comunicacional.

Neste contexto acadêmico, o presente livro, escrito pelas pesquisadoras Andreza Maria Batista do Nascimento Tavares e Kenia Beatriz Ferreira Maia, oferece uma contribuição valiosa ao analisar a estruturação contemporânea desses cursos superiores em Educomunicação, particularmente na relação com as teorias de Paulo Freire. As autoras destacam a importância da Educomunicação como um campo de conhecimento essencial para comunicadores sociais e educadores preocupados com as complexidades atuais da comunicação e com desafios socioambientais. Afirmam também o alinhamento deste campo

com os princípios freirianos de desenvolvimento do pensamento crítico, diálogo, promoção da cidadania e emancipação social.

O principal objetivo desta obra é investigar os fundamentos teóricos que sustentam o campo epistemológico da Educomunicação e examinar a oferta dos cursos superiores na área no Brasil, considerando as dimensões histórica, teórica, curricular, organizacional e operacional.

Como etapa inicial da pesquisa, realizou-se uma revisão bibliográfica sobre teses e dissertações produzidas entre 2013 e 2022, resultando na seleção e análise de seis trabalhos especialmente relacionados ao eixo "Educomunicação e Paulo Freire". A análise evidenciou a relevância da abordagem tridimensional de Paulo Freire, destacando as dimensões do dizer, mostrar e agir no discurso. Foi observado um amplo consenso entre pesquisadores sobre a Educomunicação como campo epistêmico focado na promoção da cidadania e fortalecimento do diálogo educativo em ambientes comunicacionais democráticos, alinhado diretamente à pedagogia libertadora freiriana.

Para fundamentar a análise proposta, as autoras destacam obras centrais de Paulo Freire, especialmente "Extensão ou Comunicação", na qual ele fundamenta a aproximação entre os campos da Educação e da Comunicação enquanto diálogo. Freire defende nesta obra que as atividades de extensão universitária sejam realizadas de forma dialógica e

horizontal. Também referenciam "Educar com a Mídia: novos Diálogos com a Educação", obra póstuma realizada em coautoria com Sérgio Guimarães, que discute a relação entre comunicação, ideologia, conscientização política e desenvolvimento humano. Esses textos reforçam a necessidade de uma prática educativa que estimule a reflexão crítica sobre os conteúdos midiáticos.

As pesquisadoras ressaltam que as bases conceituais desenvolvidas por Freire não apenas fornecem sustentação teórica para a formação crítica de educadores e comunicadores sociais, como também influenciam diretamente a criação e o desenvolvimento dos cursos superiores de Educomunicação no país, capacitando profissionais para responder às demandas sociais do século XXI. Destacam que os currículos desses cursos incluem disciplinas teóricas e práticas inovadoras, proporcionando uma formação integral e transdisciplinar, alinhada às necessidades contemporâneas dos contextos educativos formais e não formais.

Este livro enfatiza a relevância dos processos comunicacionais como espaços privilegiados para a produção de conhecimento, destacando o uso de múltiplas linguagens midiáticas no contexto das práticas educativas. A análise documental detalhada dos projetos pedagógicos dos cursos superiores em Educomunicação no Brasil permite compreender amplamente o contexto histórico, as bases teóricas, a estrutura curricular e a gestão desses cursos, revelando avanços

significativos, mas também apontando desafios a serem superados.

As entrevistas com os coordenadores dos cursos oferecem percepções valiosas sobre as motivações, desafios e realizações das equipes acadêmicas envolvidas. Destaca-se, por exemplo, que o corpo docente da USP é formado principalmente por comunicadores sociais com extensa experiência em escolas públicas, enquanto o curso da UFCG visa expandir significativamente a relevância do campo educ comunicativo para além das fronteiras acadêmicas tradicionais, buscando maior reconhecimento e valorização dentro e fora das universidades.

Por fim, muitas outras descobertas e nuances importantes são reservadas aos leitores, incentivando-os a buscar neste livro uma referência significativa e um estímulo à criação de novos caminhos formativos em cursos livres, ações de extensão, graduação e pós-graduação no campo da Educomunicação. Trata-se, portanto, de uma contribuição essencial ao paradigma educ comunicativo, oferecendo uma visão clara sobre as origens, situação atual e perspectivas futuras da formação profissional neste importante campo interdisciplinar.

Parabenizo as autoras e desejo a todos e todas uma ótima leitura.

Rafael Gué Martini
Educomunicador

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1 – INTRODUÇÃO	28
CAPÍTULO 2 – ESTADO DO CONHECIMENTO SOBRE O CAMPO DA EDUCOMUNICAÇÃO E AS CONTRIBUIÇÕES DO PENSAMENTO DE PAULO FREIRE	38
CAPÍTULO 3 – ANÁLISE DOCUMENTAL SOBRE OS PROJETOS PEDAGÓGICOS DOS CURSOS DE GRADUAÇÃO EM EDUCOMUNICAÇÃO NO BRASIL.....	64
CAPÍTULO 4 – ENTREVISTA COM OS COORDENADORES DAS OFERTAS DE GRADUAÇÃO EM EDUCOMUNICAÇÃO NO BRASIL	105
CAPÍTULO 5 – CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	162
REFERÊNCIAS.....	172
APÊNDICES	179

CAPÍTULO I

INTRODUÇÃO



CAPÍTULO 1 – INTRODUÇÃO

Os homens são seres da práxis. São seres do que fazer... Se os homens são seres do que fazer é exatamente porque seu fazer é ação e reflexão. É práxis. É transformação do mundo. E, na razão mesma em que o que fazer é práxis, todo fazer tem que ter uma teoria que necessariamente o ilumine. O que fazer é teoria e prática. É reflexão e ação (Freire, 2001, p. 121).

O E-book socializa um estudo temático sobre a comunicação social com potência educativa e cidadã produzido a partir de uma pesquisa monográfica produzida junto ao Departamento de Comunicação Social da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN) no ano de 2023.

A pesquisa toma como recorte da grande área da comunicação social, o campo epistêmico designado de “Educomunicação” que relaciona Comunicação Social com Educação na medida em que analisa os desafios comunicacionais contemporâneos e socioambientais, incluindo o consumo consciente de informação, como por exemplo aprender a identificar desinformação e fake news, e a mobilização social por meio da expressão cultural.

A literatura sobre o campo da Educomunicação parte do pressuposto de que é na experiência dos processos comunicativos que se configura a base para a formação do

pensamento das pessoas, a exemplo dos pressupostos da teorização de Paulo Freire. Sendo assim, propõe que os profissionais que trabalham com tais processo de mediações comunicativas pautem suas práxis em princípios educativos que concorram para o desenvolvimento humano integral (diálogo, solidariedade, empatia, diversidade, entre outros).

O objeto de estudo privilegiado é o campo epistêmico da Educomunicação e o seu formato nas ofertas de cursos de graduação no Brasil desde 2013. A questão de partida da investigação parte da inquietação: Como se configura o campo epistêmico da Educomunicação e as suas ofertas de cursos de graduação no Brasil?

Na tentativa de realçar possíveis hipóteses relacionadas ao objeto de estudo da pesquisa, julgamos pertinentes os argumentos: 1) que a Educomunicação corresponde a um recente e importante campo epistêmico que deve integrar o repertório do conhecimento de comunicadores sociais e de educadores atenciosos com os processos comunicacionais contemporâneos e com os desafios socioambientais; e 2) que as ideias Educomunicativas apresentam significações alinhadas com o desenvolvimento do pensamento crítico e político, assim como, com a competência dialógica, acenando para vivência de potencial cidadão e emancipador dos atores sociais, se alinhando fortemente às ideias de Paulo Freire.

O objetivo geral é compreender a teorização que apoia o campo epistêmico da Educomunicação, bem como, analisar as ofertas dos cursos de graduação em Educomunicação oferecidos no Brasil a partir das dimensões contexto histórico, referencial teórico, currículo, organização e funcionamento dos cursos.

Os objetivos específicos do E-book intencionam: 1) apontar o estado de conhecimento sobre o campo da Educomunicação no Brasil e a influência que Paulo Freire exerce, considerando o intervalo entre 2013 e 2022; 2) analisar os documentos curriculares que regulamentam os Projetos Pedagógicos dos Cursos (PPC) dos cursos de graduação em Educomunicação no Brasil; e 3) compreender a organização e o funcionamento das graduações em Educomunicação do Brasil a partir de entrevista semi-estruturada com análise temática da fala dos coordenadores dos cursos.

A empiria da pesquisa foram os dois (02) cursos de graduação em Educomunicação que ocorrem presencialmente em universidades públicas brasileiras. Primeiramente ocorreu uma aproximação virtual com o lócus da Universidade Federal de Campina Grande (UFCG) onde acontece a oferta do curso de “Bacharelado em Comunicação Social com ênfase em Educomunicação”. Em um segundo momento, a aproximação virtual ocorreu com a Universidade de São Paulo (USP) onde acontece a oferta do curso de “Licenciatura em Educomunicação”.

As ofertas de Educomunicação se localizam na região nordeste e sudeste do Brasil, respectivamente.

Os participantes colaboradores do processo de investigação sobre os cursos de graduação em Educomunicação no Brasil foram os dois (02) coordenadores dos cursos oferecidos nacionalmente. O primeiro colaborador que foi contactado virtualmente foi o coordenador do curso de “Bacharelado em Comunicação Social com ênfase em Educomunicação” que ocorre na Universidade Federal de Campina Grande (UFCG). O segundo colaborador que foi contactado virtualmente foi o coordenador do curso de “Licenciatura em Educomunicação” na Universidade de São Paulo (USP).

É inegável que a disruptiva produção dos smartphones assim como o contexto pandêmico motivado pelo novo Coronavírus ampliou largamente a imersão humana nos dispositivos midiáticos apoiados pelas tecnologias digitais por meio da Internet. Neste cenário, o fenômeno educutivo se torna um objeto de necessária investigação uma vez que o trabalho realizado por comunicadores sociais, por professores, e pelos próprios profissionais educutivos, a exemplo do que ocorreu no bojo das práticas sociais, também foi profundamente impactado pela utilização dos recentes instrumentos e processos comunicacionais.

A pesquisa se justifica pela pertinência da produção de conhecimento que amplie a reflexividade sobre o campo

epistêmico da Educomunicação, caracterizado pela literatura como interdisciplinar, atual e de pioneirismo na América do Sul. Dito de outra forma, o século XXI, em especial a partir da ocorrência do isolamento social planetário devido à pandemia da COVID19, se constitui no tempo ideal para que seja ampliada a problematização sobre a forma e o conteúdo que têm condicionado os processos comunicativos na atualidade.

Cientificamente, afirmamos ainda que o e-book se justifica por promover possíveis contributos para o desenvolvimento de percursos educacionais pautados na concepção de formação humana integral (sujeito crítico, político e dialógico), seja nas dinâmicas escolares, nos espaços educativos não escolares ou nos veículos de comunicação, na medida em que, entre outras sinalizações, ressalta sobre a necessária centralidade do pensamento de Paulo Freire para o campo.

No aspecto social, a pesquisa se justifica por realçar um tema de relevância social em que os seus desdobramentos podem favorecer para o desenvolvimento de reflexões e de práticas educacionais a partir do relacionamento dialógico entre instituições educativas e veículos de comunicação comprometidos com os processos de conscientização e de cidadania dos seus interlocutores.

Ademais, o que nos moveu para a pesquisa foi a experiência próxima com a prática do campo da Educomunicação por meio da imersão em atividade de extensão

no IFRN⁹ que ocorre por meio da integração entre o trabalho com educação pública na rede federal de educação profissional e a editoria de educação desenvolvida no veículo de comunicação Potiguar Notícias. A teorização de Paulo Freire é o marco conceitual principal da atividade de extensão.

A pesquisa privilegia como referencial bibliográfico autores como Soares (2021), Martini (2019), Venício Lima (2001), Sartori (2021) e Guimarães (2013). O teórico Paulo Freire (2013) é mencionado na pesquisa sobretudo em relação aos seguintes manuscritos publicados: 1) “Educar com a mídia: Novos Diálogos com a Educação” (Freire; Guimarães, 2013) e 2) “Extensão ou comunicação” (Freire, 1968).

Metodologicamente, o estudo é uma pesquisa de abordagem qualitativa, de objetivo exploratório e de inspiração no tipo de pesquisa netnográfica pois se desenvolveu integralmente em ambiente on-line (Soares; Stangel, 2021). As técnicas utilizadas priorizaram a revisão bibliográfica, a análise documental e a entrevista semi-estruturada (Gil, 2002). Os sujeitos colaboradores da investigação foram os dois (02) coordenadores dos Cursos de Graduação em Educomunicação

⁹ A descrição da referida atividade de extensão em Educomunicação se encontra integralmente disponível no apêndice 01 deste e-book. Ademais, a estrutura do Projeto de Extensão que se intitula “Diálogos sobre Capital Cultural e Práxis do IFRN – EDIÇÃO INTERNACIONAL e também alguns dos seus resultados educacionais pode ser acessado por meio do endereço: <https://portal.ifrn.edu.br/ensino/ppgep/paginas/projetos-de-extensao>

que ocorrem na Universidade Federal de Campina Grande (UFCG) e na Universidade de São Paulo (USP), respectivamente.

Salientamos que a análise dos achados da pesquisa foi desenvolvida por meio da técnica de análise temática que, de acordo com Minayo (2007), é composta pelas seguintes fases: 1) pré-análise, na qual o pesquisador realiza uma leitura flutuante dos dados obtidos; 2) a fase de exploração do material, que corresponde à etapa em que o material é codificado, ou seja, submetido a um processo pelo qual os dados brutos são agregados em categorias temáticas e, finalmente, 3) a fase de interpretação dos resultados.

Destacamos que, para a realização do estado do conhecimento sobre o campo da Educomunicação foi consultado o Catálogo de Teses e Dissertações da CAPES. A consulta ao site <https://catalogodeteses.capes.gov.br/> foi realizada no contexto do mês de novembro de 2022, com o intuito de observar as produções científicas das teses e dissertações no campo da Educomunicação.

As análises documentais dos currículos que integram a organicidade das ofertas de cursos de graduação em Educomunicação no Brasil foram realizadas a partir de busca nos sites oficiais das duas instituições que demandam tais cursos, a saber: a Universidade Federal de Campina Grande (UFCG) e a Universidade de São Paulo (USP), conforme já pontuamos.

As entrevistas foram realizadas com dois sujeitos colaboradores da pesquisa, o professor Rosildo Raimundo de Brito, da UFCG e o professor Claudemir Edson Viana, da USP. As mencionadas entrevistas com os coordenadores dos cursos de graduação em Educomunicação do Brasil foram realizadas por meio da plataforma meet. Ambas ocorreram virtualmente na tarde do dia 21 de outubro de 2022.

O guia de roteirização para a entrevista semi-estruturada com os entrevistados se organizou de acordo com as seguintes temáticas: 1) contexto histórico, 2) referencial teórico; 3) currículo; 4) organização e funcionamento dos cursos de graduação em Educomunicação do Brasil. Ressaltamos que o e-book está subdividido em cinco seções.

A primeira seção contempla a introdução que se desdobra a partir da exposição do objeto de estudo, justificativa, objetivo, metodologia, sujeitos, locus e motivações da investigação. A segunda seção argumenta sobre a Educomunicação como campo epistêmico autônomo, mas que se origina a partir de relações transdisciplinares entre a comunicação social e a educação, apresentando um estado de conhecimento. A terceira seção consiste em uma análise documental sobre a oferta dos cursos de graduação da UFCG e da USP no Brasil. A quarta seção incide sobre o conteúdo das duas (02) entrevistas com os coordenadores das ofertas de graduação em Educomunicação no Brasil. E, finalmente, a quinta e última seção, que apresenta as conclusões

do trabalho, baseadas nos achados da pesquisa e nas análises temáticas realizadas nos repositórios de pesquisa, nos documentos curriculares e nas entrevistas sobre as graduações de Educomunicação no Brasil.

Os resultados do E-book revelam que a Educomunicação se constitui em um campo epistêmico consolidado no Brasil e no mundo, afirmam que os cursos de graduação em Educomunicação são ofertas estruturantes para a formação de profissionais impulsionadores de desenvolvimento humano e social, bem como, ressaltam que os contributos do pensamento de Paulo Freire devem ser mais evidenciados para o alcance de maior fortalecimento e difusão da Educomunicação como campo epistêmico.

CAPÍTULO II

**ESTADO DO CONHECIMENTO SOBRE
O CAMPO DA EDUCOMUNICAÇÃO
E AS CONTRIBUIÇÕES DO PENSAMENTO
DE PAULO FREIRE**

editora
FAMEN



CAPÍTULO 2 – ESTADO DO CONHECIMENTO SOBRE O CAMPO DA EDUCOMUNICAÇÃO E AS CONTRIBUIÇÕES DO PENSAMENTO DE PAULO FREIRE

O objetivo deste capítulo é afirmar a Educomunicação como um campo epistêmico de produção de conhecimento específico para as áreas das ciências humanas e sociais, bem como, realçar as contribuições do teórico Paulo Freire para a sua constituição. O campo da Educomunicação, pela sua importância para a sociedade atual, tem se desdobrado para além das investigações das comunidades científicas e tem assumido o formato de oferta de curso de graduação e de habilitação/ocupação profissional, possuindo singularidades em relação aos campos específicos da comunicação social e da educação, seus locus epistêmicos originários.

Entre as comunidades científicas brasileiras que mais têm se destacado na produção de conhecimento sobre o campo da Educomunicação é fundamental destacar o grupo de pesquisa “Educom Floripa” vinculado à Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC) com intensa atividade de pesquisa e publicação, bem como, os grupos de pesquisa vinculados à UFCG e à USP, responsáveis, inclusive, pela consubstanciação das

ofertas curriculares de Educomunicação em nível de graduação no Brasil.

Pensar em um objeto de estudo na perspectiva de campo epistêmico significa assumir o posicionamento acadêmico de reconhecê-lo para além de um simples tema ou de uma restrita problemática descolada da dinâmica cultural da sociedade. Ao contrário disso, tomar um objeto de estudo pelo crivo de campo epistemológico significa situá-lo historicamente, compreendendo as ideias como forças que apoiam as subjetividades dos seus pensadores para identificar a objetividade de suas teses, métodos e domínios (Melo; Carlos, 2018). Assim, tratar a Educomunicação como campo epistêmico significa reconhecer que a atual história dos pesquisadores em ciências humanas passou a alertar sobre a importância da produção de reflexões que englobassem a complexidade dos fenômenos educacionais. É importante destacar que tal alerta se baseia em evidências expressas pela própria prática social contemporânea.

A historicidade de cada conhecimento é desdobrada em teorias epistemológicas que são responsáveis por ampliar as possibilidades de se operar com determinado tipo de conhecimento, a partir de seu objeto de estudo e do método científico que o legitima (Melo; Carlos, 2018). A reflexão deste e-book faz jus às bases epistêmicas do conhecimento

educ comunicativo, considerando o intervalo entre o ano de 2013 e o ano 2022.

Para abordar o centro da reflexão deste capítulo que é a disciplinaridade do conhecimento educ comunicativo, a seção apresenta a teoria do conhecimento educ comunicativo com reflexões sobre a sua natureza originariamente transdisciplinar, as áreas de sua influência e as suas relações com a sociedade. Nesse movimento, destaca também as colaborações do pensamento de Paulo Freire, teórico brasileiro das ciências humanas mais referenciado no mundo e que congrega no lastro de sua produção teórica diversas ideias de relevância para o campo educ comunicativo.

Achados sobre Educomunicação no catálogo de teses e dissertações da CAPES

No campo científico, a função social de uma pesquisa justifica a sua relevância, assim como o rigor com o qual a construção do conhecimento é trabalhada traz confiabilidade ao material produzido. Dessa forma, é importante que o pesquisador situe o seu objeto de pesquisa na sua própria história, observando o que já fora produzido anteriormente e as lacunas que ainda permeiam o campo.

Álvaro Vieira Pinto (1979) tece uma crítica importante a determinados pesquisadores, quando diz que falta a estes, na

maioria dos casos, o conhecimento da natureza dos fundamentos de seus objetos de pesquisa. Com efeito, os conceitos não surgem do vazio, de modo que devemos considerar os contextos histórico e social nos quais eles estão inseridos e observar o conhecimento já produzido até então. O autor diz que:

O cientista em ato de pesquisar o significado dos fenômenos da realidade não parte de um vácuo mental, mas de um mundo de ideias, de concepções que recebeu como herança cultural e que lhe vão permitir dirigir-se ao mundo munido de um conjunto de conceitos já produzidos, em função dos quais apreende pela experiência novos dados da realidade. (Vieira Pinto, 1979, p. 304).

Com o intuito de construir um solo consistente para as discussões as quais esta pesquisa se proporrá nas seções seguintes, iniciaremos essa trajetória com um Estado do Conhecimento para mapear os estudos sobre a Educomunicação, sua teoria e as ideias de Paulo Freire. Assim, poderemos situar cientificamente esse objeto de pesquisa, observando o conhecimento já produzido por estudos anteriores, o que possibilitará pensar as lacunas ainda existentes, tal como também oportunizará a familiarização com a constituição dos conceitos que serão trabalhados no decorrer da pesquisa.

Nessa direção, foi realizado o estado do conhecimento a partir do Catálogo de Teses e Dissertações da CAPES. A consulta ao site <https://catalogodeteses.capes.gov.br/> foi realizada no

contexto do mês de novembro de 2022, com o intuito de observar as perspectivas sobre as produções científicas das teses e dissertações no campo da Educomunicação.

Justificamos a escolha pela base de dados catálogo de teses e dissertações da CAPES por conter trabalhos de conclusão de pesquisa em nível de mestrados e doutorados. Elegemos um recorte temporal entre 2013 e 2022 pois o referido intervalo de tempo corresponde ao período em que o campo epistêmico da Educomunicação, e a sua materialização por meio da oferta de graduação, nosso objeto de estudo, começaram a ser fortalecidos no Brasil.

Inicialmente, inserimos o descritor Educomunicação sem o uso das aspas e foram recuperados 425 trabalhos entre teses e dissertações. Logo em seguida, utilizamos o mesmo termo “Educomunicação”, entre os anos de 2013 a 2022, com o uso das aspas e foi recuperado 289 trabalhos, dos quais 241 são de mestrados acadêmicos, 48 teses de doutorado. Foi modificado o descritor por: “Educomunicação e Paulo Freire” e foi encontrado um trabalho de dissertação. Logo após foi pesquisado “Educomunicação e Teoria” e “Educomunicação no Ensino Profissional”, ambos fazendo o uso das aspas, entretanto, não foi recuperado nenhuma tese ou dissertação.

A partir desses dados foram construídos dois quadros sendo que um mostra dados relacionados aos 289 estudos que tratam sobre Educomunicação e o outro mostra dados apenas de

seis estudos que foram selecionados pela aproximação com o objeto de estudo deste e-book. Ressaltamos que parte dos estudos consultados, e que estão ilustrados no primeiro quadro, foram objeto de estudo apenas no momento introdutório do estado do conhecimento. Na consecução da pesquisa, alguns trabalhos foram dispensados, por não conter nos títulos designações relacionadas ao nosso objeto de estudo.

De outra forma, as teses e dissertações, apresentadas no segundo quadro foram analisadas para a verificação de pesquisas que estão sendo realizadas em relação à temática Educomunicação com viés para a pesquisa em espaços escolares e em espaços educativos não escolares. O acesso à base de dados se deu no dia 01 de novembro de 2022. Ilustrativamente observa-se no quadro 1 os dados quantitativos das teses e dissertações que foram apenas consultadas, e, ou, selecionadas.

Quadro 1 – Teses e dissertações sobre Educomunicação no período entre 2013 – 2022

A N O	Consultadas		T O T A L	Selecionadas		T O T A L
	Teses	Dissertações		Teses	Dissertações	
2013	2	16	18	0	1	1
2014	2	18	20	0	0	0
2015	2	14	16	0	1	1
2016	7	36	43	0	1	1
2017	4	26	30	0	0	0
2018	6	30	36	1	0	1
20	7	35	42	0	1	1

1 9						
2 0 2 0	7	29	36	0	0	0
2 0 2 1	11	36	47	0	1	1
2 0 2 2		1	0	0	0	0
T O T A L	48	241	289	1	5	6

Fonte: Elaborado pela autora a partir dos dados de CAPES (2022).

Justificamos os trabalhos selecionados no próximo quadro por conter, inicialmente, em seus títulos descritores como: Educomunicação; Teoria; Paulo Freire. Sendo que todos vinculados ao termo Educomunicação. Logo, esses termos traziam de alguma forma o tema vinculado com o objeto de estudo do presente e-book.

Os dados coletados identificam as teses e dissertações que foram selecionadas pelas seguintes informações: títulos, autoria, metodologia, objetivo da pesquisa, tipologia da pesquisa, e, por

último, o ano. Logo em seguida, abordaremos as seis (06) pesquisas selecionadas. Vale ressaltar mais uma vez que todos os dados encontrados estão disponíveis no catálogo da CAPES de teses e dissertação.

Quadro 2 – Dados dos trabalhos acadêmicos selecionados para análise

Título	Autoria	Metodologia	Objetivo da Pesquisa	Tipo de trabalho	Ano
Educomunicação: Perspectivas no Ensino Médio Inovador	SILVESTRE, Camila Paula	Pesquisa Exploratória	Investigar em 3 escolas de EMI da cidade de Mossoró-RN as práticas comunicativas voltadas para produção de mídia pelos estudantes com o objetivo de pensar possibilidades educacionais	Dissertação	2013
Educomunicação e a Relação com o Saber	SANTOS, Vania Aparecida Ribeiro dos	pesquisa qualitativa	Investigar as condições em que ocorrem as práticas de Educomunicação em uma escola pública municipal de ensino fundamental II da periferia da cidade de São Paulo e sua interferência na interação entre alunos e professores, nos modos de ensinar, de aprender e nas relações com o saber.	Dissertação	2015
Paulo Freire: A Educomunicação e o Jornal Impresso como Recurso	INOCÊNCIO, Kellin Cristina Melchior	Pesquisa qualitativa	Analisar a utilização do jornal impresso na perspectiva de educação dialógica de Paulo Freire como recurso didático pedagógico	Dissertação	2016

Didático-Pedagógico na Alfabetização de Crianças			para despertar o educando para o processo de escrita e leitura, auxiliando na capacidade de comunicação do pensamento, da consciência crítica, como também, um meio de fazer uso do direito e liberdade de pensamento e de expressão		
PEDAGOGIA DA DIALOGICIDADE Ressonâncias genéticas, intertextuais e discursivas em Pedagogia do Oprimido (o manuscrito)	SILVA, Rayanne Rafaella da	Pesquisa qualitativa	Rastrear os potenciais sentidos que podem ser enriquecidos pela leitura comparativa da versão fac-similada do manuscrito de “Pedagogia do Oprimido”, em confronto com sua versão editada em uma perspectiva tridimensional: a do dizer, a do mostrar e a do agir no discurso;	Tese	2018
A RELAÇÃO DIALÓGICA ENTRE A EDUCOMUNICAÇÃO E A FORMAÇÃO HUMANA EM PAULO FREIRE: uma	BRASIL, Isabel Mayara Gomes Fernandes	Pesquisa qualitativa	Compreender como a formação do Programa Conexões Periféricas, de base educ comunicativa, relaciona-se com os pressupostos de formação humana de Paulo Freire, e de que forma isso interfere no	Dissertação	2019

análise sobre o protagonismo juvenil do programa conexões periféricas			protagonismo das juventudes participantes		
JORNALISMO E COMUNICAÇÃO EDUCATIVA: Formação da Consciência Política à Luz do Pensamento de Paulo Freire, Antonio Gramsci e Célestin Freinet	COSTA, Patricia Helena de Ribeiro Munhoz	Pesquisa qualitativa	A pesquisa tem como objeto de estudo o jornalismo como recurso sócio-pedagógico com o objetivo geral de compreendê-lo por meio de um diálogo entre Paulo Freire, Antonio Gramsci e Célestin Freinet	dissertação	2021

Fonte: Elaborado pela autora a partir dos dados de CAPES (2022)

Após a seleção dos seis trabalhos, sendo cinco dissertações e uma tese, partimos para a análise de seus resumos e, em seguida, de algumas partes dos trabalhos. O primeiro da autora Silvestre (2013) que tem como título a “Educomunicação: Perspectivas no Ensino Médio Inovador (EMI)”. Analisando o estudo, observamos que a pesquisa foi exploratória com abordagem qualitativa em que se objetivou investigar as práticas comunicativas voltadas para a produção de mídia pelos estudantes com o objetivo de pensar possibilidades educacionais, em três escolas de Ensino Médio Integrado da cidade de Mossoró, no Rio Grande do Norte. No entanto, essa pesquisa não abordou a teoria freiriana. Essa dissertação foi do mestrado acadêmico em Educação (POSEDUC).

O segundo trabalho, da autora Santos (2015) tem como título a “Educomunicação e a Relação com o Saber”. Através de uma pesquisa qualitativa, visou investigar as condições em que ocorrem as práticas de Educomunicação em uma escola pública municipal de ensino fundamental anos finais da periferia da cidade de São Paulo e a sua interferência na interação entre alunos e professores, nos modos de ensinar, de aprender e nas relações com o saber. Essa dissertação foi do mestrado acadêmico em Educação, vinculada a linha de pesquisa “História, política e sociedade”.

Não obstante, foi observado mediante a análise dos títulos 03 dissertações e 01 tese que traziam em sua denominação os

termos “Educomunicação” e “Paulo Freire” e a pesquisa foi desenvolvida à luz da metodologia Freiriana.

Iniciando cronologicamente pelo estudo de Inocêncio (2016) que tinha como título “Paulo Freire: a Educomunicação e o Jornal Impresso como Recurso Didático-Pedagógico na Alfabetização de Crianças” e teve por objetivo analisar a utilização do jornal impresso na perspectiva de educação dialógica de Paulo Freire como recurso didático-pedagógico para despertar o educando para o processo de escrita e leitura, auxiliando na capacidade de comunicação do pensamento, da consciência crítica, como também, um meio de fazer uso do direito e liberdade de pensamento e de expressão, através de uma pesquisa exploratória de abordagem qualitativa, este trabalho se distingue do objeto de investigação por utilizar a ferramenta jornal para relacionar a teoria freiriana.

Em seguida, a tese de Silva (2018) que foi intitulada “Pedagogia da Dialogicidade: Ressonâncias genéticas, intertextuais e discursivas em Pedagogia do Oprimido (o manuscrito)” que visou, através de uma abordagem qualitativa, rastrear os potenciais sentidos que podem ser enriquecidos pela leitura do manuscrito de “Pedagogia do Oprimido”, em confronto com sua versão editada em uma perspectiva tridimensional: a do dizer, a do mostrar e a do agir no discurso.

A dissertação de Brasil (2019) foi de um Mestrado acadêmico em Educação pela Universidade Federal do Ceará

(UFC) e é intitulado por “A relação dialógica entre a Educomunicação e a formação humana em Paulo Freire: uma análise sobre o protagonismo juvenil do programa conexões periféricas”. A proposta tinha como objetivo compreender como a formação do Programa Conexões Periféricas, de base educ comunicativa, relaciona-se com os pressupostos de formação humana de Paulo Freire, e de que forma isso interfere no protagonismo das juventudes participantes. A pesquisa revela que apesar de se assemelhar pela abordagem da pesquisa qualitativa, ele difere pelo direcionamento dado como campo de estudo ao programa conexões periféricas.

Por último, foi selecionada uma dissertação que traz os estudos de Freire como um referencial na relação educação/comunicação. Costa (2021) em seu estudo intitulado “Jornalismo e Comunicação Educativa: Formação da Consciência Política à Luz do Pensamento de Paulo Freire, Antonio Gramsci e Célestin Freinet”. A pesquisa foi desenvolvida no mestrado acadêmico em Educação da Pontifícia Universidade Católica do Paraná e tem como objetivo de estudo o jornalismo como recurso sócio-pedagógico com o objetivo geral de compreendê-lo por meio de um diálogo entre os autores renomados citados.

Apesar do amplo número de trabalhos selecionados, apenas seis, eles se mostraram como importantes contribuições para a compreensão do campo da Educomunicação se colocando como caminhos traçados a serem revisitados pelos pesquisadores

que se propuserem enveredar por esse objeto. Esse levantamento, para além de apontar as lacunas a serem exploradas por trabalhos futuros, também é importante reconhecermos a solidez das pesquisas já realizadas e fazer uso dos referenciais teóricos pelos quais esses autores passaram, seja para corroborar, ou para refutá-los nas pesquisas.

A forma como os seis trabalhos selecionados trataram as três categorias (Educomunicação, teoria e Paulo Freire) de modo relacional, sinaliza que é assertivo pensar tais categorias de maneira conectada, para que possam fazer um diálogo profícuo com os princípios da Formação Humana Integral na direção de um projeto de sociedade contra-hegemônico.

A partir do conteúdo encontrado e analisado na atividade de estado de conhecimento, a direção a ser tomada na próxima seção do livro será o aprofundamento das questões conceituais que contribuem para o campo da Educomunicação perspectivada na Formação Humana Integral e no projeto de sociedade progressista e emancipadora a partir do pensamento teórico de Paulo Freire.

Contribuições da teoria de Paulo Freire para o campo da Educomunicação

Nesta seção, procuramos abordar como a teoria de Paulo Freire colabora para a produção de conhecimento em

Educomunicação, em especial a partir do conteúdo dos manuscritos “Extensão ou comunicação” publicado em 1968 e “Educar com a mídia: novos diálogos sobre educação” publicado em 2013. É importante destacar que a deferência dos dois manuscritos para elucidar a grandiosa colaboração de Paulo Freire para o campo da Educomunicação ocorre de forma resumida em função do recorte temporal que foi necessário respeitar para a consubstanciação da pesquisa monográfica, um pouco período de aproximadamente quatro meses que inviabiliza a produção de investigação de maior profundidade. Mas, é essencial ressaltar aqui que todo o lastro teórico deste teórico possui inestimável valor para os educadores, os comunicadores sociais e os professores.

Segundo Martini (2021), é consenso entre o referencial teórico da Educomunicação que se trata de um campo epistêmico voltado à promoção de atitude cidadã por meio do fortalecimento do diálogo educativo, a partir de ecossistemas comunicativos abertos e democráticos que visionam a produção de conscientização de atores sociais. Tal consenso possui profunda relação com as ideias do teórico Paulo Freire, conceptor da filosofia da educação libertadora.

Freire é o teórico da educação social mais citado no planeta. É o patrono da educação brasileira e completaria um século de vida em 17 de setembro de 2021. Diante da força das suas

ideias expressas em obras refinadas conceitual e conceptualmente, o Brasil virou palco de grandes homenagens.

No mês de nascimento de Paulo Freire, em deferência ao seu centenário de vida, ocorreram inúmeras homenagens em todas as regiões do Brasil, da América Latina e do mundo, inclusive, de várias formas: milhares de *lives*, palestras, simpósios, cursos, encenações, documentários inéditos e reexibidos, depoimentos, artigos, coletâneas, entre dezenas de outras atividades que não conseguiríamos aqui esgotar.

Este e-book também se insere no crivo dessas inúmeras homenagens destinadas ao centenário da memória de Paulo Freire que também colaborou para pensar o inédito viável projeto educ comunicativo em que os excluídos sociais tomam a palavra e se tornam educandos dialógicos, produtores culturais, protagonistas, leitores do mundo... Em Paulo Freire, o oprimido tem a condição e a urgência libertadora. A Educomunicação em Freire faz do oprimido agente fundamental de transformação no mundo.

Sobre o manuscrito “Extensão ou comunicação”¹⁰

O manuscrito “Extensão ou comunicação” de Paulo Freire foi publicado em 1968 e faz reflexões sobre a indissociabilidade entre o desenvolvimento das atividades de ensino, pesquisa e extensão na dinâmica formativa dos cursos de ensino superior no Brasil. Nesta obra, Paulo Freire defende que as atividades vinculadas aos setores de extensão universitária sejam tomadas como episódios de comunicação sensível para a mediação de aprendizagens entre universidade e comunidade e vice-versa.

Em outras palavras, defende que as atividades de extensão sejam realizadas a partir de trocas dialógicas entre o mundo acadêmico e os diversos grupos populares, de modo horizontal e com trocas acessíveis. O livro reúne, sem dúvida, os prenúncios dos princípios e fundamentos do atual campo educ comunicativo na medida em que alerta para o necessário compromisso do diálogo aberto e inacabado entre universidade e comunidade.

¹⁰ O Acesso do livro está disponível em:
<http://www.famep.com.br/repositorio/ebook/Educar-com-a-Midia-Novos-Dialogos-Sobre-Educacao-Educar-com-a-Midia.pdf>

Sobre o manuscrito “Educar com a mídia: novos diálogos com a educação”¹¹

O manuscrito “Educar com a mídia: novos Diálogos com a Educação” de autoria de Paulo Freire e Sérgio Guimarães, publicado em 2013, também é um importante convite à comunidade de pesquisadores da Educomunicação, pois problematiza sobre a relação direta entre meios de comunicação, ideologia, conscientização política, relação de poder, processo de desenvolvimento humano e projetos de sociedade.

No manuscrito, Freire e Guimarães (2013) apontam questionamentos importantes para o contexto do fenômeno comunicativo em espaços de educação escolar e espaços de educação não-escolar (como o espaço midiático), apresentando ideias, a partir de metáforas como “a Escola Escrava”, compreendida como a escola tradicional/conservadora, e “a Escola Paralela”, entendida sobretudo como a experiência de comunicação expressa pelos meios com direito de concessão, que também opera muitas vezes sem a carga crítica necessária.

No livro, os autores advogam pela ampliação da capacidade crítica das pessoas de origem popular na medida em que analisam refletem sobre como as mensagens que são

¹¹ O Acesso do livro está disponível em:
https://docs.google.com/file/d/0B17CBxPMBxFWVXIcY1RnSTdvbk0/edit?resourkey=0-fiCaTRO1mEiHM4l6rf_w2w

transmitidas pelos meios de comunicação e assimiladas pela sociedade. O manuscrito também aborda temas caros ao campo da Educomunicação tais como: diálogo, manipulação, posicionamento, escuta crítica, tolerância, respeito, empatia, política, rádio, televisão, desenvolvimento tecnológico e científico.

Para Freire, é preciso que tanto os trabalhadores das escolas como os trabalhadores da comunicação social superem a prática de atividade reprodutora e desenvolvam mediação de conteúdos que concorram para a humanização e para o pensamento emancipador. Isso significa pensar tanto o conteúdo da escola, como o conteúdo das agências de comunicação, na perspectiva da formação da consciência emancipadora e humanizadora (Freire; Guimarães, 2013).

A partir do estudo do pensamento dos dois manuscritos de Paulo Freire assinalados, claramente se observa forte conexão entre a sua teoria e os pressupostos do jovem campo educ comunicativo marcado pela potente possibilidade criativa e inovadora para a formação humana. Diante de tal constatação, está claro que quando Paulo Freire escreveu para potencializar o repertório da atuação crítica de comunicadores sociais e de professores, ele também lançou e firmou as bases conceituais e os princípios do campo da Educomunicação.

Os manuscritos abordados apresentam significações alinhadas com o desenvolvimento do pensamento crítico e

político, assim como, com a competência dialógica, colaborando para o planejamento de práxis comunicativa com potencial emancipador. As sínteses dos manuscritos assinalados se apresentam nesta seção da pesquisa como ilustrações sobre a teorização freireana enquanto aporte seguro para apoiar as reflexividades do campo transdisciplinar da Educomunicação, caracterizado pela literatura como recente, apesar do pioneirismo dos pesquisadores da Europa e América do Sul, em especial do Brasil e da Argentina.

Caracterizações específicas do campo da Educomunicação a partir dos achados no Estado do conhecimento

O despontamento de novos comportamentos humanos na sociedade contemporânea motiva a criação e a inovação de áreas de produção do conhecimento. De acordo com autores acessados a partir do estado do conhecimento realizado para maior compreensão do objeto de estudo desta pesquisa (Sartori, 2021; Soares, 2015; Martini, 2021; Venício Lima (2001); Guimarães; Freire, 2013; Freire, 1968), os campos da Comunicação e da Educação têm se alargado e se integrado, em função do uso das novas tecnologias da informação e da comunicação. Esses recursos tecnológicos têm ocupado, de forma crescente, espaços nas atividades sociais, se constituindo como dispositivos não apenas de informação, mas também de alto impacto na formação

do pensamento dos sujeitos, se revelando como tema de interesse para comunicadores e professores.

A integração, cada vez maior, entre os campos da Comunicação Social e a da Educação provocou a emergência da base epistemológica para apoiar a produção do novo tipo conhecimento, a Educomunicação, como também a emergência de atividade acadêmica em nível de ofertas de cursos, inclusive de graduação, para a formação de profissionais para a habilitação técnica com vistas a atuação formal nas demandas sociais e do mundo do trabalho.

Argumentamos até estas linhas que na atualidade os espaços socioeducativos convivem com o uso das tecnologias da comunicação e com a aplicação de mídias com fins educativos em contextos de educação formal e não-formal, aspectos das práticas sociais que necessitam ser problematizados.

Esta seção do e-book buscou caracterizar as especificidades do campo da Educomunicação que se insere historicamente, na busca para preencher a lacuna existente de formação profissional para um campo de trabalho inter e transdisciplinar a partir das relações interfaciais propostas pela dicotomia comunicação-educação, aspecto teorizado por Paulo Freire e que apontamos na subseção anterior deste e-book.

Trata-se de um promissor campo de construção reflexiva do saber, da prática comunicacional e da prática educativa midiática voltado à construção de um profissional com perfil

inovador para atender contextos sócio-educativos marcados pelas diversas transformações das práticas culturais e tecnológicas vigentes na sociedade contemporânea (Sartori, 2021).

O campo da Educomunicação emerge em meio ao contexto das disruptivas transformações político-pedagógicas e socioculturais que se insere historicamente a partir dos anos 2000, especialmente em função do desenvolvimento tecnológico e da democratização da internet. É nesse contexto que se acelera a produção de conhecimento para entender e dominar as linguagens específicas das mídias, bem como, para gerir processos comunicativos em contextos sócio-educativos diversificados.

O estado do conhecimento sobre Educomunicação realizado no intervalo entre 2013 e 2022 revelou a emergência do campo a partir de pesquisas que problematizaram sobre a reconfiguração dos meios de comunicação, as mudanças tecnológicas, o processo de ensino e aprendizagem com uso de tecnologias da informação e da comunicação, entre outros objetos. É no âmago das reflexões sobre as dinâmicas sociais, acadêmicas e do mundo do trabalho na direção do reconhecimento sobre a importância dos processos comunicacionais enquanto lugares de conhecimento/saber e da inserção das múltiplas linguagens que perpassam os meios de comunicação no contexto das práticas educativas que a

Educomunicação constrói a sua identidade (Martini, 2021). A seção a seguir expressa a análise documental de Projetos de Cursos superiores em Educomunicação oferecidos no Brasil.

O conhecimento e a atuação profissional específica da práxis do educador se caracteriza pela aquisição de competência profissional para a atuação com: gestão de processos comunicacionais; atendimento das demandas que emergem da convergência de saberes entre comunicação e educação; mediações a partir do uso das tecnologias em sala de aula ou à distância; produção de mídias educativas; planejamento e gestão de projetos educativos e culturais em contextos de educação formal ou não formal seja em instituições públicas, privadas, organizações não governamentais, entre outras múltiplas possibilidades. O profissional educador deve estar tecnicamente desenvolvido para atuar diante da crescente ampliação de canais estatais, comunitários e educativos de rádio e televisão, assim como no chão dos espaços educativos escolares e dos espaços educativos não escolares (Rosa, 2021).

A grande caracterização do saber e do fazer do educador repousa na percepção das transformações do campo comunicacional no contexto da sociedade da informação (Castells, 2000) para promover a educação de cidadãos atuantes e conscientes no seio da sociedade multicultural e pluriétnica do Brasil, colaborando com a construção e a preservação dos valores democráticos da nação.

CAPÍTULO III

**ANÁLISE DOCUMENTAL SOBRE
OS PROJETOS PEDAGÓGICOS
DOS CURSOS DE GRADUAÇÃO
EM EDUCOMUNICAÇÃO NO BRASIL**



CAPÍTULO 3 – ANÁLISE DOCUMENTAL

SOBRE OS PROJETOS PEDAGÓGICOS DOS

CURSOS DE GRADUAÇÃO EM

EDUCOMUNICAÇÃO NO BRASIL

O objeto de estudo deste E-book é o campo epistêmico da Educomunicação. Esta seção investiga sobre as ofertas de cursos de graduação em Educomunicação no Brasil desde o ano de 2013. No capítulo anterior, correspondente a segunda seção, a pesquisa analisou a configuração teórica do campo epistêmico da Educomunicação a partir de um estado de conhecimento realizado na plataforma CAPES de dissertações e teses, bem como, ressaltou a potência das ideias de Paulo Freire para o fortalecimento e difusão do campo da Educomunicação. Nesta terceira seção, a pesquisa se dirige para a análise das ofertas dos cursos de graduação em Educomunicação no Brasil a partir da técnica de análise documental.

Conforme pontuamos na introdução, a investigação faz uso de abordagem qualitativa, de objetivo exploratório e do tipo da investigação netnográfica pois todos os dados levantados e analisados foram recolhidos de ambiente *on-line* (Soares; Stangel, 2021). Este terceiro capítulo faz uso específico da técnica de análise documental que se constitui em uma ferramenta

importante na pesquisa qualitativa, seja para complementar as informações obtidas por outras técnicas, seja para desvelar aspectos novos de um tema ou um problema (Ludke; André, 1986).

A pesquisa documental é uma técnica de pesquisa realizada a partir de documentos, contemporâneos ou retrospectivos, considerados cientificamente autênticos. Tais documentos podem ser levantados em fontes de informação primárias, secundárias e terciárias, assim como, em fontes escritas ou não.

Fontes de informação dependem de sua originalidade, aspecto que tem relação com a proximidade com a fonte de origem que é chamada de fonte primária pois abriga o primeiro grau da informação. A fonte secundária é o resultado da discussão sobre as fontes originais ou primárias. E, por sua vez, as fontes terciárias são a junção entre o material original com o material já discutido (Ludke; André, 1986).

As fontes classificadas como escritas correspondem a documentos oficiais, planos, programas, projetos, diagnósticos, livros, artigos, entre outros. As fontes não escritas correspondem a fotos, filmes, produções audiovisuais, iconografia, objetos, canções folclóricas, vestuário, artefatos folclóricos, entre outras possibilidades (Ludke; André, 1986).

Após os esclarecimentos sobre a técnica de análise documental desenvolvida neste capítulo, pontuamos que esta seção consiste em um exercício de análise documental de fonte

primária e escrita. Os documentos primários e escritos que foram analisados correspondem aos Projetos Pedagógicos de Cursos de Educomunicação que integram a organicidade das duas ofertas de graduação no Brasil. Os documentos analisados foram localizados por meio da observação dos sites oficiais das duas instituições que oferecem a oferta de graduação em Educomunicação, a saber: a Universidade Federal de Campina Grande (UFCG) e a Universidade de São Paulo (USP).

Os documentos analisados são institucionalmente designados de “Projeto Pedagógico do Curso de Comunicação Social com linha de formação em Educomunicação na modalidade Bacharelado” da UFCG e “Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura em Educomunicação” da USP. Em atendimento ao objetivo geral da pesquisa, os dados levantados se encontram agrupados em quatro dimensões (contexto histórico, referencial teórico, currículo, organização e funcionamento dos cursos), os conteúdos destas dimensões foram analisados a luz do procedimento de análise temática (Minayo, 2007; Rosa; Mackedanz, 2021) que consiste em uma técnica de descrição detalhada sobre um grupo de temas. Os dados a serem analisados podem se expressar de forma semântica ou latente.

Braun e Clarke (2006) descrevem que a análise temática envolve um constante movimento para frente e para trás pelo conjunto de dados,

ou seja, pelo o que se está analisando dos extratos codificados ou já produzindo a partir da análise. Assim, a escrita surge como uma parte integral análise, não como algo deixado apenas para o fim, como ocorre com as pesquisas quantitativas (Braun; Clarke, 2006 *apud* Rosa; Mackedanz, 2021).

Conforme pontuamos na introdução deste e-book, a análise temática, inclusive para fins da técnica de análise de documentos, de acordo com Minayo (2007) é composta pelas seguintes fases: 1) pré-análise, na qual o pesquisador realiza uma leitura flutuante dos dados obtidos; 2) a fase de exploração do material, que corresponde à etapa em que o material é codificado, ou seja, submetido a um processo pelo qual os dados brutos são agregados em categorias temáticas e, finalmente, 3) a fase de interpretação dos resultados.

Nas linhas introdutórias desta seção 03 é importante contextualizar que os Projetos Pedagógicos das graduações em Educomunicação na medida em que apresentam a concepção, as justificativas e os objetivos dos cursos, bem como, as habilidades específicas e o campo de atuação do profissional que desejam formar, seguem as orientações da Lei nº 9.394/96 que institui as Diretrizes e Bases da Educação Nacional, assim como, a Resolução CNE/CES nº 2/2007, que dispõe sobre a carga horária mínima e os procedimentos relativos à integralização e duração dos cursos de graduação. Assim, os cursos visam a atender os objetivos fundamentados nos Pareceres CNE/CES nº 492/2001 e CNE/CES

nº 1363/2001, bem como, na Resolução nº 26/2007, da Câmara Superior de Ensino, que homologa o Regulamento do Ensino de Graduação.

Estudo sobre o Projeto Pedagógico do Curso de Bacharelado em Educomunicação da UFCG

O conteúdo da análise documental que realizamos nesta seção sobre o Projeto Pedagógico do Curso de Bacharelado em Educomunicação da Universidade Federal de Campina Grande (UFCG) foi localizado a partir do endereço eletrônico: <http://www.ufcg.edu.br>, bem como, a partir de trocas de *e-mails* e de *WhatsApp* com o coordenador do bacharelado noturno em Educomunicação da UFCG.

O curso de Educomunicação da UFCG é oferecido no *Campus I*, localizado na Avenida Aprígio Veloso, número 882, no Bairro Universitário, em Campina Grande, estado da Paraíba, CEP: 58429-140 e telefone: 0xx (83) 2101- 1000. O Curso conta com o espaço físico oferecido pela unidade da UFCG nomeada de Unidade Acadêmica de Arte e Mídia (UAAMI), espaço onde também acontecem os cursos de Arte e Mídia, bem como, de Música.

Contexto histórico

A UFCG foi criada pela Lei Nº. 10.419 de 09 de abril de 2002 a partir do desmembramento da UFPB e precisou de um período de transição para construir um perfil particular a partir de seu Plano de Desenvolvimento Institucional com o compromisso de manter a qualidade dos serviços que presta à comunidade regional.

A criação do Bacharelado em Comunicação Social, com linha de formação em Educomunicação se ampara na Resolução do CSE/UFCG nº 36/2009. O curso surge no contexto da instituição do Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais, REUNI, através do Decreto 6.096, de 24 de abril de 2007, que por sua vez resulta do Plano de Desenvolvimento da Educação, assim como, da ampliação das demandas de educação da Unidade Acadêmica de Arte e Mídia (UAAMI), que passa a incorporar os bacharelados em Música e Comunicação Social, além do Curso de Arte e Mídia.

O Curso de Comunicação Social, com linha de formação em Educomunicação, se destaca como um curso inovador. Se trata do primeiro Bacharelado em Comunicação Social do país com a linha de formação acadêmico-profissional em Educomunicação, uma proposta político-pedagógica que vislumbra novos itinerários curriculares dentro da interface comunicação-educação enquanto paradigma transversal no

intuito de oferecer uma formação acadêmica voltada a uma prática que estimule a capacidade de criação e análise crítica das mídias e dos sistemas comunicacionais.

Outro aspecto que reforça o fator inovador do curso de Educomunicação é o fato de nascer em meio a um contexto de rediscussão e reconfiguração das linhas pedagógicas dos cursos de bacharelado e licenciatura oferecidos no país e, de maneira especial, no que diz respeito às inovações que vem sendo propostas pelo Ministério da Educação (MEC) para as diretrizes curriculares envolvendo os cursos criados sob a égide e campo de atuação em Comunicação Social.

A história do curso de Educomunicação da UFCG nasce processualmente após o ato institucional de criação do curso, ocorrido em 2009, a partir de uma proposta político-pedagógica de bacharelado em Comunicação Social com linha de formação em Educomunicação e se ampara nos Referenciais Curriculares Nacionais dos Cursos de Bacharelados e Licenciaturas, documento apresentado pelo MEC em abril de 2010, o qual, na página 04, dispõe que: “[...] cada Instituição de Ensino Superior pode, respeitando as orientações do referencial, inserir novas temáticas e delinear linhas de formação no curso”, objetivando, contribuir para a qualidade da formação profissional a que se destina o ensino superior”.

A elaboração do Projeto Pedagógico de Educomunicação da UFCG obedece ainda às Diretrizes Curriculares atuais que

primam por uma estrutura propositiva e inovadora. Nessa direção é que o plano pedagógico do curso foi pensado, priorizando, sobretudo, a flexibilização da estrutura do curso, conforme apregoa a política educacional do MEC no tocante ao Ensino Superior.

É, portanto, em meio a esse contexto de aspectos de transformações político-pedagógicas e socioculturais que se insere historicamente o curso de comunicação social com linha em Educomunicação da UFCG, buscando dar suporte ao corpo discente do Curso para dominar as linguagens específicas das mídias e para gerir processos comunicativos em contextos sócio-educativos diversificados.

O bacharel em Educomunicação da UFCG está habilitado para exercer funções e executar trabalhos profissionais em fundações culturais, empresas privadas com destaque para as emissoras de TV e rádio educativas, órgãos públicos como secretarias de educação e comunicação, organizações não-governamentais, planejamento e gestão da comunicação voltada ao uso das tecnologias da informação e das linguagens e sistemas comunicativos em sua dimensão educativa e cidadã em instituições escolares, dentre outras.

Sobre esta última habilitação mencionada, é importante destacar o crescimento das demandas da educação formal decorrentes de programas e políticas públicas como por exemplo o Programa Mais Educação, criado pela Portaria Interministerial

nº 17/2007, que aumenta a oferta educativa nas escolas públicas por meio de atividades optativas que foram agrupadas em macrocampos, dentre os quais está a Educomunicação. Ademais, é inegável que com o avanço tecnológico, das telecomunicações e com o isolamento social provocado pela pandemia da Covid 19 também cresceu fortemente a demanda da oferta de educação à distância. Com isso, se alarga a necessidade de profissionais capacitados para assessorar, planejar e implantar sistemas tecnológicos facilitadores dos processos didáticos desse complexo sistema educativo.

Os argumentos presentes no PPC do curso de bacharelado em Educomunicação são assertivos, levando o leitor a concordar que de fato a sociedade atual pede a presença do bacharel educador seja em escolas públicas, redes educativas de rádio e TV, organizações não governamentais e no terceiro setor, para a realização de um trabalho sistemático voltado para a implementação das mídias em programas educativos e políticas públicas na área de educação, conforme os exemplos citados ao longo desta subseção.

Referencial teórico

O Projeto Pedagógico do curso de graduação em Educomunicação define alguns pesquisadores e grupos científicos como referencial teórico de destaque. Dentre eles,

aponta Soares (2000) para quem a Educomunicação é um novo campo de conhecimento que se apresenta como interdiscursivo, interdisciplinar e mediado pelas tecnologias da informação e que tem nas interfaces sociais da comunicação com a educação, um valioso instrumento e meio organizador dos fluxos da informação e do conhecimento.

Considera também Venício Lima (2001), que defende a comunicação enquanto campo acadêmico, configura-se como um campo em profunda e contínua mutação caracterizado como “desarticulado, conflituoso e em permanente crise teórica”.

Menciona os anais de eventos de pesquisa renomados na área, a exemplo da Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares de Estudos da Comunicação – Intercom e a Associação Nacional de Programas de Pós-Graduação em Comunicação – Compós, nos quais aumenta-se a cada ano, a apresentação de trabalhos diversos voltados ao estudo da interface comunicação e educação.

O documento ressalta que o seu referencial teórico de apoio prima pelo equilíbrio e integração entre os componentes teóricos e práticos relacionados ao campo da Comunicação Social e, de maneira específica, à área da Educomunicação.

Destaca a contribuição de Ismar Soares de Oliveira (2011) para quem as atividades de ensino, pesquisa e extensão devem ser adotadas pelo estudante de Comunicação Social com o perfil de educador. Para o referido autor, a Educomunicação

enquanto campo responsável por criar e desenvolver ‘ecossistemas comunicativos’ abarca as seguintes subáreas de atuação no processo de intervenção social: reflexão epistemológica sobre o campo da Educomunicação; expressão comunicativa através das artes; educação para a comunicação; mediação tecnológica nos espaços educativos; gestão da comunicação e pedagogia da comunicação. É, portanto, a partir destas subáreas que o Curso de Comunicação Social da UFCG norteia as atividades de ensino, pesquisa e extensão.

Finalmente, o Projeto Pedagógico menciona Martini (2019), sobretudo no que concerne à perspectiva transdisciplinar adotada no currículo do curso que entrelaça conteúdos de várias disciplinas que se entrecruzam, privilegiando ao máximo possível os três subcampos que configuram o campo acadêmico: o científico, o educativo e o profissional.

Sobre a deferência ao teórico Paulo Freire, aspecto relevante que pontuamos no capítulo dois deste e-book, no decorrer de todo o projeto pedagógico do curso de bacharelado em Educomunicação da UFCG ocorre apenas em algumas laudas de forma muito pontual. Sobre isso, evidenciamos que ao longo de todo o documento ocorrem apenas duas citações indiretas, uma citação direta e uma referência bibliográfica, sendo todas relacionadas ao manuscrito “Extensão e Comunicação” de Freire. Ainda sobre essa importante reflexão, cabe mencionar que também na seção das referências bibliográficas do documento

analisado, Paulo Freire também aparece mencionado como fonte indireta a partir do manuscrito “Comunicação e cultura: as idéias de Paulo Freire” do autor Venício Artur de Lima. Essa presença incipiente da teorização de Paulo Freire no documento curricular, talvez, seja a sua maior fragilidade.

Currículo

A análise do Projeto Pedagógico do Curso sobre a dimensão “Currículo” revela que o conjunto das disciplinas que integram a matriz¹² do curso de bacharelado de Educomunicação da UFCG comporta, além de conteúdos básicos caracterizadores da formação geral da área de Comunicação Social, conteúdo específicos, referentes ao perfil do profissional educador.

Na definição das disciplinas se percebe a preocupação com o estudo aprofundado do referencial teórico e conceitual vinculado às Ciências Sociais e Humanas, além da presença marcante do campo das Ciências da Comunicação e da Educação. O currículo contempla ainda em sua composição os componentes curriculares que são tendências atuais do mundo do trabalho da área de comunicação social e da educação, com destaque para o uso das tecnologias digitais da informação e para a diversificação

¹² O acesso a informações gerais sobre o de Comunicação Social com ênfase em Educomunicação da UFCG é possível acontecer por meio do endereço eletrônico: <https://portal.ufcg.edu.br/graduacao/cursos-graduacao/759-comunicacao-social-ch-d.html>

das atividades profissionais no campo da comunicação e dos espaços educativos não escolares.

Dessa forma, o curso proporciona ao discente uma formação transdisciplinar, plural e relativamente aberta, no sentido de proporcionar de maneira introdutória a percepção de vários caminhos em relação as diversas atividades que ele, enquanto um profissional formado em Comunicação Social possa vir a atender. A leitura das ementas revela que as disciplinas da matriz apresentam um ferramental teórico, conceitual, reflexivo, técnico e prático, que se relacionam nas diferentes disciplinas contempladas na organização curricular.

O currículo foi desenvolvido visando a distribuição das disciplinas ao longo do curso em função de uma ordem crescente de complexidade, bem como na busca por garantir o dinamismo para tornar o processo de aprendizagem motivador. Isso significa que desde o primeiro período do curso, o discente tem acesso aos conteúdos teórico-conceituais e analíticos, ao mesmo tempo em que já entra em contato com o universo prático da Educomunicação. Nesse processo, as práticas pedagógicas efetivadas privilegiam os preceitos educacionais da interdisciplinaridade e da construção participativa do saber, privilegiando a filosofia de processo de aprendizagem autônoma.

Quadro 3 – Distribuição da carga total do curso

Componentes Curriculares	Créditos	Carga Horária	%
Básicos obrigatórios	118	1.770	65
Complementares obrigatórios (Estágio supervisionado e TCC)	30	450	17
Atividades complementares flexíveis	12	180	7
Componentes optativos	20	300	11
Total	180	2.700	100

Fonte: Projeto Pedagógico do Curso de bacharelado em Educomunicação da UFCG.

Semestralmente no curso, além das disciplinas teóricas relacionadas ao tronco comum do campo da Comunicação Social, são empreendidos componentes de práticas educacionais. Estes, por sua vez, envolvem coordenação, docentes e discentes num trabalho integrado, no qual diversas experiências são valorizadas e compartilhadas. Esta prática permite aos estudantes, orientados e incentivados pelos professores e pela coordenação, relacionar os conteúdos abordados em disciplinas de naturezas distintas, contribuindo para uma melhor percepção da diversidade de saberes, bem como, das relações que podem ser estabelecidas. A seguir, disponibilizamos a estrutura da matriz curricular do curso de bacharelado em Educomunicação que problematizamos nesta seção.

Quadro 4 – Matriz curricular do Curso de Bacharelado em Comunicação Social com ênfase em Educomunicação

EIXO: LINGUAGENS		
COMPONENTES CURRICULARES	CRÉDITOS	CARGA HORÁRIA
Interpretação e Produção de Textos I	4	60
Interpretação e Produção de Textos II	4	60
Arte, Estética e Comunicação	4	60
Fotografia, Imagem e Sociedade	4	60
Mediação Tecnológica na Educação	4	60
Linguagem Publicitária e Espaços Educativos	4	60
CARGA HORÁRIA	24	360
EIXO: FORMAÇÃO HUMANÍSTICA		
COMPONENTES CURRICULARES	CRÉDITOS	CARGA HORÁRIA
Estado, Políticas Públicas e Movimentos Sociais	4	60
Sociologia da Comunicação	4	60
Comunicação, Ética e Cidadania	4	60
Arte-Educação	4	60
Comunicação e Diversidade Cultural	4	60
Responsabilidade Socioambiental em Educomunicação	4	60
CARGA HORÁRIA	24	360
EIXO: FORMAÇÃO EM PROCESSOS EDUCACIONAIS		
COMPONENTES CURRICULARES	CRÉDITOS	CARGA HORÁRIA
Teorias da Comunicação	4	60
Metodologia de Pesquisa em Comunicação	4	60
Pesquisa de Opinião Pública	4	60
Recepção e Educação para os Meios	4	60
Fundamentos da Educomunicação I	4	60

Fundamentos da Educomunicação II	4	60
Comunicação nos Espaços da Educação- Formal	4	60
Gestão da Comunicação I	4	60
Gestão da Comunicação II	4	60
CARGA HORÁRIA	36	540
EIXO: FORMAÇÃO TÉCNICO-PROFISSIONAL		
COMPONENTES CURRICULARES	CRÉDITOS	CARGA HORÁRIA
Práticas Laboratoriais em Multimídia	4	60
Práticas Educomunicativas em Editoração	4	60
Práticas Educomunicativas em Fotografia	4	60
Práticas Educomunicativas em Rádio	4	60
Práticas Educomunicativas em Audiovisual	4	60
Práticas Educomunicativas em TV	4	60
Práticas Educomunicativas na Web	4	60
Empreendedorismo e Sociedade	4	60
CARGA HORÁRIA	32	480
EIXO: ATIVIDADES DE ORIENTAÇÃO/SUPERVISÃO		
COMPONENTES CURRICULARES	CRÉDITOS	CARGA HORÁRIA
Pré-projeto	02	30
TCC	10	150
Estágio Supervisionado I	10	150
Estágio Supervisionado II	10	150
CARGA HORÁRIA	32	480
DISTRIBUIÇÃO DA CARGA HORÁRIA DO CURSO POR EIXO DE FORMAÇÃO*		
Linguagens	24	360 h
Formação humanística	24	360 h
Formação em processos comunicacionais	36	540 h

Formação técnico-profissional	32	480 h
Atividades de orientação/supervisão	32	480 h
TOTAL	148	2.220 h
* A soma da carga horária total dos eixos não inclui os componentes optativos que serão ofertadas ao longo do curso, cuja carga horária específica totaliza 300 horas e que se enquadra nos diversos eixos aqui especificados.		

Fonte: UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE. Unidade Acadêmica de Arte e Mídia. Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura em Comunicação Social. Campina Grande, 2013.

Sintetizando o documento em análise, os aspectos elucidados na estruturação curricular do curso de bacharelado em Educomunicação são guiados pelas seguintes diretrizes:

- Contemplação dos conteúdos básicos, caracterizadores da formação geral da área de Comunicação Social, bem como, de conteúdos específicos, referentes à capacitação de Educomunicação, com vistas a uma consistente formação profissional em termos teóricos, conceituais, reflexivos, técnicos e práticos.

- Linha de formação em Educomunicação, com atividades pedagógicas interdisciplinares, de modo a integrar conteúdos de naturezas distintas, estimulando a criatividade, a valorização das diversas experiências e a percepção do fazer educacional em seu aspecto amplo e dinâmico, sempre se considerando os contextos socioculturais a que se vinculam.

- Flexibilização da estrutura curricular do curso, atentando para possibilidades de reajustes na mesma, com o desenvolvimento da área de Comunicação, a saber, da

Educomunicação, considerando-se ainda as avaliações contínuas dos sujeitos envolvidos (coordenação de curso, corpo docente e discente) e principalmente, as características da realidade/mercado global/local, na qual o curso se insere.

Na condição de curso inovador, o bacharelado em Comunicação Social da UFCG segue um propósito de formação em Educomunicação que apresenta um currículo com ideias e movimentos progressistas, inclusive, com a experimentação deste novo campo de intervenção social educacional desde o início do curso.

Organização e funcionamento

O MEC utiliza rigorosos critérios para avaliar a organização e o funcionamento das ofertas de cursos de graduação no Brasil. O PPC do bacharelado em Educomunicação da UFCG menciona em várias seções os detalhes sobre como busca atender tais critérios. O MEC recomenda um mínimo de 2.700 (duas mil e setecentas) horas de aulas presenciais para a aprovação de cursos regulares na área de Comunicação Social. É com base na regulamentação das Diretrizes Curriculares em vigor que o curso de Comunicação Social, com linha de formação em Educomunicação da UFCG estabeleceu a sua carga-horária.

O total da referida carga-horária é distribuída entre os componentes curriculares básicos obrigatórios, componentes

complementares obrigatórios (Trabalho de Conclusão de Curso e Estágio Supervisionado Curricular), atividades complementares flexíveis e componentes optativos, conforme apresentamos no quadro 4 da subseção anterior.

A análise do PPC revela que além de possuir um corpo docente e técnico imensamente qualificado, se estrutura em regime acadêmico de sistema de créditos e oferece turnos diurno e noturno. Em termos de duração, a oferta diurna compreende 7 períodos, sendo ofertada em 3 anos e meio. Já a oferta noturna compreende 8 períodos, sendo ofertada em 4 anos.

Para a obtenção do grau de Bacharel em Comunicação Social com ênfase em Educomunicação pela UFCG é preciso cursar o componente curricular de Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) que será ofertada no último período letivo com uma carga-horária de 150 horas. O TCC em Comunicação Social com linha de formação em Educomunicação pode se desenvolver em 2 formatos: Monografia ou Projetos Experimentais Educomunicativos. Sobre o TCC do bacharelado, uma crítica pertinente para fazer diz respeito a não disponibilização dos trabalhos de conclusão no repositório digital da instituição.

As instalações do curso contam com a existência de salas de aulas, sala da coordenação do curso, sala da secretaria do curso, salas de atendimento para uso dos docentes, e uma sala de reuniões para discussões e planejamento de ações e atividades pedagógicas do curso. O curso funciona em salas de aulas amplas,

climatizadas e devidamente equipadas com recursos audiovisuais, a exemplo de computadores, data-show e aparelhos sonoros. Além do setor de salas de aula, o curso também conta com outras salas do Centro de Humanidades.

Sobre a utilização de diversos laboratórios para o suporte prático das disciplinas, notadamente das disciplinas profissionalizantes e/ou técnicas, o documento analisado menciona: Laboratórios de Redação e Produção Gráfica, Laboratórios de Fotografia, Laboratório de Produção Radiofônica, Laboratório de Produção Televisiva e de Técnicas Cinematográficas, Laboratório Multimídia e de Editoração.

Além dos laboratórios, os integrantes da graduação contam ainda com um abrangente acervo de livros na Biblioteca, tanto sobre Educomunicação como sobre outras áreas correlatas. Ademais, tem também a biblioteca eletrônica, que pode ser acessada por meio dos computadores postos à disposição dos alunos e que também contribuem para a formação científica, técnica, geral e humanística da comunidade acadêmica.

Estudo sobre o Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura em Educomunicação da USP

O conteúdo da análise documental que realizamos nesta seção que trata sobre o Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura em Educomunicação da Universidade de São Paulo

(USP) foi acessado por meio dos endereços eletrônicos 1) da Universidade de São Paulo: <https://www5.usp.br/> e 2) da Escola de Comunicações e Artes: <https://www.eca.usp.br/institucional>, bem como, por meio de trocas de e-mail com a coordenação do curso. Nos sites mencionados dão acesso à matriz curricular do curso de licenciatura em Educomunicação da USP.

O curso de licenciatura em Educomunicação da USP acontece na Escola de Comunicações e Artes da Universidade de São Paulo, vinculada ao Departamento de Comunicações e Artes que, por sua vez, fica localizado na Avenida Prof. Lúcio Martins Rodrigues, número 443, Prédio Central, Bairro Cidade Universitária, CEP: 005508-020, Município de São Paulo, Estado de São Paulo e atende por meio do telefone: +55 11 3091-4081/4342, com Ramal 200/227.

Contexto histórico

O Projeto Pedagógico do Curso de licenciatura em Educomunicação da USP emerge após os anos 1990, no contexto do complexo cenário social em que as tecnologias digitais e em rede passaram a condicionar formas de pensar, agir e trabalhar, tornando-se um capital cada vez mais valorizado.

O principal marco histórico que concorreu para o desenvolvimento da mencionada oferta de licenciatura em Educomunicação foi o diagnóstico de investigadores do campo

da comunicação, que realizaram pesquisa sobre o desenvolvimento de novas profissões, a partir de fomento da Fundação de Pesquisa de São Paulo (FAPESP). Foram dos achados da referida pesquisa que se prolongou por um período de mais de 15 anos, que resultou a proposta multidisciplinar em convergência entre os campos da Comunicação Social e da Educação, originando a ideia da licenciatura para formar um novo perfil profissional: o licenciado em Educomunicação.

A oferta da licenciatura iniciou em 2011 pela Escola de Comunicações e Artes (ECA) da USP, em um contexto marcado pela ousadia de uma proposta inovadora em termos de formação no Ensino Superior. O curso tem como objetivo formar um profissional com perfil para trabalhar na interface entre Comunicação e Educação a partir de uma perspectiva transdisciplinar e socialmente responsável, considerando as mediações que se estabelecem, conforme discutido por Soares (2000), a partir da intervenção social.

O licenciado em Educomunicação da USP está habilitado para exercer funções e executar trabalhos profissionais em dois contextos: 1) no magistério, como professor de comunicação e na educação formal de nível básica; e 2) em organizações da sociedade interessadas nas distintas interfaces comunicação/educação, destacadamente por meio de atividade de assessoria. Ao apresentar as possibilidades de atuação profissional, o documento convence o seu leitor sobre a

necessidade do profissional educador licenciado para a sociedade contemporânea.

No ano de 2022 a Licenciatura em Educação da USP completou onze (11) anos, o curso encerrou a sua etapa de implementação em 2014 quando a turma pioneira concluiu pela primeira vez a oferta. A análise documental aponta que, desde então, ajustes pedagógicos têm sido realizados para a sofisticação do seu PPC.

Referencial Teórico

O PPC de licenciatura em Educação aponta um repertório de pesquisadores como referencial teórico central para a formação de suas intenções epistemológicas. A tabela que segue menciona aqueles referenciais que são mencionados:

Quadro 5 – Referencial teórico mencionado no PPC da licenciatura em Educação da USP

AUTOR	REFERÊNCIA
Jesús Martín-Barbero	Dos meios às mediações: comunicação, cultura e hegemonia. Rio de Janeiro: Editora UFRJ, 2001.
Ismar de Oliveira Soares	Educação: um campo de mediações. In: CITELLI, Adilson; COSTA, Maria Cristina (org.). Educação: construindo

	uma nova área de conhecimento. São Paulo: Paulinas, 2011. p. 13-29.
Ismar de Oliveira Soares	Educomunicação: o conceito, o profissional, a aplicação: contribuições para a reforma do Ensino Médio. São Paulo: Paulinas, 2011.
Ismar de Oliveira Soares	Comunicação/Educação: a emergência de um novo campo e o perfil de seus profissionais. Contato, Brasília, DF, ano 1, n. 2, p. 19-74, 1999.
Roseli Fígaro Claudemir Edson Viana Maria Cristina Palma Mungioli	A formação do educador: desafios de uma nova profissão no contexto das transformações do mundo do trabalho. Revista Comunicação & Educação/USP. Ano 24, n. 2, 2019.
Edgar Morin	Ciência com consciência. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2005.
Paulo Freire	A importância do ato de ler: em três artigos que se completam. 23. ed. São Paulo: Cortez, 1989.
Paulo Freire	Extensão ou comunicação? Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2010.
Selma Pimenta Maria Socorro Lima	Estágio e docência. São Paulo: Cortez, 2012.

Fonte: Elaborado pela autora, baseado no Projeto Pedagógico do Curso (PPC) de licenciatura em Educomunicação da USP (2011).

A relação dos autores listados na tabela comunica que a concepção teórica adotada pelo curso de licenciatura em Educomunicação da USP se apoia no paradigma progressista e emancipador das ciências humanas e sociais. Um aspecto muito importante a ser destacado é a presença, no quadro síntese do referencial teórico, de professores pesquisadores que integraram

a equipe de implantação do curso, inclusive, que ainda integram neste ano de 2022 o corpo docente da oferta de licenciatura. Esse aspecto realça a potencialidade não somente das ideias do currículo prescrito, mas, sobretudo, a qualidade das ideias e das práticas de seus trabalhadores.

Sobre a deferência ao teórico Paulo Freire no currículo da licenciatura em Educomunicação, aspecto que defendemos no capítulo dois deste livro, a avaliação de todo o projeto pedagógico do curso de licenciatura em Educomunicação da USP aponta para tal deferência em apenas 01 lauda, ou seja, de forma muito pontual. Evidenciamos que ao longo de todo o PPC, Paulo Freire é mencionado apenas em 02 referências bibliográficas que correspondem aos manuscritos “Extensão e Comunicação” e “A importância do ato de ler: em três artigos que se completam”. Certamente, essa presença incipiente da teorização de Paulo Freire no documento curricular, corresponde a um grau de fragilidade.

Curriculo

A organização do Projeto Pedagógico Curricular (PPC) da licenciatura em Educomunicação da USP na perspectiva das prescrições normativas se guia pelos seguintes documentos: Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nº 9394, de 20 de dezembro de 1996, em seu artigo 12 incisos I,II,III e IV, artigo 43, artigo 53

incisos I,II e IV e artigo 63; Resolução CNE/CP 1, de 18 de Fevereiro de 2002; Resolução CNE/CP 2, de 19 de Fevereiro de 2002; Programa de Formação de Professores - USP – São Paulo 2004, acessar em:

<http://www.prg.usp.br/site/images/stories/arquivos/pfp.pdf>;

Deliberação N° CEE 157/2017; Deliberação N° CEE 171/2019; Resolução CNE/CP n° 2, de 1° de julho de 2015; e Resolução CNE/CP n° 2, de 20 de dezembro de 2019. Para uma compreensão detalhada, nas linhas que seguem apresentamos a proposta da matriz curricular da licenciatura em Educomunicação da USP.

Quadro 6 – Matriz curricular do Curso de Licenciatura em Educomunicação da USP

DISCIPLINAS OBRIGATÓRIAS				
1º Semestre Ideal		Crédito Aula	Crédito Trabalho	Carga Horária
<u>CCA0282</u>	Teorias da Comunicação	4	0	60
<u>CCA0284</u>	Mídia e Sociedade	4	0	60
<u>CCA0288</u>	Linguagem Verbal nos Meios de Comunicação I	4	2	120
<u>CCA0298</u>	Atividades Teórico-Práticas de Aprofundamento I	4	1	90
<u>CCA0303</u>	Práticas Laboratoriais em Multimídia	4	2	120
2º Semestre Ideal		Crédito Aula	Crédito Trabalho	Carga Horária
<u>CCA0285</u>	Mídia, Arte e Educação	4	0	60
<u>CCA0287</u>	Fundamentos Epistemológicos da Educomunicação	4	0	60
<u>CCA0282</u>	Teorias da Comunicação	Requisito		
<u>CCA0289</u>	Linguagem Verbal nos Meios de Comunicação II	4	2	120
<u>CCA0288</u>	Linguagem Verbal nos Meios de Comunicação I	Requisito		
<u>CCA0290</u>	Tecnologias da Comunicação na Sociedade Contemporânea		0	60
<u>CCA0299</u>	Atividades Teórico-Práticas de Aprofundamento II		1	90

3º Semestre Ideal		Crédito Aula	Crédito Trabalho	Carga Horária
<u>CCA0296</u>	Produção de Suportes Midiáticos para a Educação	4	2	120
<u>CCA0287</u>	Fundamentos Epistemológicos da Educomunicação	Requisito		
<u>CCA0297</u>	Educomunicação nas Organizações da Sociedade Civil	4	0	60
<u>CCA0300</u>	Atividades Teórico-Práticas de Aprofundamento III	4	1	90
4º Semestre Ideal		Crédito Aula	Crédito Trabalho	Carga Horária
<u>CCA0278</u>	Comunicação, Subjetividade e Representações	4	2	120
<u>CCA0291</u>	Metodologias para a Pesquisa Científica em Educomunicação	4	2	120
<u>CCA0287</u>	Fundamentos Epistemológicos da Educomunicação	Requisito		
<u>CCA0301</u>	Atividades Teórico-Práticas de Aprofundamento IV	4	1	90
<u>CCA0306</u>	Legislação e Ética no Âmbito da Educomunicação	4	0	60
<u>CCA0287</u>	Fundamentos Epistemológicos da Educomunicação	Requisito		
<u>EDM0400</u>	Educação Especial, Educação de Surdos, Língua Brasileira de Sinais	4	0	60
5º Semestre Ideal		Crédito Aula	Crédito Trabalho	Carga Horária
<u>CCA0269</u>	Comunicação, Culturas e Diversidades Étnico-Sociais	4	0	60

<u>CCA0304</u>	Procedimentos Educomunicativos em Educação a Distância I	4	2	120
<u>CCA0316</u>	Metodologia de Ensino da Comunicação com Estágio Supervisionado	2	3	120
<u>CCA0325</u>	Educomunicação e Políticas Públicas de Comunicação e de Direitos Humanos	4	1	90
6º Semestre Ideal		Crédito Aula	Crédito Trabalho	Carga Horária
<u>CCA0305</u>	Procedimentos Educomunicativos em Educação a Distância II	4	2	120
<u>CCA0304</u>	Procedimentos Educomunicativos em Educação a Distância I	Requisito		
<u>CCA0308</u>	Metodologia do Ensino da Educomunicação com Estágio Supervisionado	2	3	120
<u>CCA0316</u>	Metodologia de Ensino da Comunicação com Estágio Supervisionado	Requisito		
<u>CCA0323</u>	Estratégias de Produção Audiovisual em Projetos Educomunicativos	4	1	90
<u>EDA0463</u>	Política e Organização da Educação Básica no Brasil	4	2	120
<u>EDM0402</u>	Didática	4	1	90

7º Semestre Ideal		Crédito Aula	Crédito Trabalho	Carga Horária
<u>CCA0307</u>	Gestão da Comunicação no Âmbito dos Espaços Educativos com Estágio Supervisionado	2	4	150
<u>CCA0308</u>	Metodologia do Ensino da Educomunicação com Estágio Supervisionado	Requisito		
<u>CCA0319</u>	Procedimentos de Pesquisa em Educomunicação	4	2	120
8º Semestre Ideal		Crédito Aula	Crédito Trabalho	Carga Horária
<u>CCA0310</u>	Trabalho de Conclusão de Curso (Aulas de Orientação, realização e defesa)	4	6	240
<u>CCA0319</u>	Procedimentos de Pesquisa em Educomunicação	Requisito		
DISCIPLINAS OPTATIVAS LIVRES				
2º Semestre Ideal		Crédito Aula	Crédito Trabalho	Carga Horária
<u>2700600</u>	Culturas Brasileiras: Comunicações e Artes	2	0	30
<u>CCA0322</u>	Gênero, Mídia e Educação	4	2	120
<u>CCA0324</u>	Subjetividades, Dataficação e Biopoder	4	0	60
3º Semestre Ideal		Crédito Aula	Crédito Trabalho	Carga Horária
<u>CCA0293</u>	Arte, Estética e Ação Educativa	4	0	60

5º Semestre Ideal		Crédito Aula	Crédito Trabalho	Carga Horária
<u>CCA0295</u>	Linguagem Verbal nos Meios de Comunicação III	4	0	60
<u>CCA0289</u>	Linguagem Verbal nos Meios de Comunicação II	Requisito		
6º Semestre Ideal		Crédito Aula	Crédito Trabalho	Carga Horária
<u>CCA0283</u>	Elementos Filosóficos para a Educomunicação	4	0	60
7º Semestre Ideal		Crédito Aula	Crédito Trabalho	Carga Horária
<u>CCA0320</u>	Educomunicação Socioambiental	4	0	60
DISCIPLINAS OPTATIVAS ELETIVAS				
3º Semestre Ideal		Crédito Aula	Crédito Trabalho	Carga Horária
<u>EDF0285</u>	Introdução aos Estudos da Educação: Enfoque Filosófico	4	0	60
<u>EDF0287</u>	Introdução aos Estudos da Educação: Enfoque Histórico	4	0	60
<u>EDF0289</u>	Introdução aos Estudos da Educação: Enfoque Sociológico	4	0	60
4º Semestre Ideal		Crédito Aula	Crédito Trabalho	Carga Horária
<u>EDF0290</u>	Teorias do desenvolvimento, Práticas Escolares e Processos de Subjetivação	4	1	90
<u>EDF0292</u>	Psicologia Histórico-Cultural e Educação	4	1	90

<u>EDF0294</u>	Psicologia da educação: constituição do sujeito, desenvolvimento e aprendizagem na escola,cultura e sociedade	4	1	90
<u>EDF0296</u>	Psicologia da Educação : Uma Abordagem Psicossocial do Cotidiano Escolar	4	1	90
<u>EDF0298</u>	Psicologia da Educação, Desenvolvimento e Práticas Escolares	4	1	90

Fonte: UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO. Escola de Comunicação e Artes. Licenciatura em Educomunicação: processo de renovação de reconhecimento de curso. Relatório síntese (2018-2022). São Paulo: USP. 2022.

Na perspectiva da composição pedagógica, os componentes curriculares da licenciatura em Educomunicação se organizam em torno de 04 blocos, a saber: 1. formação específica, 2. iniciação à licenciatura, 3. fundamentos teóricos e práticos da educação e 4. fundamentos metodológicos do ensino. A composição pedagógica conta também com o itinerário formativo das “Práticas como componentes curriculares”.

Quadro 7 – Distribuição da carga total do curso de Licenciatura em Educomunicação da USP

COMPONENTES CURRICULARES	CRÉDITOS	CARGA HORÁRIA
Formação Específica	96 créditos aula e 31 créditos trabalho	1620
Iniciação à Licenciatura e Formação Didático-Pedagógica	8 créditos	980
Estágio Curricular Supervisionado	16 créditos aula e 2 créditos trabalho	400
Atividades Teórico-Práticas de Aprofundamento (I, II, III, IV)	O PPC não informa	360
TOTAL	Não foi possível identificar	3.360

Fonte: Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura em Educomunicação da USP.

O Bloco 1 da **formação específica** corresponde ao que a resolução CNE 2/2002 denomina de "conteúdos curriculares de natureza científico cultural", sendo constituída por um conjunto de disciplinas destinadas a introduzir o aluno no âmbito da reflexão epistemológica sobre os fundamentos dos campos da

comunicação, da educação e da inter-relação comunicação/educação, ou “Educomunicação”.

Pela complexidade do tema, o bloco da formação específica se apresenta subdividido por 07 conjuntos disciplinares, quais sejam: 1- Introdução ao Pensamento Comunicacional; 2- Fundamentos da Ação Educomunicativa; 3- Produção multimidiática; 4- Políticas Públicas em Educomunicação; 5- Disciplinas optativas; 6- Atividades Teórico-Práticas de Aprofundamento (I, II, III, IV); e 7- Trabalho de Conclusão de Curso.

O Bloco 2 da **iniciação à licenciatura** intenciona aproximar o aluno dos universos conceituais da educação e da Educomunicação através de suas disciplinas, a primeira ministrada pela Faculdade de Educação e a segunda, pela Escola de Comunicações e Artes. Quanto ao conteúdo ministrado pela Faculdade de Educação, o aluno contará com um conjunto de disciplinas de quatro créditos, agrupadas sob o título de disciplinas de **Introdução aos Estudos da Educação**, composto por uma diversidade de programas, dentre as quais devem escolher uma e que serão oferecidas pela Faculdade de Educação. Já a disciplina **Fundamentos Epistemológicos da Educomunicação** tratará dos conceitos que definem as múltiplas interfaces entre os campos da Educação e da Comunicação, assinalando, a partir de autores internacionais e nacionais que pesquisam a área, assim como dos projetos vivenciados, no

Brasil, por escolas e organizações da sociedade civil, os elementos que caracterizam a prática educomunicativa e o campo que se abre para os profissionais da área.

O bloco 3 dos **Fundamentos Teóricos e Práticos da Educação** é constituído por um conjunto de disciplinas da Faculdade de Educação e por uma, oferecida pelo Departamento de Comunicações e Artes da ECA. As disciplinas da Faculdade de Educação são: - *práticas escolares, contemporaneidade e processos de subjetivação*; - *a psicologia histórico-cultural e a compreensão do fenômeno educativo*; - *a psicanálise, educação e cultura*; - *psicologia e educação: uma abordagem psicossocial do cotidiano escolar*; - *práticas escolares, diversidade, subjetividade*; - *didática*; - *política e organização da educação básica no Brasil*.

O objetivo do bloco 4 dos **Fundamentos Metodológicos do Ensino** referem-se mais diretamente à interface entre o saber pedagógico e o conteúdo específico, visando à reflexão e à prática das questões de ensino relacionadas a diferentes áreas do conhecimento, sempre na perspectiva de sua inserção no conjunto da instituição escolar e da articulação com as demais ações educativas."

O currículo conta ainda com as "**Práticas como componentes curriculares**". Do total da carga horária da Licenciatura em Educomunicação, 400 horas do currículo estão dedicadas ao seu caráter teórico-prático, inserido no contexto do que as normas da USP definem para as Licenciaturas. Isso

significa que as disciplinas previamente indicadas como pertencentes a esta rubrica no currículo devem prever atividades de intervenção pedagógica e educomunicativa por parte de seus alunos.

De acordo com o Programa de Formação de Professores da USP, o estágio supervisionado é uma atividade formativa necessariamente ligada a uma atividade ou trabalho de campo que deverá ser executado prioritariamente em contato direto com as unidades escolares dos sistemas de ensino. Ela pode, contudo, recorrer a outras instituições consideradas diretamente relevantes para a formação docente.

No caso da Licenciatura em Educomunicação da USP, cabe ressaltar que dois terços do curso são constituídos com práticas em escolas de ensino fundamental e médio (Metodologias do Ensino de Comunicação e Metodologia do Ensino de Educomunicação). O Projeto Político Pedagógico do curso também contempla estágio supervisionado e obrigatório em instituições voltadas para a educação não escolar, mas que reconhecidamente implementam atividades educomunicativas que necessitam do concurso de um profissional da área.

Toda prática educomunicativa deve ser exercida em instituição externa à USP reconhecida pela excelência de sua proposta no campo da aproximação entre a comunicação, tecnologias da informação e educação. Para tanto, a instituição deverá ser autorizada pela Comissão de Coordenação de Cursos

de Licenciatura (COC) ou pela Comissão de Acompanhamento das Licenciaturas (CAL/FE). A prática profissional em instituição externa é necessariamente acompanhada por um docente, de acordo com as normas do Programa de Formação de Professores da USP.

Organização e funcionamento

O Ministério da Educação (MEC) utiliza rigorosos critérios para avaliar a organização e o funcionamento das ofertas de cursos de graduação no Brasil. O PPC da licenciatura em Educomunicação da USP menciona em várias seções os detalhes sobre como a instituição atende aos referidos critérios.

O curso de licenciatura é oferecido exclusivamente à noite, no horário das 19h30 às 22h50 horas, de segunda a sexta. A duração da hora/aula é de 60 minutos. A Carga horária total do Curso é de 3.220 horas. O número de vagas anual oferecidas, por período noturno é de 30 vagas, sendo reconhecida como a licenciatura oferecida pela USP mais concorrida para o seu ingresso. O tempo mínimo para a integralização dos créditos do curso é de 8 semestres.

Para o atendimento dos exercícios com uso das tecnologias, são disponibilizados diversos laboratórios para as aprendizagens, a saber: 1º) Um Laboratório de informática com 20 computadores conectados à rede mundial. O laboratório

integralmente digital possibilita a produção, edição e disponibilização de produtos multimidiáticos destinados às práticas educativas. Com ampla capacidade, o espaço atende também aulas práticas e atividades discentes; 2º) Um Laboratório de informática com 7 computadores conectados à rede mundial. De menor tamanho, o laboratório comporta pequenos grupos de trabalho, pesquisas e estudos; 3º) Um estúdio exclusivamente de áudio, equipado para a gravação de locuções, entrevistas, podcasts, programas de rádio e outros produtos em áudio, relacionados às atividades docentes e discentes; 4º) Um estúdio de áudio e vídeo: Laboratório de Inovação, Desenvolvimento e Pesquisas em Educomunicação (LABIDECOM). Destinado às atividades docentes e discentes de captação, gravação, montagem, edição e finalização de produtos audiovisuais. Além de outras experimentações de comunicação e educação à distância, como transmissões ao vivo e videoconferências, especialmente em programas de e-learning.

Sobre os Trabalhos de Conclusão de Curso, o relatório de avaliação do PPC produzido pela coordenação do curso em setembro de 2022 realça que o primeiro ciclo de produção de TCC ocorreu no ano de 2015 e que até final de 2022 já foram produzidos mais de 90 trabalhos de conclusão que seguem as normas da ABNT USP, que foram apresentados com banca examinadora, composta tanto por avaliador interno da ECA/USP e por avaliador externo à ECA/USP.

O documento menciona que os TCC que obtiverem média final de 9,0 em diante poderá ter o TCC digital disponibilizado na Plataforma DEDALUS da USP, menciona ainda que é preciso também que sejam atendidas as exigências de revisão apresentadas pelos avaliadores dentro do prazo de um mês para apresentar a versão final do TCC. Porém, apesar dessa previsão, uma crítica pertinente para fazer diz respeito a não disponibilização dos trabalhos de conclusão no repositório digital da instituição, constatamos isso com esta pesquisa monográfica.

O PPC revela que o corpo docente e o corpo técnico disponível para o curso de Licenciatura em Educomunicação conta com o apoio de dezenas de profissionais com currículos plenamente qualificados para as suas funções. As instalações do curso de licenciatura, a exemplo da análise que fizemos sobre o curso de bacharelado em Educomunicação, também contam com a existência de salas de aulas, sala da coordenação do curso, sala da secretaria do curso, salas de atendimento para uso dos docentes, e uma sala de reuniões para discussões e planejamento de ações e atividades pedagógicas do curso. O curso funciona em salas de aulas amplas, climatizadas e devidamente equipadas com recursos audiovisuais, a exemplo de computadores, data-show e aparelhos sonoros. Além do setor de salas de aula, as dinâmicas do curso podem utilizar outros ambientes pedagógicos tanto na própria USP como em outras

instituições parceiras.

Esta seção analisa os documentos curriculares que regulamentam os Projetos Pedagógicos dos Cursos (PPC) de graduação em Educomunicação no Brasil. As análises documentais dos referidos currículos foram realizadas por meio de busca nos sites oficiais das duas instituições que demandam tais cursos, a saber: a Universidade Federal de Campina Grande (UFCG) e a Universidade de São Paulo (USP), conforme foi pontuado. Salientamos ainda que a análise dos achados apresentados nesta seção foram desenvolvidas por meio da técnica de análise temática de acordo com Minayo (2007) que é composta pelas fases: 1) pré-análise com leitura flutuante dos dados obtidos; 2) a fase de exploração do material em que os dados brutos são agregados em categorias temáticas; e, 3) a fase de interpretação dos resultados. Os currículos dos dois cursos se revelaram como importantes fontes para a compreensão do campo da educomunicação materializado em ofertas de cursos superiores a partir de Universidades Públicas brasileiras. A seção a seguir expressa os achados levantados por meio da técnica de entrevista semi-estruturada junto aos dois coordenadores dos cursos superiores em Educomunicação oferecidos no Brasil.

CAPÍTULO IV

**ENTREVISTA COM OS COORDENADORES
DAS OFERTAS DE GRADUAÇÃO
EM EDUCOMUNICAÇÃO NO BRASIL**

editora
FAMEN



CAPÍTULO 4 – ENTREVISTA COM OS COORDENADORES DAS OFERTAS DE GRADUAÇÃO EM EDUCOMUNICAÇÃO NO BRASIL

A questão que move a investigação é “Como se configura o campo epistêmico da Educomunicação e as suas ofertas de cursos de graduação no Brasil?” A busca por respostas para tal problematização levou a elaboração de um repertório de procedimentos metodológicos que concorressem para o alcance de resultados esclarecedores.

Nos capítulos anteriores, foram apresentados, respectivamente, um estado de conhecimento para a compreensão da teorização que apoia o recente campo epistêmico da Educomunicação, bem como, a análise documental dos Projetos Pedagógicos dos cursos de graduação em Educomunicação que são oferecidos no Brasil. Como tentativa de ampliar os achados da investigação, o presente capítulo também objetiva continuar com o movimento metodológico de levantamento de dados e com suas respectivas análises.

Nessa direção, esta seção 04 da apresenta os achados recolhidos a partir da mediação da técnica de entrevista semi-estruturada que foi realizada com dois coordenadores de cursos

de graduação em Educomunicação oferecidos no Brasil (Manzini, 2004). O primeiro entrevistado atua como coordenador do curso de bacharelado em Educomunicação da UFCG e o segundo coordenador entrevistado atua na licenciatura de Educomunicação da USP. Ambas as entrevistas que foram gravadas ocorreram por meio da plataforma *meet* no turno vespertino do dia 21 de outubro do ano de 2022. Nos apêndices do e-book seguem 02 registros fotográficos que ilustram o momento dialógico.

De acordo com Manzini (1991) toda entrevista deve ser promovida respeitando o objetivo geral da pesquisa que é o grande guia da produção do conhecimento. Dentre as características principais de uma entrevista semi-estruturada se destaca a utilização de um roteiro previamente elaborado com um repertório de questões abertas dirigidas aos entrevistados (Manzini, 2004). Por meio das entrevistas com os citados coordenadores procuramos conhecer a base epistemológica em que se assentam os cursos de Educomunicação do Brasil e também compreender as suas dinâmicas de realização.

O contato prévio para convidar os dois coordenadores entrevistados ocorreu por meio de telefonema e, depois, foi formalizado por meio de e-mail. Nesse contato inicial, foram explicados os objetivos específicos da entrevista e, após o aceite da participação, foram informados sobre a plataforma em que aconteceria o diálogo com gravação. Para cumprir os requisitos

éticos do consentimento livre e esclarecido os entrevistados assinaram um termo cujo formato está disponibilizado no apêndice deste e-book. É importante destacar que a participação dos entrevistados ocorreu de forma voluntária e que todas as informações obtidas serão socializadas apenas com o consentimento dos colaboradores.

O roteiro das entrevistas semi-estruturadas realizadas apresentou a seguinte configuração:

Quadro 8 – Ficha técnica da entrevista semiestruturada

Pesquisadora	Andreza Maria Batista do Nascimento Tavares
Orientadora	Profa. Dra. Kenia Beatriz Ferreira Maia
Data da realização	21 de outubro de 2022
Destinatários	Coordenadores de cursos de graduação em Educomunicação no Brasil.
Tema	O campo epistêmico da Educomunicação e o seu formato nas ofertas de cursos de graduação no Brasil.
Objetivo Geral	compreender a teorização que apoia o campo epistêmico da Educomunicação, bem como, analisar as ofertas dos cursos de graduação em Educomunicação oferecidos no Brasil a partir das dimensões: contexto histórico, referencial teórico, currículo, organização e funcionamento dos cursos.

Fonte: Elaboração própria, 2022.

Quadro 9 – Roteiro da entrevista semiestruturada

BLOCOS TEMÁTICOS	OBJETIVOS ESPECÍFICOS	QUESTÕES
	Compreender os acontecimentos	Que síntese é possível socializar sobre a história da

A Contexto histórico B Referencial teórico C Currículo	históricos que concorreram para o desenvolvimento da graduação em Educomunicação.	oferta da graduação em Educomunicação na IES?
	Conhecer a teorização que embasa o pensamento e as ações dos coordenadores dos cursos de Educomunicação no Brasil.	Qual a concepção e/ou sentidos de Educomunicação que embasa a formação? Como avaliar os estudos sobre Paulo Freire ao longo do curso? (currículo da IES, seminários/Congressos, pós-graduação). Qual teorização se faz predominante no curso, educação ou comunicação social?
	Analisar o perfil e a formação exigida para a/o coordenadora/o dos cursos; Conhecer a existência de política ou instrumento normativo que defina as questões relativas ao currículo e a oferta de cursos da educação profissional;	É possível disponibilizar o PPC do Curso? O Curso possui algum outro documento que expressa suas intenções além do PPC? Qual o Tipo de graduação? Quais os turnos da oferta? Qual o seu Centro e/ou Departamento? Qual o tempo de existência da oferta? Em média quantas turmas já se formaram até 2022.1?

D Organização e funcionamento do curso	Conhecer os dispositivos curriculares que integram as instituições e verificar o nível de aproximação com tais dispositivos.	Quais as características do corpo docente? Que espaços, além de sala de aula, os graduandos podem usufruir para que ocorram as aprendizagens práticas? Como se constitui o currículo do curso? Como a proposta de sistematização do curso iniciou? Qual a relação do curso com o município/região da oferta?
	Identificar as condições de funcionamento das IES que oferecem graduação em Educomunicação: critérios definidos pelo MEC como localização, espaço físico, equipamentos, tipo de TCC, biblioteca, situação dos egressos, organização técnica, entre outros.	Como avalia as práticas de ensino, pesquisa, extensão e internacionalização desenvolvidas no curso? Qual o tipo de TCC do curso? Os TCC são disponibilizados em repositórios virtuais? O endereço? Como os egressos têm se inserido no mundo do trabalho e também na Pós-graduação?

		Quais os avanços na afirmação do campo epistêmico na instituição com a criação da graduação? Quais as principais críticas à oferta? Quais as perspectivas?
--	--	---

Fonte: Elaboração própria, 2022.

Conforme se observa o instrumento de roteirização da técnica de entrevista semi-estruturada foi elaborado em total sintonia com o objetivo geral do e-book. Destacamos neste parágrafo a definição de blocos temáticos que foram percebidos como pertinentes, desde o capítulo de análise documental, para facilitar por um lado a socialização das ideias dos entrevistados, bem como, por outro lado, a posterior análise temática dos conteúdos recolhidos (percepções, impressões e informações). Dito de outra forma, a exemplo da análise documental desenvolvida com os PPC, as falas dos entrevistados também foram interpretadas à luz da técnica de análise temática.

De acordo com Minayo (2007), a análise temática é composta pelas seguintes fases: 1) pré-análise, na qual o pesquisador realiza uma leitura flutuante dos dados obtidos; 2) a fase de exploração do material, que corresponde à etapa em que o material é codificado, ou seja, submetido a um processo pelo

qual os dados brutos são agregados em categorias temáticas e, finalmente, 3) a fase de interpretação dos resultados.

Ao coletar os dados das duas entrevistas com os coordenadores envolvidos na pesquisa, foi possível percorrer as três fases da análise temática de Minayo (2007) e obter as suas ideias força em relação aos 04 blocos temáticos: *A – Contexto histórico, B – Referencial teórico, C – Currículo e D – Organização e funcionamento do curso*, conforme se verifica no quadro anterior. As perguntas foram elaboradas de forma clara e objetiva, possibilitando a condução da entrevista com sentido lógico para o entrevistado, respeitando a sequência de seu pensamento e a continuidade da conversação.

Os dados coletados nas entrevistas gravadas foram decupados de forma sequencial, de maneira a comparar todas as respostas dos participantes para cada questionamento apresentado, esse movimento permitiu maior familiarização da pesquisadora com os dados e facilitou a análise temática. O roteiro da entrevista no formato *sinequanon* que foi compartilhado com os entrevistados se encontra disponível no apêndice deste e-book.

Com a palavra o coordenador da oferta de bacharelado em Educomunicação da UFCG

A entrevista com o coordenador do curso noturno de bacharelado em Educomunicação da UFCG ocorreu no dia 21 de outubro de 2022 por meio da plataforma *meet*, se desdobrando por um período de aproximadamente 1 hora e 30 minutos. O nome do coordenador entrevistado é Raimundo Rosildo de Brito; vale destacar que também “há um coordenador da oferta de curso diurno, que é o professor Assis Moura de Souza” (Brito, entrevista em 21/10/2022).

Contexto histórico

Esta subseção trata sobre a história da oferta da graduação em Educomunicação da UFCG. O curso corresponde a uma oferta de bacharelado em Comunicação Social com linha de formação em Educomunicação que é oferecido no turno diurno e noturno.

A oferta ocorre no Campus Central e o Departamento é a Unidade Acadêmica de Arte e Multimídia (UAAM). O tempo de existência do bacharelado é de 12 anos, sendo credenciado pelo Ministério da Educação (MEC) para o seu funcionamento desde 2010. Em média já egressaram do curso, aproximadamente uns 480 estudantes, sobre isso afirma o coordenador

[...] era interessante fazer um levantamento pra isso [...] eu sei não te informar com precisão quantos já se formaram. Fico devendo essa. Mas, todo ano tem turma concluinte [...] tem uma colação por ano. São 40 vagas diurnas e 40 vagas noturnas. [...] agora, assim, em média de concluintes ... Arriscaria aqui, acho que... 20, 25 (vagas) ... Porque tem a evasão, sabe (Brito, entrevista em 21/10/2022).

A proposta de sistematização do curso iniciou a partir do Programa de expansão e restauração das Universidades Federais, o Programa (REUNI), desenvolvido na gestão do então presidente Luiz Inácio Lula da Silva, cuja meta foi dobrar o número de alunos nos cursos de graduação em dez anos, a partir de 2008.

Maravilhosa a expansão dos cursos universitários em 2010, e nos chegou, então, a condição de apresentar uma proposta para um curso de comunicação aqui na UFCG. E, de início, foi pensado em um dos cursos desses tradicionais da comunicação social, tipo Jornalismo e Publicidade [...] se pensava em fazer, só que numa rápida sondagem, nós vimos que já existiam bastantes cursos de Jornalismo, de Publicidade e Propaganda no estado da Paraíba, em Campina Grande [...] e aí veio a ideia, então, seguindo uma tradição da UFCG, de inovarmos, e aí veio, justamente, a ideia da Educomunicação, o primeiro curso, de bacharelado em Educomunicação do país. Nós então abraçamos esse enorme desafio porque na época, inclusive, nós tínhamos poucas informações a respeito e tínhamos que sair em busca, fazendo leituras, contatos né, aqui e fora do estado para podermos, então,

ter uma formalização do que seria, então, este curso. Mas assim, diante mão, nós ficamos muito instigados a levar a ideia adiante, pelo fato de nós trabalharmos, então, com a formação de profissional de comunicação, que vai para muito além da questão do mercado né, a Educomunicação implica muito com a questão cidadã do sujeito a partir do empoderamento da comunicação. Então, foi a partir daí que os professores abraçaram essa proposta, essa ideia de fazer, então, o curso com o bacharelado voltado para essa interface de Comunicação e Educação (Brito, entrevista em 21/10/2022).

Para o coordenador, se trata de uma oferta curricular e profissional vanguardista pois nesta graduação a Comunicação está muito associada com a Educação. Pode-se destacar ainda na sua fala, a forte relação que o curso possui com o município e a região em que ocorre a oferta. De acordo com a teorização (Sartori, 2021; Soares, 2015; Martini, 2021; Venício Lima, 2001, 2021; Guimarães; Freire, 2013; Freire, 1968) apresentada no capítulo 02 deste e-book, a Educomunicação se trata de um campo epistêmico promissor, que tem se consolidado na América Latina e no Brasil, valendo a pena investir como diploma de graduação.

Referencial teórico

A concepção e os sentidos que embasam a formação da graduação em Educomunicação da UFCG se inspira no trabalho que vem sendo realizado pelo grupo de pesquisa do Núcleo de Comunicação e Educação da USP. Já apontamos nas seções anteriores que a USP, assim como a UFCG, são pioneiras na oferta. De modo particular, pelo trabalho teórico-conceitual que tem sido produzido pelo Núcleo de Comunicação e Educação da Universidade de São Paulo (NCE/USP), coordenado pelo professor Ismar de Oliveira soares.

Ismar de Oliveira Soares, brasileiro, professor da USP, é um dos grandes nomes da Educomunicação, não só aqui no Brasil, mas na América Latina. A nossa instituição trabalha dentro daquela perspectiva do conceito da Educomunicação enquanto Campo Transverso né, um Campo Interdisciplinar; não apenas intra, mas trans e multidisciplinar focado nessa interface de Comunicação-Educação, com a formação voltada para uma consciência mais crítica da comunicação, e, tentando inovar no campo [...] não só da leitura midiática, quer dizer, da formação da crítica-midiática, mas da produção midiática também. Na perspectiva de Soares, a Educomunicação deve tentar, realmente, colocar os domínios das novas linguagens, os processos tecnológicos na compreensão voltada, melhor dizendo, na compreensão de processos de mediação social e ideológica. Mas, sobretudo assim, dando

ênfase à capacidade de gestão de processos comunicacionais em diferentes contextos institucionais. É mais nesse sentido que a gente trabalha a concepção e os sentidos da Educomunicação (Brito, entrevista em 21/10/2022).

Conforme se evidencia pela fala anterior, a pesquisa revelou um grau de interação incrível entre as ofertas de Educomunicação da UFCG e da USP. Inclusive, duas semanas após a realização desta entrevista semi-estruturada ocorreu, o IX Encontro Brasileiro de Educomunicação, um seminário integrativo entre os dois cursos e os demais pesquisadores do campo epistêmico do cenário nacional brasileiro. Maiores detalhes sobre a agenda científica e pedagógica é possível obter por meio do endereço <https://www.even3.com.br/ixeducom/>.

O IX Encontro Brasileiro de Educomunicação foi promovido pela Associação Brasileira de Pesquisadores e Profissionais em Educomunicação (ABPEducom), pelo curso de Comunicação Social com ênfase em Educomunicação da Universidade Federal de Campina Grande (UFCG), pelo Núcleo de Comunicação e Educação da Universidade de São Paulo (NCE/USP) e pelo Instituto Palavra Aberta. O objetivo da atividade científica foi repensar o uso das novas tecnologias no interior das práticas educativas e sociais, por meio de palestras e das mesas-redondas, virtuais e híbridas, que foram promovidas no período de 14 a 16 de novembro de 2022.

Um outro aspecto que o estado do conhecimento realizado no capítulo teórico pontuou foi a teoria de Paulo Freire como dimensão importante na constituição do campo educ comunicativo. Perguntado sobre o lugar que Freire ocupa entre a teorização mediada no curso de bacharelado, o coordenador refletiu que

Paulo Freire, pra gente, é um dos grandes baluartes da comunicação crítica. Não trabalha diretamente com Educomunicação, mas desenvolveu todos os preceitos. Os princípios da Educomunicação, principalmente a consciência crítica ou o pensamento crítico estão na teoria dele. E, sem sombra de dúvida, foi um dos pioneiros a trabalhar com essa interface comunicação- educação. Ele diz, inclusive, que “comunicação é educação, da mesma maneira que educação é comunicação”. Mas isso é o que eu poderia dizer em relação aos preceitos do Paulo Freire [...] (Brito, entrevista em 21/10/2022).

A fala do entrevistado apesar de reconhecer a essencialidade de Freire para o campo epistêmico deixa no ar que a presença de seu pensamento poderia ocorrer de forma mais expressiva nas práxis do curso. Ao perceber certa secundarização da presença freiriana insistimos com a seguinte problematização: Existem seminários ou congressos internos que direcionam os estudantes do bacharelado para Paulo Freire,

inclusive, por que como pontuamos na análise documental do PPC, que nas ementas do curso ele é citado algumas vezes?

Sim, sim [...] apesar de não chegamos a designar campos específicos de atuação voltados para o pensamento freiriano, ele está meio que pulverizado no curso de modo geral [...] Ele está dentro de algumas disciplinas, mas não temos assim um foco, realmente centrado nele. Ele é estudado em algum momento ou outro... O que a gente faz é, por exemplo, sempre que tem eventos voltados para o pensamento freireano ou a pessoa de Freire, a gente tenta dialogar, tenta participar. Agora, nesse centenário dele inclusive, a UFCG realizou um evento, dentre vários realizados no Brasil inteiro [...] e nós participamos efetivamente desse evento, na comunicação e também na comissão organizadora (Brito, entrevista em 21/10/2022).

Mais uma vez destacamos que a dimensão teórica deste e-book ressalta que as preocupações de Paulo Freire são imensamente relevantes para o currículo em Educomunicação, sendo fundamental que sejam entendidas como teorização, mas também como processo de interação de todas as práticas e reflexões que marcam os processos formativos do próprio curso.

O conceito Educomunicação nasce na América Latina, principalmente. Paulo Freire [...] obviamente, a gente precisa beber mais nessa fonte, mas a gente bebe muito do Mario Kaplún, que foi o primeiro, inclusive pioneiro

a usar o termo Educomunicação; Jesús Martin-Barbero, desses grandes pioneiros Educomunicação para os Meios... São autores que a gente tem trabalhado muito [...] talvez até mais exemplo que o próprio Paulo Freire que, de fato, pensei melhor desde o início da entrevista [...] e achei muito prudente quando faz essa observação no roteiro, concordo que a gente precisa fortalecer os estudos de Paulo Freire [...] O trabalho da professora Lygia [...] que dialoga, inclusive, com outros continentes, como esses outros continentes estão vendo e trabalhando essa interface comunicação-educação, quais os termos, como é que tá sendo cunhado isso, e aí, dialogar diretamente com a proposta Educomunicação da UFCG é algo que há de se consolidar, realmente, e alavancar a Educomunicação para o mundo. Agora, inicialmente, nós pensamos que precisamos muito ainda fortalecer dentro do Continente Americano, Latino-Americano, principalmente (Brito, entrevista em 21/10/2022).

Esta última reflexão revela que no curso de Educomunicação oferecido pela UFCG os teóricos com maior evidência na formação dos estudantes são: Ismar Soares; Mario Kaplún; Jesús Martin-Barbero e próprio Paulo Freire, além da professora Lygia Beatriz.

Currículo

Com relação ao currículo prescritivo do bacharelado em Educomunicação, o Projeto Pedagógico do Curso (PPC) é o documento central. O documento integral não está disponível no site, para acessá-lo foram necessárias trocas de e-mail com o coordenador.

Sobre as características do corpo docente o entrevistado ressalta que

Quase 100% do quadro de formadores são da comunicação né [...] como a gente parte sempre da comunicação, do campo da comunicação, [...] inclusive o próprio curso, toma como base as diretrizes curriculares de comunicação social, então, a formação é praticamente em torno na área de comunicação. O que a gente tentou fazer foi procurar, assim, o perfil de pós-graduação, professores que tivessem algum “pé” na educação, na pesquisa, na comunicação, na formação, no diálogo diretamente com a área da educação (Brito, entrevista em 21/10/2022).

Considerando que o curso prevê a habilitação de profissionais com atuação no campo híbrido da comunicação-educação avaliamos como essencial o movimento da coordenação do curso em recorrer a um perfil docente que se apoie no diálogo com as duas áreas.

Além de professores e salas de aula que concorram para largas aprendizagens, os graduandos UFCG também usufruem de uma diversidade de ambientes que concorrem para as aprendizagens práticas.

Para além das salas de aula, a gente trabalha muito, inclusive, em função dos eixos centrais desse curso, mencionados no próprio PPC, que são as áreas de intervenção de Educomunicação. Nós estamos fazendo sempre essa ponte com o terceiro setor: algumas ONGs – OSCIPs que também trabalham com a Educomunicação, embora algumas já trabalhem com outras opções que convergem para a mesma coisa, tipo, por exemplo, comunicador popular, sabe. [...] E, as comunidades mesmo, em si, ao redor da própria universidade, que a gente tenta levar essa proposta do empoderamento a partir da comunicação (Brito, entrevista em 21/10/2022).

Registramos assim a diversidade do campo de formação dos bacharéis educadores a partir da imersão, ainda na formação inicial, em ricos contextos de intervenção com contato direto, principalmente com as comunidades em função de ensino no campo de educação formal, no campo da educação não formal e no campo da educação informal, conhecido como terceiro setor. Esses contextos além de terem associação com as disciplinas teóricas também se relacionam com os estágios curriculares.

Sobre os estágios curriculares para a iniciação da profissão, o coordenador mencionou:

Para os estágios, a gente quem direciona os alunos [...] justamente para viabilizar a diversa vivência que eu falei antes pra você. Tentamos abranger o máximo possível as áreas de Intervenção da Educomunicação. Acho que em geral são essas: Linguagem; Formação Humanística em Processos Comunicacionais; Técnico-Profissional e Atividades de Orientação em Supervisão (Brito, entrevista em 21/10/2022).

A partir da análise do currículo do curso pudemos perceber que ele se organiza a partir de Eixos. Os componentes curriculares estão divididos em eixos específicos que são eles: 1) o Eixo da Linguagem; 2) o Eixo da Formação Humanística, que é um eixo bem importante de aquisição dentro própria comunicação; 3) o Eixo de Formação em Processos Comunicacionais, que trabalha a base da Comunicação Social (Jornalismo, Teorias da Comunicação, Relatórios de Pesquisa em Comunicação e alguns outros); 4) o Eixo da Formação Técnico-Profissional, que trabalha, especificamente, com as Práticas Educomunicativas (Práticas Comunicativas em Editoração, em Fotografia, em Rádio, em TV); e 5) o Eixo de Atividade de Orientação de Supervisão, que envolve os Estágios Supervisionados.

Organização e funcionamento do curso

As práticas de ensino, pesquisa, extensão e internacionalização desenvolvidas no curso estão em marcha de desenvolvimento. A experiência de bacharelado em Educomunicação demonstra sinais de que está se fortalecendo a partir de indicadores como a produção das pesquisas dos trabalhos de final de curso dos estudantes.

É sempre bom ressaltar que começou assim, do zero. Como te falei no início, foi um desafio [...] a gente abraçou essa proposta pedagógica e, pouco a pouco, foi vindo, principalmente quando olha para os TCCs já realizados pelos alunos. Nós vemos o quanto temos avançado, o quanto eles têm conseguido dar conta desse campo emergente, que ainda é emergente viu! E vem desenvolvendo trabalho de pesquisa e de extensão bem interessantes, que nós pretendemos, obviamente, aprofundar muito mais (Brito, entrevista em 21/10/2022).

A prática da internacionalização, tão exigida atualmente pelo MEC e pela CAPES, como o curso tem correspondido?

A internacionalização é um dos intentos do curso. Iremos trabalhar isso a partir do ano 2013, porque nós tivemos uma professora, a Lygia Beatriz, que fez o pós-doc agora a pouco, na Espanha, trabalhando, inclusive, com uma linha muito interessante sobre Educomunicação no continente europeu, e fez uns contatos interessantes. Confiamos que a

partir do próximo ano faremos esse elo (Brito, entrevista em 21/10/2022).

O estado do conhecimento deste e-book apontou que o campo da Educomunicação tem se alastrado bastante na Europa, em especial, entre os pesquisadores das universidades portuguesas e espanholas. Sobre isso é pertinente mencionar a tese de doutorado sobre Educomunicação do pesquisador brasileiro Rafael Gué Martini que foi defendida na Universidade do Minho em Portugal¹³.

Falando sobre pesquisa, de acordo com o PPC da graduação, um dos tipos de TCC do bacharelado é a monografia, uma modalidade mais tradicional. Porém, também podem seguir o formato de Projetos Experimentais de Intervenção, que é um trabalho de natureza prática aonde os estudantes vão a campo e desenvolvem algum projeto de imersão. Pedimos mais orientação sobre o formato de tais projetos inovadores ao entrevistado, que pontuou,

Se trata de uma proposta de Intervenção Educomunicativa. Os alunos são orientados nessa direção, na execução desses projetos, que é, por assim dizer, o que tem mais chamado à atenção e o interesse deles [...] muitos projetos voltados para a área de

¹³ A referida pesquisa pode ser acessada por meio do endereço eletrônico: <https://repositorium.sdum.uminho.pt/bitstream/1822/64378/3/Rafael%20Gue%20Martini.pdf>

Produção Midiática, para a Educação, para a Comunicação, e para a pedagogia da comunicação (Brito, entrevista em 21/10/2022).

Para a realização do estado do conhecimento, etapa de levantamento teórico desta pesquisa, enfrentamos muita dificuldade para acessar os TCC que foram produzidos pelos egressos do curso. Esses trabalhos estão disponibilizados em repositórios virtuais?

Esse é outro desafio. É outro trabalho que a gente vem tendo, mas assim, tá quase finalizando. Inclusive, o outro coordenador de curso que eu falei, ele está fazendo todo esse levantamento de digitalização, inclusive, tá fazendo isso com os alunos, com a equipe de alunos, para que logo a gente possa disponibilizar (Brito, entrevista em 21/10/2022).

Sobre os egressos, existe alguma avaliação sobre a inserção no mundo do trabalho e também em nível de Pós-graduação?

Olha... Quanto ao campo profissional nós temos visto que alguns têm se inserido, sim, no campo da comunicação, porque nós sabemos que há uma grande dificuldade aí né, de contratação de [...] profissional nesse perfil, de Educomunicador. É um mercado ainda em formação, que por serem [...] inclusive, os dois primeiros cursos de graduação no país, nós

aqui e lá na USP, a gente ainda está trabalhando nessa frente de fomentar espaço para esses profissionais, mas alguns, sim, já têm se inserido. Por exemplo, aqui nós temos alunos formados, que trabalham em TV Educativa, com a transmissora TV Cultura; temos outros, que se inseriram dentro (da programação) das TVs tradicionais, inserções em meios de comunicação diversos [...] (Brito, entrevista em 21/10/2022).

Sobre a pós-graduação, a gente tá acompanhando que muitos deles têm conseguido ingressar em cursos de mestrado, no curso de doutorado [...] agora, não tão especificamente na área de Educomunicação [...] têm sido campos mais diversos possíveis. Nós temos egressos pesquisando em Ciências Sociais; temos em jornalismo, inclusive; Comunicação Cultural, enfim, áreas que dialogam muito com o (curso) Educomunicação (Brito, entrevista em 21/10/2022).

Podemos complementar a argumentação sobre a inserção laboral informando que o egresso de bacharelado em Educomunicação também tira a carteira profissional de jornalista, porque o diploma de Comunicador Social vem junto da ênfase da Educomunicação. Por isso, eles podem fazer imersão no trabalho do Comunicador Social seja ele no jornalismo, no rádio ou na publicidade.

De todas as possibilidades do comunicador, talvez, a atividade no jornalismo seja a mais dura para se inserir pois depois da quebra da exigência do título para o exercício da

profissão, as pessoas habilitadas para esse fazer se tornaram infinitas, abrangendo todos os profissionais que, inclusive, nem são da área da comunicação. Um aspecto da formação do curso específico de jornalismo e que colabora com a afirmação da Educomunicação é a sua presença como componente curricular nas matrizes dos cursos. Isso é importante pois de todas as editorias dos meios de comunicação, a que a sociedade mais necessita é a de Educomunicação. Tal editoria é o lugar para o Educomunicador ocupar, porque ele trabalha com esse compromisso de formação de consciências críticas.

[...] Sobre a inclusão do educador nas escolas, menciono os Institutos Federais de Educação que são instituições que precisam demais desse profissional. Lá se têm vagas específicas para a Comunicação Social. E, se essa pessoa entra com a ênfase na Educomunicação, atende demais o que a Instituição precisa. Além dos IF, temos muitos alunos trabalhando no Terceiro Setor, e a gente estimula por demais se trata de um dos fortes campos que dialoga com a Educomunicação (Brito, entrevista em 21/10/2022).

O curso de bacharelado não possui alongamento curricular em nível de pós-graduação *Lato Sensu* em Comunicação. Certamente, caso seja ofertado, irá atrair o público de jornalismo, publicidade, rádio, entre outros. Será um

movimento que vai fortalecer a formação inicial do bacharel em Educomunicação e a sua comunidade científica.

A Pós *Lato Sensu* é uma proposta que está faltando, ainda [...] o que estava faltando pra gente, principalmente, era a gente fechar o corpo docente com a capacitação né, com a formação mais voltada pra isso, agora a gente tá conseguindo fechar e vamos, a partir de 2023, começar a trabalhar nesse intento: começar com *Lato Sensu* e, depois, partir para a *Stricto Sensu*. Preciso citar também que esse momento que antecede as eleições presidenciais, marca o grande empecilho que a gente tá tendo politicamente [...] nenhuma certeza, na verdade do que serão das instituições de ensino público, sobretudo, o ensino público que tá sofrendo esse ataque aí veemente [...]. Então todos os planos e projetos estão paralisados. Vamos esperar que 2023 venha com boas novas para que a gente possa então dar andamento a esses sonhos, a esses projetos que nós desejamos tanto (Brito, entrevista em 21/10/2022).

Sobre os avanços na afirmação do campo epistêmico com a criação da graduação ressaltamos que todo domínio de conhecimento quando emerge envolve amplo esforço dos pesquisadores para compreendê-lo e afirmá-lo. Certamente, na oferta de bacharelado em Educomunicação da UFCG os professores pioneiros se desdobram bastante para a consolidação das práxis do currículo. Sobre esse aspecto, procuramos saber se

com o avançar da história do curso as dificuldades e as resistências foram superadas?

No início havia uma certa decepção por boa parte dos alunos ingressantes no curso os quais desconheciam por completo a proposta pedagógica do mesmo e imaginavam se tratar de cursos tradicionais como Jornalismo, Publicidade e Propaganda ou Rádio e TV.... Então, quando se davam conta do campo que eles estavam adentrando, havia aquela decepção. Aquele medo, aquela insegurança, isso era muito grande. Hoje, a gente vê o inverso disso, vemos os estudantes abraçando a Educomunicação, mesmo que em meio a esse desafio que o campo ainda representa, sobretudo, no que diz respeito ao mercado de trabalho. Sentimos uma adesão muito maior e até certa paixão pela Educomunicação. Talvez até muito motivada por esse tempo difícil de crise da comunicação que a gente tá vivendo. Crise no jornalismo, crise na pesquisa, crise em todas as áreas de formação profissional da comunicação e que aponta para a necessidade de um perfil com profissional diferenciado. Um profissional, principalmente, mais humanista, que trabalhe para além do mercado, para além do tecnicismo da comunicação. Então, nesse sentido, temos conseguido avançar bastante, e, também, conseguido ver uma aceitação por parte da própria sociedade. As instituições já começaram a entender um pouco melhor o que é a Educomunicação, qual é a sua proposta, em que o Educomunicador pode contribuir para empresa, para a instituição e, sobretudo, para a sociedade midiática, que a gente tá vivendo cada vez mais (Brito, entrevista em 21/10/2022).

Um campo epistêmico em formação coloca os professores e pesquisadores diante de inúmeros desafios e incertezas. Aqueles com experiência próxima do bacharelado em Educomunicação também apontam críticas à oferta.

O obstáculo maior é a desistência de muitos, a resistência de muitos, sobretudo, dos empregadores no que diz respeito a esse perfil, do Educomunicador. Ainda nós sentimos que precisamos trabalhar muito isso, no sentido de fazer com que eles entendam a necessidade deste profissional diferenciado, pelo menos até então diferenciado, e que possa fazer com que a educação, no sentido maior do termo, possa ser inserida dentro do processo comunicacional; dos processos comunicativos comunicacionais que as empresas desenvolvem. É uma aceitação maior por parte justamente dessa interface: a comunicação e educação para além de necessidades ditas do mercado de trabalho. Talvez esse seja o obstáculo maior que a gente tá enfrentando. Ademais, reconhecemos que precisamos ainda, enquanto curso, enquanto proposta pedagógica, também, avançar. Agora mesmo a gente tá trabalhando na atualização do nosso PPC. Tem algumas disciplinas que estão superadas e que precisam dialogar melhor com a proposta pedagógica de Educomunicação. A gente tá numa luta grande para tentar sair do campo da comunicação social, por que nós sabemos que é um guarda-chuva muito amplo, inclusive dentro da própria diretriz do MEC, está sendo abolido por que não se fala mais em

Comunicação Social, são cursos específicos. O nosso intento maior, é o de tornar o curso, não mais o curso bacharelado em Comunicação Social, e sim bacharelado em Educomunicação. Então, essa é uma luta grande que a gente tem e que, inclusive, feito isso, fica até um pouco mais fácil enveredar pela possibilidade de complementação pedagógica para a licenciatura também. (Brito, entrevista em 21/10/2022).

A fala acima nos move a afirmar mais uma vez sobre a necessidade de trazer mais fortemente Paulo Freire e os teóricos que fazem parte do itinerário teórico dele, o Gramsci, o próprio Marx para dentro dos ementários do currículo. Ademais, outra sugestão se relaciona com a habilitação que poderia ser dupla, bacharelado e licenciatura. Existe uma riqueza grande na matriz para deixá-la circunscrita somente ao bacharelado, ou, pelo menos, um curso de complementação pedagógica para que o egresso também pudesse sair com diploma de licenciatura. Entendemos que com um pequeno movimento é possível criar um benefício imenso para a atuação profissional do egresso.

Para finalizar a entrevista com o coordenador do bacharelado em Educomunicação da UFCG, perguntamos sobre as perspectivas e utopias do provedor do curso? Lembrando que já sabemos do forte desejo de constituição do bacharelado específico em Educomunicação.

Nossa utopia é fortalecer mais esse campo específico da Educomunicação partindo dele. Realmente, acho que a contribuição que o curso de graduação pode dar, vai muito além, mas isso tem que ser conquistado lá dentro do MEC. Nós queremos muito poder chegar na *Latuae na Stricto Sensu*. Desejamos a difusão de pesquisas sobre Educomunicação no Brasil todo, nos diferentes espaços, seja de Educação, seja de Publicidade ou seja de Jornalismo. (Brito, entrevista em 21/10/2022).

A utopia do coordenador do curso faz lembrar da responsabilidade que os pesquisadores brasileiros do campo da Educomunicação têm em função do pioneirismo da produção de conhecimento na América do Sul. A UFCG na Paraíba se destaca fortemente nessa colaboração com o campo emergente.

Com a palavra o coordenador da oferta de licenciatura em Educomunicação da USP

A entrevista com o professor e coordenador do curso de licenciatura em Educomunicação da USP ocorreu no dia 21 de outubro de 2022 por meio da plataforma *meet*, se desdobrando por um período de aproximadamente 1 hora e 30 minutos. O nome do coordenador entrevistado é Claudemir Edson Viana, vale destacar que também “o turno de oferta é somente noturno. São oferecidas apenas 30 vagas por ano, é uma das licenciaturas

mais concorridas da USP, e que a sua duração é de quatro anos” (Viana, entrevista em 21/10/2022).

Contexto histórico

O curso existe há 11 anos e pertence à Escola de Comunicação e Artes (ECA) da USP. Desponta colado ao contexto de emergência da oferta do bacharelado da UFCG, conforme primeira entrevista analisada anteriormente. Nas palavras do entrevistado, “exatamente emergem coladinhos, são quase irmãzinhas gêmeas (ou irmãozinhos gêmeos), os dois cursos” (Viana, entrevista em 21/10/2022). Sobre o trâmite da aprovação o coordenador descreve que

O curso de licenciatura em Educomunicação foi aprovado em 2011. Sua proposta iniciou o trâmite desde 2005. O projeto feito por docentes do departamento levou em média cinco anos para percorrer todas as instâncias até a sua aprovação. O percurso envolveu desde o departamento, passando pela aprovação da ECA, a reitoria, até chegar, finalmente, na reunião do conselho universitário, em que a proposta de formação do curso foi apresentada e foi aprovada (Viana, entrevista em 21/10/2022).

A primeira turma da licenciatura concluiu no ano de 2015. Nesse período iniciou o primeiro ciclo de egressos. Nesse contexto, começaram a ser produzidos os primeiros TCC. “As

pesquisas já catalogadas apontam para 88 TCC defendidos, até esse momento, em torno de 15 TCC por ano” (Viana, entrevista em 21/10/2022), afirma o entrevistado, que também complementa que

É na primeira década dos anos 2000 que o campo da Educomunicação vai ser legitimado, reconhecido, aplicado e ter concluídas as primeiras pesquisas de mestrado e de doutorado, até que, em 2010, a USP aprova e autoriza o seu curso de licenciatura. Então, desde então, a gente tem tido todo ano novas turmas com 30 alunos. A gente começou a ter um volume mais significativo de TCC mais recentemente em função da própria natureza da evolução do curso, que, na verdade, teve dois ciclos e meio, quase três ciclos de quatro anos. A licenciatura em Educomunicação é uma das ofertas mais procuradas aqui na USP. É importante mencionar que houve um retrocesso muito significativo de permanência dos estudantes nesses últimos anos por causa da pandemia da covid 19, período em que o isolamento nos obrigou a mediar o curso na modalidade remota. O nosso curso só é oferecido na modalidade presencial, não temos oferta na Educação à Distância (EAD) (Viana, entrevista em 21/10/2022).

O contexto histórico da sistematização do curso de licenciatura em Educomunicação se caracteriza por razão do desenvolvimento de uma pesquisa científica proposta pelo Núcleo de Comunicação em Educação (NCE) da USP e financiada pela Fundação de Pesquisa de São Paulo (FAPESP), durante os

anos de 1994 a 1999. A pesquisa reuniu 176 profissionais de 12 países da América Latina que buscavam entender sobre novas práticas profissionais. O resultado da investigação deu visibilidade e ampliou o sentido do tema da integração entre comunicação e educação. Na etapa de revisão bibliográfica para a produção deste livro, identificamos um artigo científico publicado que trata exatamente do referido contexto fundante. A publicação pode ser acessada no endereço: <https://www.revistas.usp.br/comueduc/article/view/165130>. O entrevistado emitiu comentário sobre o referido artigo.

Justamente, foi um artigo que resultou da pesquisa financiada pela FAPESP que consistiu numa grande investigação que identificou formas de se educar usando as práticas de produção midiática. É daí que aparece o termo, ou conceito que, agora, se tornou um paradigma, que é a Educomunicação. Então, se deve muito a essa pesquisa a partir da FAPESP porque na medida em que a pesquisa foi apresentada à sociedade, se reapresentou o conceito mais sistematizado e mais organizado, esse conceito passou a servir de referência para a aplicação de projetos de intervenção (Viana, entrevista em 21/10/2022).

O estado do conhecimento apresentado no capítulo 02 deste e-book revela que um segundo contexto emblemático para a emergência do campo da Educomunicação é a partir do ano de 2001, quando o campo passa a ser referência para vários projetos

de intervenção e também passa a ser incentivado por políticas públicas. Sobre esse período o entrevistado destacou que

A epistemologia da Educomunicação foi se consolidando a partir dos anos 2000 quando os projetos em Educomunicação passaram a atender muitas pessoas, em vários lugares do Brasil, e em várias áreas além da comunicação e educação. Nesse período também surgiram políticas públicas para o setor. Desde a primeira lei, que é de 2004, aqui, na rede municipal de São Paulo, a chamada Lei DuPont, e depois uma série de leis que vão aparecendo na legislação para a educação ambiental, quando em 2005 o MEC incorporou a Educomunicação nas suas diretrizes de educação ambiental, e a partir daí, passou a ser replicado nas políticas públicas de educação ambiental, de estados e de municípios. Então, a segunda razão para a emergência do campo é essa questão de a Educomunicação ser posta em prática mesmo, seja em projeto de intervenção ou de política pública (Viana, entrevista em 21/10/2022).

Perguntamos se além da pesquisa financiada pela FAPESP e também da difusão de práticas, projetos de intervenção e de políticas públicas, o entrevistado teria algum outro aspecto importante a destacar sobre o contexto de criação da licenciatura. Em sua reflexão apresentou uma terceira razão relacionada ao perfil dos professores que se reuniram na ECA da USP composto por comunicadores sociais com ampliada vivência na escola pública de educação básica.

Uma terceira razão se relaciona com o próprio perfil da ECA, de termos profissionais, que muitos vieram ou pelo menos tiveram vivências como educadores da educação básica. Então, eram profissionais, sim, da comunicação com vivência na educação, naquele momento dos anos 80. Naquele contexto, esse perfil já era muito forte, mas isso ficou ainda mais forte a partir dos anos 90, então eram grupos de professores em que alguns ainda estão vivos e em atuação, mesmo que aposentados, como o caso do próprio professor Ismar Soares. Lamentavelmente, outros já se foram, mas deixaram esse legado de uma subárea das ciências da comunicação, área de interfaces entre comunicação e comunicação (Viana, entrevista em 21/10/2022).

Ainda sobre o estado do conhecimento, identificamos que existiram núcleos de pesquisas sobre Educomunicação que foram se estruturando no decorrer dos anos 90, realizando pesquisa e também ciclos de formação. A exemplo do próprio Núcleo de Comunicação e Educação (NCE) da Universidade de São Paulo (USP) que concluiu em 1999 que a Educomunicação é um conceito, um novo tipo de conhecimento e um novo perfil profissional. Evidenciamos que junto com ele, também outros núcleos de pesquisa do país promoveram pesquisas nessa interface. Qual a avaliação que se faz sobre esses grupos de pesquisa?

Então, esses professores e pesquisadores, acabaram trazendo a temática da

Educomunicação para as disciplinas de pós-graduação. Esse aspecto também acabou por ser um importante influenciador da difusão do campo na área do ensino. Esse ponto tem ampla relação com a formação da licenciatura em Educomunicação da USP pois antes dela ser autorizada, durante 25 anos, só era oferecido um curso de aperfeiçoamento em gestão de processos comunicacionais, aqui na ECA, que era pago. Esse curso de aperfeiçoamento foi muito importante porque levou às primeiras produções de monografias sobre a temática da Educomunicação (Viana, entrevista em 21/10/2022).

Como se observa o curso de licenciatura em Educomunicação surge de forma inédita e inovadora no Brasil por conta desse movimento histórico que envolve: 1) o rico contexto educacional da instituição ECA/USP; 2) o financiamento público de pesquisa que possibilitou condições para a evidência desse novo tipo de conhecimento, seu reconhecimento, sistematização e aplicação na sociedade; e o engajamento dos profissionais pesquisadores da comunicação e da educação que ofereciam cursos com temáticas próximas.

Sobre o último apontamento (engajamento dos pesquisadores) o entrevistado mencionou a sua própria colaboração timoneira para a consolidação do campo:

A minha pesquisa de mestrado foi a primeira em que a designação "Educomunicação" foi aplicada no Brasil, mesmo eu não tendo sido

orientado pelo Ismar Soares, fui orientado pela Elza Dias Pacheco que era coordenadora do núcleo Laboratório de Pesquisa sobre a Infância e Imaginário e Comunicação (LAPIC), que existiu durante 15 anos. Foi a minha dissertação que primeiro apresentou o conceito de Educomunicação no mundo. Como professor de história, utilizo mídias, há anos, e no meu mestrado eu me debrucei então sobre essa questão, acompanhando uma aula de história de colega... O título da minha dissertação é *O Processo Educomunicacional: A Mídia na Escola*. Então fui eu quem usei a reflexão educomunicacional, que até então não havia sido aplicada e foi a primeira pesquisa no mundo que se utilizou da designação do paradigma. No meu doutorado eu fiz uma pesquisa de análise da interface da interação das crianças com os jogos digitais na internet, isso lá em 2003 (Viana, entrevista em 21/10/2022).

Uma professora que coordenou um curso de pós-graduação em Educomunicação e que foi uma das precursoras do campo pela demanda do ensino em Pós-Graduação *Lato Sensu* foi a professora Maria Aparecida Baccega. É possível comentar sobre a colaboração dela e destacar também outras pessoas de impacto no campo?

Se você ativar o buscador da internet com o nome Baccega, verá notícias, sendo uma delas a homenagem que a gente fez devido ao seu falecimento, há três anos. Ela foi uma das grandes professoras e pesquisadora aqui do departamento. Foi a Baccega, por conta de ter sido professora de literatura e de Língua

Portuguesa em colégio de ensino médio quem liderava tanto a *Revista Comunicação e Educação* e também o curso de pós-graduação *lato sensu*, que era de dois anos que existiu durante quase 25 anos. Isso também criou uma marca, né, de conhecimento, de visibilidade em torno dessa questão. Ademais, a professora Elza Pacheco que foi inovadora e líder, enquanto estava viva, de pesquisas sobre a questão midiática infantil. Aí temos, por exemplo, o núcleo de Telenovela, com a professora Immacolata, que ainda é viva, continua produzindo, é uma referência internacional sobre metodologia de pesquisa na área de comunicação. Todo esse contexto foi levando pra convergência de ideias, foi levando pra pesquisas com temas sempre dentro da Educomunicação ... Tudo isso que foi criando esse colchão teórico de experiência prática para formar o currículo de licenciatura em Educomunicação (Viana, entrevista em 21/10/2022).

Esta subseção dialogou sobre os acontecimentos que concorreram para o desenvolvimento da oferta de licenciatura em Educomunicação. Para tanto, o roteiro da entrevista conduziu o entrevistado para falar sobre o contexto histórico da graduação. Encerramos a reflexão sobre a dimensão histórica com a impressão de que o curso de licenciatura em Educomunicação possui relação com o município e a região em que a ECA/USP se localiza e que os seus conceptores percorreram significativas jornadas até o tempo atual em que se evidencia a consolidação do campo epistêmico e da profissão.

Referencial teórico

Conforme já pontuado, a concepção e os sentidos que embasam a formação da licenciatura em Educomunicação da USP se inspiram no trabalho que vem sendo realizado pelo grupo de pesquisa do Núcleo de Comunicação e Educação (NCE) que pertence à própria USP. Já apontamos nas seções anteriores que a USP, assim como a UFCG, são pioneiras na oferta, de modo particular, pelo trabalho teórico-conceitual que tem sido produzido pelo citado Núcleo que é coordenado pelo professor Ismar de Oliveira Soares.

Pensar sobre o referencial teórico de um campo epistêmico significa pensar sobre as principais ideias que convergem para a essência do campo. Para o início desta subseção questionamos o entrevistado se o campo da Educomunicação é uma junção entre os comunicação e educação?

Não é uma mera junção e nem é sinônimo. Educomunicação não é sinônimo de comunicação e educação, pois não é qualquer comunicação e não é qualquer educação. A Educomunicação diz respeito a certo tipo de prática comunicacional num certo tipo de prática educacional, tem princípio e fundamento que fazem com que comunicação seja diferente de outras práticas que existem na sociedade. A Educomunicação se apresenta como um paradigma. Ou seja, não é só um conceito, é um conjunto de noções-chaves, sobre como pode ser a prática de interface de

comunicação e educação, então não é sinônimo de mera junção entre comunicação e educação, é um paradigma do novo campo da interface comunicação-educação. No início, quando o conceito foi apresentado, naquela época se confundia muito isso, se falava isso, e até ficava uma certa disputa, né, de espaço, de poder (Viana, entrevista em 21/10/2022).

As diferentes ferramentas metodológicas utilizadas nessa pesquisa monográfica apontam que com o passar do tempo a Educomunicação tem sido cada vez mais aplicada em projetos, mais investigada em nível de produção e conhecimentos de mestrados e de doutorados e que isso faz o campo ganhar identidade. Entendemos que a teoria de Paulo Freire é um conteúdo essencial para que se perceba a identidade do campo.

A análise documental do PPC apontou que a concepção e os sentidos de que embasam a oferta de licenciatura em Educomunicação a compreendem como conceito de conhecimento específico e como campo profissional no sentido da prática social cidadã. Isso significa que a atuação profissional do professor educador deve primar pela atuação educativa de forma crítica, consciente da sociedade, com qualidades práticas sobre produção coletiva, colaborativa, participativa, respeito às várias formas de se expressar, reconhecimento das várias culturas, valorização dos vários saberes, para a superação de conceitos e práticas da educação conservadora. O entrevistado acrescentou ainda mais ideias

sobre concepções e sentidos de Educomunicação que são valorizados no curso.

A própria universidade traz, de herança, a não consideração de outros saberes que não os científicos, ou a de não lidar com outras formas de conhecimento, que não só o lógico ou racional. Então, a Educomunicação tem como âncora também a filosofia da teoria da complexidade, de Edgar Morin, entre outros autores, que mostra essa necessidade da formação de profissionais e cidadãos com outras habilidades, que foram deixadas de lado. Assim, valorizamos outras áreas e outros campos como, por exemplo, essa capacidade de flexibilidade, ou seja, um profissional capaz de sempre estar analisando a sua prática; refletindo sobre o quanto que ela é boa ou pode ser melhorada, com o que ela traz de bom, de possível, de positivo para a sociedade. Algumas habilidades e capacidades que Edgar Morin assinala para o contexto e para a demanda. Então, a Educomunicação vem justamente nessa diretriz, trazendo o profissional com uma formação que vai poder se somar com o contexto, nesse contexto contemporâneo que nós temos, né, de forte presença midiática, de mediação muito forte de tecnologias e comunicação na vida de todos (Viana, entrevista em 21/10/2022).

A fundamentação teórica que constitui o PPC do curso, ora é oriunda da educação, ora é oriunda da comunicação social e ora é específica da própria Educomunicação. Um dos objetivos específicos deste e-book é identificar as ideias de Freire com essência para esses três campos epistêmicos e profissionais

mencionados. Para ampliar tal compreensão perguntamos ao entrevistado a sua avaliação sobre a presença de Paulo Freire ao longo da dinâmica da licenciatura (currículo, seminários, congressos, pós-graduação, entre outros)?

Freire é central, tanto é que é um dos temas que a gente tem em algumas disciplinas, inclusive, uma delas é a que eu leciono *Fundamentos Epistemológicos da Educomunicação* que sempre traz Paulo Freire e traz também outros autores que beberam na fonte de Paulo Freire. Muitos professores que fundaram, como foi o caso da Baccega trabalhava com Paulo Freire antes do golpe militar. Muitos dos teóricos que nós usamos para publicação estudaram Paulo Freire, como é o caso de Mário Kaplun. O Instituto Paulo Freire atribui à comunicação como um conceito decorrente da teoria de Paulo Freire. Então, a Educomunicação pode sim ser entendida como um desdobramento atualizado dos conceitos básicos de Paulo Freire. Embora ele não tenha usado o termo, a reflexão que ele faz de comunicação e a sua relação com educação, vai nesse sentido. Então, a gente tem Paulo Freire muito na base de toda a estruturação do Projeto Político Pedagógico do curso (Viana, entrevista em 21/10/2022).

A fala do coordenador da licenciatura realça a relevância de Paulo Freire em razão da necessidade profissional dos conceitos *Diálogo, Autonomia, Protagonismo, Gestão, Participação e Consciência Crítica*. Tal constatação significa que, de fato, o curso toma Paulo Freire na base de toda a estruturação do seu Projeto

Pedagógico de curso, embora, o seu nome não se apresente de forma explícita ao longo do documento. Inserir o teórico explicitamente no documento é uma sugestão desta pesquisa.

Currículo

O currículo representa o percurso que deve ser traçado para o desenvolvimento humano de um estudante em um contexto formal de educação. No caso das ofertas de ensino superior os dois tipos de currículos prescritivos mais recorrentes são o Projeto Político Pedagógico de Curso e o Projeto Pedagógico de Curso. Após estudar o site da licenciatura em Educomunicação da USP percebemos que tais documentos não estão disponíveis virtualmente. Sobre isso o coordenador da licenciatura ressaltou:

O projeto de curso é um documento que a gente só usa para casos específicos, de quem quer saber, como você, enquanto pesquisadora; assim como os alunos também, eles também têm acesso. A gente tem isso na mão de cada representante de turma, e eu vou te mandar por e-mail (Viana, entrevista em 21/10/2022).

A oferta de licenciatura com um corpo docente qualificado em múltiplos aspectos (ensino, pesquisa, extensão, internacionalização, inovação) constitui uma comunidade acadêmica muito mais potente para a internalização

de aprendizagens. Perguntado sobre as características do corpo docente que coordena, o entrevistado responde:

Como estava lhe dizendo, o corpo docente traz características de décadas atrás e isso explica o porquê ter se fortalecido aqui a subárea, da interface comunicação e educação, porque são profissionais que nos anos 80 tinham sido professores formados em áreas como Arte, Sociologia, Língua Portuguesa, História, Geografia e Jornalismo e que tinham envolvimento tanto com educação formal (ensino médio, escola pública e particular) como também muitos atuaram em projetos sociais junto às ações em comunidades. Inclusive, muitos da área de jornalismo vieram do jornalismo popular que se relaciona com a educação popular. Muitos docentes tinham uma certa militância durante a ditadura, por isso foram perseguidos: é o caso da professora Baccega, por ter sido do Partido Comunista, por ter sido uma liderança universitária nos anos 60 e pelos anos de chumbo, ela foi perseguida e foi torturada. O corpo docente se caracteriza por essa convergência entre os profissionais que estavam atuando no final dos anos 80 em experiência com educação e comunicação com grande compromisso com a Democracia, com o Estado de Direito e com a comunicação responsável. Esse perfil de professores garante aqui a formação com muita formação humanística, que problematiza a visão crítica sobre a sociedade, sobre o uso, o feito ou o não feito da comunicação (Viana, entrevista em 21/10/2022).

Da fala anterior nos ocorreu uma curiosidade, esses professores, além da vasta experiência com educação e com a educação popular, possuem a formação inicial no campo do jornalismo também. A proporção é de docentes com 50% de jornalismo e 50% com licenciaturas?

é tudo misturado. Por exemplo, eu sou de História, o meu amigo é de arte (meu professor, amigo Maciel); o Richard é de Jornalismo; A Thais é de Jornalismo; A Claudia é de Jornalismo; A professora Roseli é da área de Linguagem; O Ferdinando é de Arte... Então a própria constituição do campo profissional é de natureza interdisciplinar, porque ninguém veio de uma formação em Educomunicação, nós não tínhamos isso. Essa é outra característica do perfil, desse corpo docente, em razão do próprio perfil do currículo, de ser interdisciplinar (Viana, entrevista em 21/10/2022).

Da resposta do entrevistado compreendemos que a potente qualidade do corpo docente da licenciatura se relaciona com as experiências desses profissionais, suas origens, o comprometimento com a educação pública e o comprometimento com a sociedade livre, crítica, consciente, reflexiva e propositiva. Em síntese, o perfil que foi se dando aos profissionais, professores e pesquisadores, agrupados na ECA da USP dos anos 1980 até estes anos de 2022 foi um fator determinante para a consolidação da proposta política pedagógica da licenciatura em Educomunicação.

Na análise documental do currículo percebemos que além de sala de aula, os graduandos usufruem de ambientes para as aprendizagens práticas como laboratórios e biblioteca. O coordenador comentou sobre tais espaços de competências práticas e ressaltou sobre o desafio enfrentado quanto a indisponibilidade de salas de aula físicas para a ampliação das turmas.

Então, temos os laboratórios específicos que são três laboratórios, sendo 1 estúdio, estúdio 1, de rádio e TV, onde eles fazem as gravações, as produções; e os outros dois são salas com computadores, pra que eles façam as edições, os trabalhos deles e os professores que dão aula a respeito possam fazer uso. Só que nós funcionamos dentro da ECA, então também a parte coletiva que eles podem desfrutar que são as bibliotecas e os auditórios. Também existem os laboratórios multimídia de educação à distância que eles podem vir a usar. Então, realmente, aqui as turmas de trinta alunos têm uma estrutura muito boa. A única questão que a gente tem de restrição é no número de salas disponíveis. A gente tem exatamente o número de quatro salas, uma pra cada ano e a gente não tem espaço pra crescer. Então, se a gente quiser pensar em um curso pra ofertar pela manhã, não tem sala e, pra nós aqui da noite, só temos as nossas quatro salas; se precisarmos de uma sala a mais por algum motivo, nós não temos. Então, esse é o limitador: em termos número de salas, não temos como crescer (Viana, entrevista em 21/10/2022).

O currículo da licenciatura é constituído em oito semestres que são organizados em eixos. O coordenador explicou detalhadamente sobre essa dinâmica curricular.

Um dos eixos é a formação em educação. Então, são seis disciplinas que eles fazem lá, na própria Faculdade de Educação aqui, da USP. Então eles frequentam disciplinas como Didática, Psicologia da Educação, Legislação... Eles fazem essas aulas juntos com alunos de outras áreas, então a gente entende que isso é uma riqueza nesse currículo. Tem também a formação do eixo específico, então são disciplinas próprias da nossa grade como Introdução ao Pensamento Comunicacional, Produção Multimidiática, Políticas Públicas em Educomunicação, Disciplinas Optativas com tópicos especiais que falei antes. E tem outra área com o eixo de metodologia científica, que a gente chama de Fundamentos Teóricos e Práticos da Pesquisa. Então aí entra disciplinas como Procedimentos de Pesquisa, Metodologia de Pesquisa, o TCC. Em síntese, o currículo possui Área de Comunicação, Área de Educação, Área de Pesquisa e Tecnologias (Tecnologias de Comunicação em Educação, Tecnologias de Comunicação na Sociedade Contemporânea, Práticas Laboratoriais em Multimídias, Mídias e Sociedade, Linguagem Verbal, que é da área de Comunicação, ética e Legislação em Educomunicação). Então é basicamente isso formação sócio-cognitiva sobre Comunicação, Educação, Pesquisa e Tecnologia. Um único diferencial do nosso curso, é que além das seis disciplinas que eles fazem lá, na Educação, eles fazem duas disciplinas aqui (Metodologia de Ensino em Comunicação e Metodologia de Ensino em Educomunicação). É uma das poucas

licenciaturas na USP, que tem disciplinas da área educação, que não são dadas pela Faculdade de Educação. A outra disciplina, que também tá no obrigatório e que também é dada por nós é Gestão de Projetos, onde a Educomunicação acontece fora da escola. Eles cursam ainda um primeiro estágio de observação, que é Metodologia de Ensino de Comunicação, e um segundo estágio de Ensino de Educomunicação, que é um projeto de intervenção, que eles executam, lá na escola. A terceira disciplina, que é no sétimo semestre, eles têm 100 horas de estágio pra fazer fora da escola, em qualquer situação: pode ser um projeto social, pode ser a própria mídia, em um jornal, numa revista, numa plataforma, numa empresa, qualquer situação que não o ensino formal, onde eles fazem mais 100 horas de estágio (Viana, entrevista em 21/10/2022).

Após ouvir atentamente a riqueza dos detalhes que constitui a artesanaria curricular da licenciatura em Educomunicação, nos ocorreu a curiosidade por saber sobre o protagonismo dos estudantes da USP na construção desse percurso curricular. Sobre isso o coordenador argumentou que:

Entrei aqui, como docente em 2013, então o curso começou em 2011, portanto, ele ainda ia completar o primeiro círculo. Na verdade, eu já ajudava aqui o professor Ismar Soares, voluntariamente. Em 2012, quando algumas disciplinas começaram a entrar os professores pioneiros chamavam algumas pessoas pra ajudar, e eu, na época, tinha experiência em produção midiática numa ONG aqui, chamada SEMPEC que trabalha

com educação ... Em 2013 a USP abriu concurso e eu entrei, em dezembro de 2013, oficialmente, em 2014, ano que tava se experimentando pela primeira vez, muitas disciplinas do curso, e eu presenciei ajustes curriculares. O interessante da história é que todos os ajustes sempre foram resultado do diálogo direto entre docentes e alunos. Os primeiros alunos foram muito participativos na construção do perfil do currículo (Viana, entrevista em 21/10/2022).

Ainda movida pela curiosidade do protagonismo estudantil, seguimos o diálogo com o entrevistado e propomos que socializasse um exemplo concreto de como os estudantes atuaram na engenharia do currículo.

Tinha disciplinas que na época se chamava Atividades Acadêmicas Culturais e Científicas (AACC) que a gente adotou pra se tornar disciplina interdisciplinar. Essa disciplina dava dinamicidade ao currículo porque fazia projetos interdisciplinares e projetos de produção midiática, de práticas, portanto, nos quatro primeiros anos em que essa disciplina funcionou, em torno de 2011 a 2015, foi feita uma política de debate com os alunos sobre essa disciplina: o que ela poderia ter de conteúdo, como é que poderia ser feita a avaliação e, no decorrer desse período, a gente acabou construindo toda uma engenharia pedagógica a partir das reuniões com os alunos que ajudaram a fazer a própria construção do currículo (Viana, entrevista em 21/10/2022).

Depois, a gente passou de AACC para Arte e Teatro por uma... passou a também ser possível do aluno incluir no seu currículo Atividade Teórico Prático com temas emergentes como gameficação, projetos socioambientais, Gestão de Projetos, temáticas que podem mudar de ano pra ano ... Como a gente tem AAPP, eles não são obrigados a ter atividades complementares, mas, nas licenciaturas que não tem a APPA como disciplina, ou os bacharelados, que não têm APPA mesmo, é obrigatório, se eu não me engano, vivenciar 150h, durante os quatro anos, de atividades complementares. O detalhe de o curso ter sido discutido e refletido, durante o seu percurso, entre alunos e professores faz toda diferença, inclusive, com relação a algumas práticas do curso, de um acolhimento muito cuidadoso com os alunos do primeiro ano, né, até pelas condições que chegam (Viana, entrevista em 21/10/2022).

O protagonismo dos estudantes é estimulado quando ele encontra espaço para refletir e propor no seu próprio processo de aprendizagem. Tal protagonismo estimula a formação cidadã na busca pela autonomia e pela reflexividade crítica. Pensar o currículo junto com o corpo discente propõem uma série de possibilidades para a atuação ativa dos estudantes, de maneira potentemente qualificada, aspecto essencial para a formação do educador.

Organização e funcionamento do curso

A trajetória de desenvolvimento da licenciatura em Educomunicação demonstra evidentes avanços na consolidação e na afirmação do campo epistêmico com a criação da licenciatura da USP. Sobre isso o coordenador mencionou que:

Além do currículo da licenciatura, mas, sobretudo por causa das pesquisas de mestrado e de doutorado com referência em Educomunicação, ou tendo Educomunicação como objeto é que a gente constata consolidação. Então, por exemplo, nos currículos até 2011, justamente no ano em que o curso começou, nós tínhamos 88 trabalhos de mestrado e doutorado com referências em Educomunicação, em todo Brasil. Hoje nós temos mais de 350. Então, é um crescimento muito grande. Dessas produções, 62%, em 2011, eram trabalhos defendidos aqui, na ECA. Hoje, são trabalhos de mais de 113 instituições no Brasil, entre programas de pós-graduação e cursos tecnológicos com pesquisas feitas sobre Educomunicação. Então, olha como que houve, não só um crescimento em termos de quantidade como também se dispersando por vários lugares do Brasil.

No estado do conhecimento que realizamos no capítulo 02, nos deparamos com a afirmação de que nos primeiros anos da oferta da licenciatura em Educomunicação quem procurava o curso era na maioria mulheres que já tinham uma graduação e que desejavam uma segunda graduação. Sobre esse ponto do

perfil dos ingressantes, perguntamos ao coordenador se ao longo dos anos, tal perfil foi preservado?

O perfil dos ingressantes foi mudando. Hoje observamos um equilíbrio de gênero entre homens e mulheres. Ademais, hoje, nós temos um perfil ao contrário do que era no começo, o número maior de ingressantes são pessoas que estão na primeira graduação na licenciatura de Educomunicação, então, isso significa que são pessoas que estão procurando por esta profissão. A gente acabou de fazer uma pesquisa com os egressos que são 140. Desses, somente 25% responderam o nosso mapeamento, mas, pudemos constatar como tem sido bem favorável a inserção desse profissional no mercado: monitor técnico em laboratório multimídia de escola, monitor em projetos sociais, oficinas, museus, produtor midiático seja de material didático, ou sites de cursos, por exemplo, então a gente constatou que tem sido bem diverso o âmbito de função que esse Educomunicador tem assumido no mercado, inclusive, até em situações que a gente nem imaginava, por exemplo: tem egressa que foi contratada pra fazer parte da equipe de Recursos Humanos de uma grande montadora, aqui, em São Bernardo do Campo isso por que a empresa começou a implementar uma política de inclusão e entenderam ser necessário alguém que pudesse ajudar na comunicação de forma adequada pra favorecer a inclusão de fato. A carteira foi assinada e não tá lá como Educomunicadora porque a profissão ainda não existe no Ministério do Trabalho, mas, reconheceram a especificidade e a utilidade desse conhecimento profissional para integrar a equipe, que tem psicólogo, que tem

pedagogo, que tem gestor e agora também o licenciado em Educomunicação. Então, a gente tem constatado de fato, isso, a mudança, no começo, pouco conhecido, onde as pessoas não tinham um interesse inicial, tavam por outros interesses; tinham muita dúvida de onde poderiam trabalhar (Viana, entrevista em 21/10/2022).

O interesse e a experiência próxima com as pautas sociais é uma variável que afeta grandemente a consolidação de um campo emergente. O curso em Educomunicação ressalta justamente a questão social da prática comunicativa a partir de temas que elevam a questão social como por exemplo justiça, direitos humanos, inclusão, meio ambiente, entre outros. Observando a literatura específica compreendemos que o campo da Educomunicação é desafiante pois se constitui na aderência do profissional com as pautas de práticas sociais em defesa da comunicação como um direito, mas também como prática cidadã que precisa ser qualificada, garantida e difundida. Sobre os principais desafios enfrentados pelo campo o entrevistado menciona que:

O maior desafio ainda é o pouco reconhecimento que advém do pouco conhecimento do campo. Embora tenha tido um acolhimento muito favorável e um crescimento contínuo, ainda é pouco. Mas eu acredito que é uma questão de tempo, já melhorou muito com relação ao que era no primeiro ano. Como eu falei antes, até pelo

perfil do aluno, a gente percebe a mudança. Temos alunos que optou por fazer a primeira graduação em licenciatura em Educomunicação, ou por que vem de movimentos sociais, ou porque já atua numa comunicação alternativa, ou porque atua em projetos sociais, na periferia, com causas, como por exemplo, o LGBTQIA+, como também a questão da mulher, a questão da negritude, a questão da periferia... Esses são temas muito presentes nos trabalhos que os alunos fazem. Tanto como questão a ser desenvolvida no *paper*, como fazer um seminário ou uma produção midiática ... Então, são questões muito fortes que estão, na pauta social, que constitui, também, conteúdo do curso. A licenciatura propõe continuar com a aderência da área de formação com interface entre comunicação-educação, seguindo princípios como justiça, direitos humanos, inclusão, meio ambiente, entre outros (Viana, entrevista em 21/10/2022).

Já foi mencionado que atualmente a USP não oferece a especialização *lato sensu* em Educomunicação. Considerando os contributos desta oferta para o campo, a partir de falas já mencionadas, perguntamos ao entrevistado sobre a expectativa de ressurgimento dessa oferta, ele mencionou que:

A ECA não oferece especialização desde 2012 por uma questão legal, pois com a aposentadoria de muitos professores, como é o caso do professor Ismar Soares, não pudemos continuar com a especialização. E tem uma regra aqui, na USP que pra o curso de especialização ser oferecido, ele tem que ter, pelo menos, 50% de professores atuantes na

graduação. Precisamos de tempo pra gente voltar a ter essa desejada condição (Viana, entrevista em 21/10/2022).

De acordo com Paulo Freire a profissão docente precisa formar trabalhadores que sejam difusores de consciência crítica, de potência transformadora e de esperança. Com relação às perspectivas ou esperanças que a licenciatura abriga, o coordenador desenvolveu uma fala permeada de boas expectativas:

As perspectivas são muito positivas pois a gente tá sendo mais reconhecido. Conseguimos os reconhecimentos oficiais do Conselho Estadual de Educação aqui de São Paulo. O curso já nasceu com reconhecimento adequado à legislação estadual vigente. Estamos indo pro segundo reconhecimento do currículo ainda mais atualizado porque a gente foi atualizando o projeto pedagógico. A gente acabou de passar por um processo de atualização das disciplinas. O curso ficou ainda mais articulado, tanto na questão da legislação, quanto a questão mesmo da demanda social de um profissional que faça essa interface entre comunicação-educação, mas de forma diferente: não como a educação faz com a comunicação, não como a comunicação faz com a educação, é uma terceira perspectiva que, na sua origem já trabalha a interface, a interdisciplinaridade entre elas, na área de comunicação-educação e com outras áreas, por exemplo, aqui, a gente tá há quatro anos desenvolvendo um projeto na área de saúde, é o Edu.Saúde que é um projeto que a Secretaria de Saúde do Estado de

São Paulo criou de formação em Educomunicação para os seus profissionais de saúde. É um curso de 100 horas que a gente aplica conhecimentos em Educomunicação para os profissionais da saúde. Assim, a Educomunicação não tá só na comunicação, não tá só na educação, mas, tá na saúde, na área de direitos humanos, na área do meio-ambiente, na área do combate à violência (Viana, entrevista em 21/10/2022).

A fala esperançosa do entrevistado mais uma vez demonstra a imensa perspectiva de alargamento e de fortalecimento da Educomunicação como profissão, como curso e como de produção de conhecimento específico. Como um passo à frente dessas ideias, procuramos saber também sobre as práticas de internacionalização, já ficou bem entendido o avanço das ações na direção do ensino, pesquisa e extensão na licenciatura.

Sobre a internacionalização, por exemplo, nós temos trabalhos de Educomunicação que foram defendidos lá, em Portugal. Nós temos a *Revista Comunicar* da Espanha que trata muito da Educomunicação. O professor de lá, o professor Agnelo, já esteve aqui duas vezes, participamos de evento que ele realiza, ele também já participou de evento na USP. A Educomunicação do Brasil é referência pra outros países, por exemplo, tem um curso aqui na Argentina de bacharelado em comunicação social, onde eles estudam muito a Educomunicação, então tem várias instituições da própria América Latina que têm relações muito fortes conosco, ou com a

própria Educomunicação. A faculdade de ciências sociais da América Latina é um exemplo; Rede Salesiana, é outro exemplo. A internacionalização também faz parte aí, do bônus que a gente consegue oferecer aos que estão conosco (Viana, entrevista em 21/10/2022).

A internacionalização de um campo epistêmico implica em trocas e discussões entre pares de contextos territoriais nacionalmente diferentes. Envolve reflexões diretas e indiretas sobre o mesmo conteúdo simbólico. A internacionalização de um campo epistêmico ocorre quando há partilha de conhecimento científico entre os grupos envolvidos no processo de produção de conhecimento, essa prática tem sido cada vez mais exigida pelo Ministério da Educação (MEC) e pela CAPES para a boa avaliação dos cursos superiores no Brasil. Pela fala do entrevistado, o curso de Educomunicação da USP está no caminho certo para a tão desejada aquisição de internacionalização.

A seção 04 deste livro socializa o conteúdo de suas entrevistas realizadas com os coordenadores do curso de Bacharelado em Comunicação Social com ênfase em Educomunicação (Universidade Federal de Campina Grande) e da Licenciatura em Educomunicação (Escola de Comunicações e Artes da USP). As falas analisadas foram levantadas a partir de entrevista semi-estruturada à luz do procedimento de análise temática preconizada por Minayo (2007) que propõe o seguinte padrão para o procedimento analítico para dados qualitativos em

ciências humanas e sociais: leitura atenta, criação de unidades temáticas ou categorização e relatório final. O desenvolvimento da técnica da análise temática permitiu à pesquisadora o desprendimento inicial em relação ao embasamento teórico e a reflexão objetiva sobre a problemática da investigação. A seção a seguir expressa as considerações finais do estudo monográfico.

CAPÍTULO V

CONSIDERAÇÕES FINAIS



CAPÍTULO 5 – CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir destas linhas iniciamos a construção das considerações finais desta pesquisa monográfica. A Educomunicação trata de um novo e promissor campo de construção reflexivo do saber, da prática comunicacional e da prática educativa midiática voltado à construção de um profissional com perfil inovador para atender contextos sócio-educativos marcados pelas diversas transformações das práticas culturais e tecnológicas vigentes na sociedade contemporânea (Sartori, 2021).

A ascensão do campo da Educomunicação emerge em meio ao contexto das disruptivas transformações político-pedagógicas e socioculturais que se insere historicamente a partir dos anos 2000, especialmente, em função do desenvolvimento tecnológico e da democratização da internet. É nesse contexto que se acelera a produção de conhecimento para entender e dominar as linguagens específicas das mídias, bem como, para gerir processos comunicativos em contextos sócio-educativos diversificados.

O capítulo 01 do e-book apresenta uma introdução com a apresentação detalhada do campo educ comunicativo como objeto de estudo e com a exposição de sua estrutura. O presente e-book socializa uma pesquisa sobre o campo da Educomunicação, atividade compreendida como campo epistêmico voltado à

promoção da atitude cidadã por meio do fortalecimento de ecossistemas comunicativos abertos e democráticos.

A escolha teórica realça a produção de conhecimento sobre o campo da Educomunicação propostos por Sartori (2010), Soares (2015), Martini (2019) e Venício Lima (2001), recorrendo, também, às ideias de Paulo Freire sobre a relação da mídia com educação (Freire; Guimarães, 2013). A questão a ser esclarecida foi como se configura o campo epistêmico da Educomunicação e as suas ofertas de cursos de graduação no Brasil?

O objetivo geral do e-book é compreender a teorização que apoia o campo epistêmico da Educomunicação, bem como, analisar as ofertas dos cursos de graduação em Educomunicação oferecidos no Brasil a partir das dimensões: contexto histórico, referencial teórico, currículo, organização e funcionamento dos cursos.

Metodologicamente, o estudo compreendeu uma pesquisa de abordagem qualitativa, de objetivo exploratório e do tipo netnográfica pois se desenvolveu integralmente em ambiente *on-line* (Soares; Stangel, 2021). As técnicas utilizadas priorizaram a revisão bibliográfica, a análise documental e a entrevista semi-estruturada (Gil, 2002). Os sujeitos colaboradores da investigação foram os dois (02) coordenadores das graduações de Educomunicação que ocorrem na Universidade Federal de Campina Grande (UFCG) e na Universidade de São Paulo (USP), respectivamente.

O capítulo 02 desenvolveu um estado do conhecimento que buscou caracterizar as especificidades do campo da Educomunicação apresentando como ele se insere historicamente, na busca para preencher a lacuna existente de formação profissional para um campo de trabalho inter e transdisciplinar a partir das relações interfaciais propostas pela dicotomia comunicação-educação, aspecto teorizado por Paulo Freire e que apontamos em uma subseção específica do livro. O capítulo 02 analisou a configuração do campo epistêmico da Educomunicação a partir de um estado de conhecimento realizado na plataforma CAPES de dissertações e teses.

Outro objetivo específico do capítulo 02 foi realçar a produção conceitual e conceptual de Paulo Freire para o campo da Educomunicação. Para tanto, foram apresentadas sínteses dos manuscritos “Extensão ou comunicação” e “Educar com a mídia: Novos Diálogos com a Educação” que na avaliação das autoras da pesquisa apresentam profunda relação com o campo epistêmico investigado. As duas obras de Freire realçam o pensamento crítico e político, a competência dialógica e a práxis comunicativa com potencial de desenvolvimento humano emancipador.

O estudo dos manuscritos foi um exercício importante para afirmar a teorização freireana enquanto aporte seguro para apoiar as reflexividades do campo transdisciplinar da Educomunicação. Ademais, também foi interesse do capítulo 02

se inserir no crivo das inúmeras homenagens realizadas na ocasião do centenário da memória de Paulo.

O estado de conhecimento realizado na plataforma CAPES de dissertações e teses aponta a partir da seleção de seis trabalhos que as categorias “Educomunicação, Teoria e Paulo Freire” de modo relacional são pertinentes para o diálogo entre os princípios da Formação Humana Integral e o projeto de sociedade contra-hegemônico. Ademais, o estado do conhecimento revelou os principais grupos de pesquisa que investigam sobre a Educomunicação no país, a saber: UFCG, USP e a Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC). Sinalizou também para trabalhos publicados nos programas *strictu sensu* na rede federal.

No capítulo 03, o e-book se dirige para a análise das ofertas dos cursos de graduação em Educomunicação no Brasil a partir da técnica de análise documental. Os documentos analisados são institucionalmente designados de “Projeto Pedagógico do Curso de Comunicação Social com linha de formação em Educomunicação na modalidade Bacharelado” da UFCG e “Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura em Educomunicação” da USP.

Em atendimento ao objetivo geral do e-book, os dados levantados se encontram agrupados em 04 dimensões (contexto histórico, referencial teórico, currículo, organização e funcionamento dos cursos), os conteúdos destas dimensões

foram analisados a luz do procedimento de análise temática (Minayo, 2007; Rosa; Mackedanz, 2021) que consiste em uma técnica de descrição detalhada sobre um grupo de temas. Os dados que foram analisados se expressaram de forma semântica ou latente.

Os argumentos presentes no PPC do curso de bacharelado da UFCG em Educomunicação são fortes e lúcidos, levando o leitor a concordar que de fato a sociedade atual pede a presença do bacharel educador seja em escolas públicas, redes educativas de rádio e TV, organizações não governamentais e no terceiro setor, para a realização de um trabalho sistemático voltado para a implementação das mídias em programas educativos e políticas públicas na área de educação, conforme os exemplos citados ao longo desta subseção.

Os argumentos presentes no PPC do curso de licenciatura da USP apontam que o curso iniciou em 2011 pelo Departamento de Comunicações e Artes (ECA) da USP, em um contexto marcado pela ousadia de uma proposta inovadora em termos de formação no Ensino Superior. O curso tem como objetivo formar um profissional com perfil para trabalhar na interface entre Comunicação e Educação a partir de uma perspectiva transdisciplinar e socialmente responsável, considerando as mediações que se estabelecem, conforme discutido por Soares (2000), a partir da intervenção social.

Sobre a deferência ao teórico Paulo Freire no currículo tanto do curso de bacharelado da UFCG como no curso de licenciatura da USP em Educomunicação, aspecto que defendemos no capítulo 02 deste livro, a avaliação dos dois projetos pedagógicos do curso aponta para a presença incipiente da teorização de Paulo Freire no documento curricular. Avaliamos essa constatação como uma fragilidade que precisa ser superada nos documentos.

O capítulo 04 apresenta os achados recolhidos a partir da mediação da técnica de entrevista semi-estruturada que foi realizada com dois coordenadores de cursos de graduação em Educomunicação oferecidos no Brasil (Manzini, 2004). O primeiro entrevistado atua como coordenador do curso de bacharelado em Educomunicação da UFCG e o segundo coordenador entrevistado atua na licenciatura de Educomunicação da USP. Ambas as entrevistas que foram gravadas ocorreram por meio da plataforma *meet* no turno vespertino do dia 21 de outubro do ano de 2022.

O instrumento de roteirização da técnica de entrevista semi-estruturada foi elaborado em total sintonia com o objetivo geral da pesquisa expressa neste e-book. As entrevistas, a exemplo da análise documental desenvolvida com os PPC, também foram interpretadas à luz da técnica de análise temática de Minayo (2007) que é composta pelas fases: 1) pré-análise, na qual o pesquisador realiza uma leitura flutuante dos dados

obtidos; 2) a fase de exploração do material, que corresponde à etapa em que o material é codificado, ou seja, submetido a um processo pelo qual os dados brutos são agregados em categorias temáticas e, finalmente, 3) a fase de interpretação dos resultados, conforme já pontuado.

A entrevista realizada com o coordenador da UFCG apresenta a Educomunicação como uma oferta curricular e profissional vanguardista, pois nesta graduação a Comunicação está muito associada com a Educação. Pode-se destacar ainda na sua fala, a forte relação que o curso possui com o município e a região em que ocorre a oferta. Apesar dele reconhecer a essencialidade de Freire para o campo epistêmico deixa no ar que a presença de seu pensamento poderia ocorrer de forma mais expressiva nas práxis do curso, inclusive no currículo.

A entrevista realizada com o coordenador da USP apresenta a Educomunicação como um paradigma. Ou seja, não é só um conceito, é um conjunto de noções chaves, sobre como pode ser a prática de interface de comunicação e educação. Para ele, Educomunicação não é sinônimo de mera junção entre comunicação e educação é um paradigma do novo campo da interface comunicação-educação. Ele advoga que a atuação profissional do professor educador deve primar pela atuação educativa de forma crítica, consciente da sociedade, com qualidades práticas sobre produção coletiva, colaborativa, participativa, respeito às várias formas de se expressar,

reconhecimento das várias culturas, valorização dos vários saberes, para a superação de conceitos e práticas da educação conservadora.

Ainda o coordenador da USP realça a relevância de Paulo Freire em razão da necessidade profissional dos conceitos *Diálogo, Autonomia, Protagonismo, Gestão, Participação e Consciência Crítica*. Tal constatação significa que, de fato, o curso da USP toma Paulo Freire na base de toda a estruturação do seu Projeto Pedagógico de curso, embora, o seu nome não se apresente de forma explícita ao longo do documento. Inserir o teórico explicitamente no documento é uma sugestão deste e-book.

Um campo epistêmico em formação coloca os professores e pesquisadores diante de inúmeros desafios e incertezas. De acordo com o coordenador da UFCG o maior obstáculo que o bacharelado em Educomunicação enfrenta é a desistência e a resistência de muitos, sobretudo, dos empregadores. É preciso trabalhar isso, no sentido de fazer com que eles entendam a necessidade deste profissional diferenciado dentro dos processos comunicacionais que as empresas desenvolvem. Talvez a mentalidade capitalista selvagem seja o obstáculo maior que se enfrenta.

De acordo com Paulo Freire a profissão docente precisa formar trabalhadores que sejam difusores de consciência crítica, de potência transformadora e de esperança. Com relação às

perspectivas ou esperanças que a licenciatura e, Educomunicação abriga, o coordenador da USP demonstrou imensa perspectiva de seu alargamento e de fortalecimento como profissão, como curso e como campo epistêmico de produção de conhecimento específico.

Em síntese, concluímos que a Educomunicação se constitui em um campo epistêmico em forte processo de consolidação no Brasil e que os seus cursos de graduação são ofertas estruturantes para a formação de profissionais impulsionadores de desenvolvimento humano e social. Concluímos também que o pensamento do teórico Paulo Freire reúne valioso contributo que deve ser mais valorizado para o maior fortalecimento e difusão da Educomunicação como campo epistêmico. As técnicas de pesquisa utilizadas apontam para a presença incipiente da teorização de Paulo Freire nos documentos curriculares das graduações apesar da presença oral nas entrevistas. Avaliamos essa constatação como uma fragilidade que precisa ser superada nas próximas avaliações dos cursos.

Finalizamos a pesquisa com um coerente retorno às suas notas introdutórias, feito o desenho da figura nomeada “abraço infinito”, que destaca que: a grande caracterização do saber e do fazer do educador repousa na percepção das transformações do campo comunicacional no contexto da sociedade da informação (Castells, 2000) para promover a

educação de cidadãos atuantes e conscientes no seio da sociedade multicultural e pluriétnica, como no Brasil, devendo colaborar para a construção e a preservação dos valores democráticos da nação.

REFERÊNCIAS

BRASIL. MEC/SESu. **Referenciais Curriculares Nacionais dos Cursos de Bacharelado e Licenciatura**. Brasília, 2010. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br>. Acesso em: 20 maio 2022.

BRITO, R. R. Relatório da técnica da entrevista com o coordenador do curso de bacharelado em Educomunicação da UFCG: o campo epistêmico da Educomunicação e o seu formato nas ofertas de cursos de graduação no Brasil. [entrevista concedida a] Andrezza Maria Batista do Nascimento Tavares. Natal, 21 out. 2022. Entrevista na íntegra disponível no drive: https://drive.google.com/file/d/1uq77dJScuX7IO69Cpj8_gSNSGpy7B2V3/view?usp=sharing.

CASTELLS, Ma. **A era da informação: economia, sociedade e cultura**. In: A Sociedade em rede. São Paulo: Paz e Terra, 2000.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido**. 30. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2001.

FREIRE, P.; GUIMARÃES, S. **Educar com a Mídia: Novos diálogos sobre a Educação**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2013.

GIL, A. **Como elaborar projetos de pesquisa?** 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

LIMA, V. A. de. M. **Teoria e Política**. São Paulo: Fundação Perseu Abramo, 2001.

LÜDKE, M.; ANDRÉ, M. E. D. A. **Pesquisa em educação: abordagens qualitativas**. São Paulo: EPU, 1986.

MARTINI, R. G. **Educomunicador como agente de integração das tecnologias de informação e comunicação na escola**. (Tese de Doutorado em Ciências da Educação, especialidade em

Tecnologia Educativa, da Universidade do Minho). Braga: Universidade do Minho, 2019. Disponível em: <http://hdl.handle.net/1822/64378>. Acesso em: 10 mar. 2021.

MANZINI, E. J. A entrevista na pesquisa social. **Didática**, São Paulo, v. 26/27, p. 149-158, 1990/1991.

MANZINI, E. J. Entrevista semi-estruturada: análise de objetos e de roteiros. *In*: Seminário Internacional sobre pesquisa e estudos qualitativos, 2, 2004, Bauru. A pesquisa qualitativa em debate. **Anais...** Bauru: USC, 2004.

MINAYO, M. C. S. **O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde**. São Paulo: Hucitec, 2007.

MOROSINI, M. C.; FERNANDES, C. M. B. Estado do Conhecimento: conceitos, finalidades e interlocuções. **Educação Por Escrito**, Porto Alegre, v. 5, n. 2, p. 154 -164, julho – dezembro, 2014.

MELO, A. V. M.; CARLOS, E. J. O saber/conhecimento: campos epistêmicos. **Temas em educação e saúde**, Araraquara, v. 14, n. 1, p. 62-81, jan./jun. 2018. Disponível em: <https://periodicos.fclar.unesp.br/tes/article/view/10803>.

ROSA, R. Epistemologias do Sul: desafios teórico-metodológicos da Educomunicação. **Comunicação & Educação**, v. 25, n. 2, p. 20-30, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.11606/issn.2316-9125.v25i2p20-30>. Acesso em: 10 mar. 2021.

ROSA, L. S.; MACKEDANZ, L. F. A análise temática como metodologia na pesquisa qualitativa em educação em ciências. **Atos de Pesquisa em Educação**, Blumenau, v. 16, p. 01-23, abr. 2021. Disponível em: <https://proxy.furb.br/ojs/index.php/atosdepesquisa/article/view/8574>. Acesso em: 18 nov. 2022.

SARTORI, A. S. Educomunicação e sua relação com a escola: a promoção de ecossistemas comunicativos e a aprendizagem distraída. **Comunicação Mídia e Consumo**, v. 7, n. 19, p. 33–48, 2010. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.18568/cmc.v7i19.193>. Acesso em: 10 mar. 2021.

SILVA, B. A Glocalização da Educação: da escrita às comunidades de aprendizagem. In: **Atas do 5º Congresso da Sociedade Portuguesa de Ciências da Educação: O particular e o global no virar do milénio, Cruzar Saberes em Educação**. Porto: Sociedade Portuguesa de Ciências da Educação, 2000, p. 779-788. Disponível em: <http://hdl.handle.net/1822/16311>. Acesso em: 10 mar. 2021.

SOARES, Ismar de Oliveira. Educomunicação: um campo de mediações. **Comunicação & Educação**, São Paulo: CCA/ECA-USP/Segmento, Ano VII, set./dez. de 2000.

SOARES, I. de O. A Educomunicação em diálogo com as tecnologias, na educacao basica. **Comunicacao & Educacao**, v. 20, n. 2, p. 7–14, 2015. Disponível em: <https://doi.org/10.11606/issn.2316-9125.v20i2p7-14>. Acesso em: 10 mar. 2021.

SOARES, S. S. D. Netnografia e a pesquisa científica na internet. **Psicologia USP**, São Paulo, v. 32, p. 1-11. 2021. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/pusp/a/W5cDdNM99Bk9btBs6ffx45G/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 10 mar. 2021.

UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO. Escola de Comunicação e Artes. Licenciatura em Educomunicação: processo de renovação de reconhecimento de curso. **Relatório síntese (2018-2022)**. São Paulo: USP. 2022.

UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO. Escola de Comunicação e Artes. **Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura em Educomunicação**. São Paulo, [s.d.].

UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE. Unidade Acadêmica de Arte e Mídia. **Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura em Comunicação Social**. Campina Grande, 2013.

VIANA, C. E; MUNGIOLI, M. C. P.; FIGARO, R. A formação do educador: desafios de uma nova profissão no contexto das transformações do mundo do trabalho. **Revista Comunicação & Educação/USP**. Ano XXIV, n. 2, jul/dec. 2019.

VIANA, C. E. Relatório da técnica da entrevista com o coordenador do curso de bacharelado em Educomunicação da USP: o campo epistêmico da Educomunicação e o seu formato nas ofertas de cursos de graduação no Brasil. [entrevista concedida a] Andrezza Maria Batista do Nascimento Tavares. Natal, 21 out. 2022. Entrevista na íntegra disponível no drive: <https://drive.google.com/file/d/1HC4eRtcoT6OdD9UFNL001FIxVCSID2b/view?usp=sharing>.

VIEIRA PINTO, Á. **Ciência e existência: problemas filosóficos de pesquisa científica**. 2.ed. Rio de Janeiro; Paz e Terra, 1979.

POSFÁCIO

Elda Silva do Nascimento Melo

editora
FAMEN



POSFÁCIO

Esta obra nos brinda com a busca pelo desvelamento do **campo epistêmico da Educomunicação**; seus pressupostos teóricos, articulados à influência de Paulo Freire e com um resgate histórico acerca da oferta de **cursos de graduação no Brasil**, investigando as configurações, os currículos, funcionamento e desafios.

O estudo desenvolvido ressalta a Educomunicação como uma dimensão fucral, cujo *corpus* de conhecimento deve integrar o repertório de comunicadores sociais e de educadores atenciosos com os processos comunicacionais contemporâneos e com os desafios socioambientais, posto que se consubstancia a partir de um caráter interdisciplinar, buscando desenvolver o pensamento crítico e político, assim como, a competência dialógica, se alinhando fortemente às ideias Freireanas, conforme apontam as autoras.

Portanto, ao investigar sobre como se configura o campo epistêmico da Educomunicação e as suas ofertas de cursos de graduação no Brasil, a leitura dessa obra contribui para disseminação e consolidação dessa área do conhecimento recente, porém, de inestimável relevância para formação holística e humanista dos profissionais da educação e comunicação.

Elda Silva do Nascimento Melo

APÊNDICES



APÊNDICES

APÊNDICE I – DESCRIÇÃO DO PROJETO DE EXTENSÃO EM FLUXO CONTÍNUO: DIÁLOGOS SOBRE CAPITAL CULTURAL E PRÁXIS DO IFRN

CRÉDITOS INTITUCIONAIS

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA
DO RIO GRANDE DO NORTE (IFRN)

DIRETORIA DE EXTENSÃO (DIREX)

DIRETORIA DE CIÊNCIAS (DIAC)

CAMPUS NATAL CENTRAL (CNAT)

CRÉDITO AUTORAL

Profa. Dra. Andrezza Maria Batista do Nascimento Tavares

TÍTULO

DIÁLOGOS SOBRE CAPITAL CULTURAL E PRÁXIS DO IFRN

RESUMO

A Constituição Federal do Brasil, também conhecida como Constituição Cidadã, estabelece que a educação deve promover o pleno desenvolvimento da pessoa, o seu preparo para o exercício da cidadania e para o mundo do trabalho. De acordo com o pensamento pedagógico progressista (Freire, 2005; Gadoti, 2010; Saviani, 2008; Manacorda,), a educação cidadã é princípio estruturante para a formação humana ao orientar para a

aquisição da formação política, conceitual, científica e técnica dos integrantes escolares a partir do movimento curricular dialético. O projeto de extensão intitulado **“Diálogos sobre Capital Cultural e Práxis do IFRN”** realça o compromisso de professores e estudantes do IFRN, do campus Natal Central, com a formação para a cidadania, princípio exaltado na carta magna brasileira, a partir da aproximação do IFRN enquanto instituição de educação, ciência e tecnologia com a comunidade. Nesse sentido, tem por objetivo socializar conceitos e *práxis* que colaborem com a formação cidadã, por meio de veículos de comunicação social com amplo alcance de difusão, ao longo do ano de 2019. Os diálogos que serão realizados nas mídias privilegiarão ideias comprometidas com a educação de qualidade social que tributem para o desenvolvimento humano colaborando com a formação cidadã da comunidade espectadora dos veículos parceiros. O propósito central das pautas midiáticas serão problematizações que provoquem a transposição da consciência ingênua para a consciência crítica (Freire, 2005). Assim, os meios de comunicação (TV web, TV aberta, jornal eletrônico, rádio e redes sociais) serão os canais de aproximação entre o IFRN CNat e a comunidade escolar, utilizados como mecanismos para a socialização de ideias críticas, problematizadoras e criativas necessárias para a mobilização de sujeitos engajados com as transformações sociais.

JUSTIFICATIVA

O Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte (IFRN) ao longo de sua existência tem assumido um relevante papel no campo da educação profissional cidadã. Sua história coincide com a própria história da educação profissional pública no Brasil, que se iniciou em 1909, quando o presidente Nilo Peçanha assinou o Decreto 7.566 criando 19

Escolas de Aprendizes Artífices no território nacional. Esse acontecimento marca, oficialmente, a implantação do ensino técnico no país para a escolarização de filhos dos trabalhadores. Uma escola de qualidade social empenhada na formação de trabalhadores amplia suas potencialidades reflexivas quando privilegia projetos que dialogam com as pedagogias progressistas (Freire, 2003; Gadoti, 2005; Saviani, 2003; Manacorda, 2007) e com o pensamento clássico das Ciências Políticas (Poulantzas, 1980; Borawoy, 2010) e da Sociologia Reflexiva (Bourdieu, 1989) pois a escola cidadã ou libertadora (Freire, 2005), precisa ser militante da dignidade humana. A difusão dessa voz pela humanização pode ser fortalecida por meio de atividades como o projeto de extensão “Diálogos sobre Capital Cultural e Práxis do IFRN” que busca ecoar por meio de veículos de comunicação os conceitos e acontecimentos impulsionadores de desenvolvimento humano, quase que exclusivo dos diálogos escolares, aproximando-os de maneira contextual da comunidade escolar para a formação de consciências críticas e engajamentos políticos.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Sobre a Pedagogia progressista e a Educação social, destacamos: Paulo Freire (2005), Gadoti (2005), Saviani (2008); Manacorda (2007).

Sobre a EDUCOMUNICAÇÃO Tavares e Silva (2020; 2021).

Sobre Ciências Políticas e a Sociologia Reflexiva, destacamos: Poulantzas (1980), Borawoy (2010) e Bourdieu (1989).

Sobre a interface educação e comunicação social, destacamos: Joan Ferrés (1994) por meio da obra “*Televisão e Educação*”; o estudo do filósofo canadense Marshall McLuhan (1911-1980) autor do livro chamado *A galáxia de Gutemberg*; e Manuel Castells (1999) por meio da obra *A Era da Informação: Economia, Sociedade e Cultura*, que genialmente identifica o surgimento de uma nova estrutura social – a sociedade em rede – como fato, sobretudo, da revolução da informática.

A partir dos estudos dos teóricos mencionados conclui-se que quanto mais se sabe sobre o sistema social, político, econômico e cultural em que se vive, maior é a capacidade de formar os sujeitos para serem pessoas mais críticas, mais conscientes de seus direitos e deveres, conseqüentemente, mais participativas e engajadas nas decisões correspondentes ao futuro da sociedade. Nesse sentido, é fundamental fazer ecoar, dá forte voz, aos conceitos e práxis difundidos em contextos de educação cidadã e emancipadora. Nesse sentido, os meios de comunicação social

(TV web, TV aberta, Rádio, Portal de notícias, jornal eletrônico e Redes sociais) podem ser canais importantes para a educação social crítica.

OBJETIVO GERAL

Socializar conceitos e *práxis* que colaborem com a formação cidadã, por meio de veículos de comunicação social com amplo alcance de difusão, ao longo dos anos de 2021 e 2022. Os diálogos que serão realizados nas mídias privilegiarão a publicação da agenda científica, pedagógica e cultural do IFRN/Campus Natal Central, bem como, ideias comprometidas com a educação de qualidade social que tributem para o desenvolvimento humano colaborando com a formação cidadã da comunidade espectadora dos veículos parceiros.

METODOLOGIA DA EXECUÇÃO DO PROJETO

Metodologia Científica

Objetos: fenômenos da EDUCOMUNICAÇÃO

Tipo: trabalho de campo no IFRN Cnat

Abordagem: qualitativa

Perspectiva filosófica: crítico-dialética

Técnicas de pesquisa: revisão bibliográfica, pesquisa virtual, análise documental, diário de campo e entrevistas, grupo focal.

Metodologia Pedagógica

Tipo: Pedagogia progressista

Perspectiva: Pedagogia crítica social do conteúdo

Técnicas de mediação: produção de textos jornalísticos, entrevistas em TV aberta e em TV WEB, entrevista em rádio difusora, oficina pedagógica sobre o pensamento de Poulantzas (luta de classes e relações de poder), oficina pedagógica sobre o pensamento de Pierre Bourdieu (capital cultural, capital intelectual, capital simbólico, campo, habitus,), oficina pedagógica sobre arte visual e expressão artística. Laboratório de produção de imagem fotográfica e vídeos para difusão em textos jornalísticos, redes sociais e exposição fotográfica.

Toda a comunicação social do **“Diálogos sobre Capital Cultural e Práxis do IFRN”** se servirá da mídia convergente do Potiguar Notícias, por meio dos veículos: rádio, televisão, rede social e do portal *online* de jornalismo. A relação dialógica entre Educação, Meios de Comunicação Social e Sociedade realçam a disponibilidade da escola pública para com o desenvolvimento social.

ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO DO PROJETO DURANTE A EXECUÇÃO

Realização de oficina com estudantes do IFRN CNAT sobre práticas integradoras de comunicação por meio da Educação com Comunicação (EDUCOM).

Apresentação semanal de Programação transmidiática nos veículos: web tv (programa conexão potiguar da Band TV por meio da PNTV) e rádio apresentando a publicação da agenda científica, pedagógica e cultural do IFRN/Campus Natal Central, bem como, ideias comprometidas com a educação de qualidade social que tributem para o desenvolvimento humano colaborando com a formação cidadã da comunidade espectadora dos veículos parceiros;

Publicações semanais de texto no Portal de jornalismo online Potiguar Notícias sobre importantes conceitos e práticas do campo das ciências da educação realçando, sempre que necessário, a práxis no IFRN /CNat;

Divulgação das ações educativas do IFRN CNat também por meio das redes sociais da equipe proponente do projeto de extensão;

Realização oficina pedagógica sobre arte visual e expressão artística. Laboratório de produção de imagem fotográfica e vídeos para difusão em textos jornalísticos, redes sociais e

exposição fotográfica para os estudantes de licenciatura e da Pós-Graduação do IFRN CNat.

RESULTADOS ESPERADOS E DISSEMINAÇÃO DOS RESULTADOS

A escola que dialoga com a sociedade sobre as suas ideias e as suas práxis promove aliança entre os campos da Educação e a Comunicação Social ampliando os espaços críticos e reflexivos de interação. Com o exercício de práticas integradoras de comunicação, a instituição de educação amplia os espaços, os tempos e as oportunidades de ativismo pedagógico no que concerne as denúncias dos cenários alienadores e excludentes. O projeto de extensão “Diálogos sobre Capital Cultural e Práxis do IFRN” deseja contribuir com o IFRN e a sua comunidade escolar no que tange a divulgação ampliada do seu pensamento político-pedagógico, de sua tradição histórica e de sua intensidade científico-pedagógica. A intenção é colaborar com a reverberação da educação de qualidade social que ali se desenvolve cotidianamente.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BOCK, A. M.; FURTADO, O.; TEIXEIRA, M. L. T. **Psicologias**. São Paulo: Saraiva, 1999.

BURAWOY, Michael. **O marxismo encontra Bourdieu**. Campinas, SP: Unicamp, 2010.

BOURDIEU, Pierre. **O poder simbólico**. Rio de Janeiro: Editora Bertrand, 1989.

CASTELLS, M. O poder da identidade. In: CASTELLS, M. **A era da informação: economia, sociedade e cultura**. São Paulo: Paz e Terra, 1999. v 2.

CHAUÍ, Marilena de Souza. **O que é ideologia**. São Paulo: Abril Cultural/Brasiliense, 1984.

FREIRE, P. **Pedagogia da Autonomia**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2005.

GADOTTI, M. Escola cidadã. 13 ed. São Paulo: Cortez, 2010.

LEVY, P. **Cibercultura**. São Paulo: Editora 34, 1999.

GALLO, Sílvio. Educação e Interdisciplinaridade. **Revista de Educação** nº 1. Campinas: SINPRO, 1994.

MANACORDA, M. A. **História da Educação: da Antiguidade aos nossos dias**. 12. ed. São Paulo: Cortez, 2007.

McLUHAN, Herbert Marshall. **A Galáxia de Gutemberg**. 2. ed. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 1977.

MORAN, J. M. **Educação, comunicação e meios de comunicação**. São Paulo: FDE, 1994. p. 13-17. (Série Idéias, 9).

POULANTZAS, Nicos. **O Estado, o poder, o socialismo**. Rio de Janeiro: Graal, 1980.

SAVIANI, Dermeval. **Pedagogia Histórico-Crítica: primeiras aproximações**. 10 ed., Campinas, SP: Autores associados, 2008.

AGUIAR, W. M. J.; OZELLA, S. Apreensão dos sentidos: aprimorando a proposta dos núcleos de significação. **Revista brasileira de estudos pedagógicos**, Brasília, v. 94, n. 236, p. 299-322, jan./abr. 2013.

FREIRE, P.; GUIMARÃES, S. **Educar com a Mídia: Novos diálogos sobre a Educação**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2013.

GIL, A. **Como elaborar projetos de pesquisa?** 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

MARTINI, R. G. **Educomunicador como agente de integração das tecnologias de informação e comunicação na escola**. (Tese de Doutorado em Ciências da Educação, especialidade em Tecnologia Educativa, da Universidade do Minho). Braga: Universidade do Minho, 2019.
Disponível em: <http://hdl.handle.net/1822/64378>. Acesso em: 10 mar. 2021.

ROSA, R. Epistemologias do Sul: desafios teórico-metodológicos da Educomunicação. **Comunicação & Educação**, v. 25, n. 2, p. 20-30, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.11606/issn.2316-9125.v25i2p20-30>. Acesso em: 10 mar. 2021.

SANTAELLA, I. **Comunicação ubíqua: repercussões na cultura e na educação**. São Paulo: Paulus, 2013.

SARTORI, A. S. Educomunicação e sua relação com a escola: a promoção de ecossistemas comunicativos e a aprendizagem distraída. **Comunicação Mídia e Consumo**, v.7, n.19, p. 33-48, 2010. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.18568/cmc.v7i19.193>. Acesso em: 10 mar. 2021.

SILVA, B. A Glocalização da Educação: da escrita às comunidades de aprendizagem. *In: Atas do 5º Congresso da Sociedade Portuguesa de Ciências da Educação: O PARTICULAR E O GLOBAL NO VIRAR DO MILÉNIO*, Cruzar Saberes em Educação.

Porto: Sociedade Portuguesa de Ciências da Educação, 2000, p. 779-788. Disponível em: <http://hdl.handle.net/1822/16311>. Acesso em: 10 mar. 2021.

SOARES, I. de O. A Educomunicação em diálogo com as tecnologias, na educacao basica. **Comunicacao & Educacao**, v. 20, n.2, p. 7-14, 2015. Disponível em: <https://doi.org/10.11606/issn.2316-9125.v20i2p7-14>. Acesso em: 10 mar. 2021.

SOARES, J. R. Núcleos de significação: uma proposta histórico-dialética de apreensão das significações. **Cad. Pesqui.**, São Paulo, v. 45, n. 155, p. 56-75, mar. 2021.

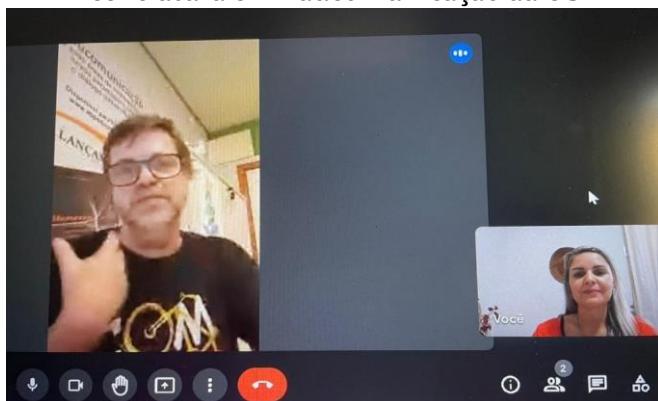
APÊNDICE II – REGISTROS FOTOGRÁFICOS COM OS ENTREVISTADOS

Figura 1 – Registro fotográfico com o coordenador do bacharelado em Educomunicação da UFCG



Fonte: Autoria própria, 2022.

Figura 2 – Registro fotográfico com o coordenador da licenciatura em Educomunicação da USP



Fonte: Autoria própria, 2022.

APÊNDICE III – FORMATO DO ROTEIRO DE ENTREVISTA SOCIALIZADO COM OS ENTREVISTADOS



UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS, LETRAS E ARTES DEPARTAMENTO DE COMUNICAÇÃO SOCIAL PLANO DE ENTREVISTA SEMIESTRUTURADA

1 FICHA TÉCNICA

Pesquisadora	Andrezza Maria Batista do Nascimento Tavares
Orientadora	Profa. Dra. Kenia Beatriz Ferreira Maia
Data da realização	21 de outubro de 2022
Destinatários	Coordenadores de cursos de graduação em Educomunicação no Brasil.
Tema	O campo epistêmico da Educomunicação e o seu formato nas ofertas de cursos de graduação no Brasil.
Objetivo Geral	compreender a teorização que apoia o campo epistêmico da Educomunicação, bem como, analisar as ofertas dos cursos de graduação em Educomunicação oferecidos no Brasil a partir das dimensões: contexto histórico, referencial teórico, currículo, organização e funcionamento dos cursos.

2 ENQUADRAMENTO DA ATIVIDADE

A entrevista semiestruturada é parte integrante de um trabalho de investigação monográfica intitulado “*O campo*

epistêmico da Educomunicação e a sua oferta de graduação no Brasil”, que tem como objetivo compreender a teorização que apoia o campo epistêmico da Educomunicação, bem como, analisar as ofertas dos cursos de graduação em educomunicação oferecidos no Brasil a partir das dimensões: contexto histórico, referencial teórico, currículo, organização e funcionamento dos cursos.

Por meio das entrevistas procura-se conhecer a base epistemológica em que se assentam os cursos de Educomunicação do Brasil e também compreender as suas dinâmicas de realização a partir dos aspectos contexto histórico, referencial teórico, currículo, organização e funcionamento dos cursos. De maneira específica, a pesquisa busca 1) apontar o estado de conhecimento sobre o campo da Educomunicação no Brasil, considerando o intervalo entre 2013 e 2022; 2) analisar os documentos curriculares que regulamentam as matrizes pedagógicas dos cursos de graduação em Educomunicação no Brasil; e 3) compreender a organização e o funcionamento das graduações em Educomunicação do Brasil a partir de entrevista com os coordenadores dos cursos.

Os temas abordados nas questões das entrevistas são constituídos por 04 (quatro) blocos temáticos, cujas respostas permitirão identificar como pensam os coordenadores dos cursos de graduação em Educomunicação do Brasil sobre as teorias e as práticas que se processam nas graduações e também

permitirão que o conteúdo das falas sejam analisados a luz do referencial metodológico escolhido que é a “análise temática” de acordo com Minayo (2007).

O contato prévio para convidar os dois entrevistados ocorreu por meio de telefone e foi formalizado por meio de e-mail. Nesse contato inicial, foram explicados os objetivos da entrevista e, após o aceite da participação, informamos sobre a plataforma em que aconteceu o diálogo com a gravação, cumprindo-se os requisitos éticos do consentimento informado. É importante destacar que a participação dos entrevistados ocorreu de forma voluntária e destacar que todas as informações obtidas serão socializadas apenas com o consentimento dos colaboradores. Os resultados das entrevistas serão divulgados apenas em contexto científico (em apresentações ou publicações de trabalhos científicos).

3 ESTRUTURA DA ENTREVISTA

Com base no objetivo do estudo é importante definir blocos temáticos que permitam a elaboração do instrumento de investigação e posterior análise das informações recolhidas. Assim, para a sua estruturação destacam-se os sentidos de cada colaborador a partir da socialização de suas percepções, impressões e informações.

Para cada um dos blocos temáticos (A – Contexto histórico, B – Referencial teórico, C – Currículo e D – Organização e funcionamento do curso) foram definidos objetivos específicos e formuladas questões de modo a alcançá-los, como indicado na tabela que segue. As perguntas foram elaboradas de forma clara e objetiva, possibilitando conduzir a entrevista com sentido lógico para o entrevistado, ou seja, respeitando a sua sequência de pensamento e a continuidade da conversação.

Quadro metodológico da entrevista semiestruturada

BLOCOS TEMÁTICOS	OBJETIVOS ESPECÍFICOS	QUESTÕES
A Contexto histórico	Compreender os acontecimentos históricos que concorreram para o desenvolvimento da graduação em Educomunicação.	Que síntese é possível socializar sobre a história da oferta da graduação em Educomunicação na IES?
B Referencial teórico	Conhecer a teorização que embasa o pensamento e as ações dos coordenadores dos cursos de Educomunicação no Brasil.	Qual a concepção e/ou sentidos de Educomunicação que embasa a formação? Como avaliar os estudos sobre Paulo Freire ao longo do curso? (currículo da IES, seminários/Congressos, pós-graduação). Qual teorização se faz predominante no curso, educação ou comunicação social?

C Currículo		
	Analisar o perfil e a formação exigida para a/o coordenadora/o dos cursos; Conhecer a existência de política ou instrumento normativo que defina as questões relativas ao currículo e a oferta de cursos da educação profissional; Conhecer os dispositivos curriculares que integram as instituições e verificar o nível de aproximação com tais dispositivos.	É possível disponibilizar o PPC do Curso? O Curso possui algum outro documento que expressa suas intenções além do PPC? Qual o Tipo de graduação? Quais os turnos da oferta? Qual o seu Centro e/ou Departamento? Qual o tempo de existência da oferta? Em média quantas turmas já se formaram até 2022.1? Quais as características do corpo docente? Que espaços, além de sala de aula, os graduandos podem usufruir para que ocorram as aprendizagens práticas? Como se constitui o currículo do curso? Como a proposta de sistematização do curso iniciou? Qual a relação do curso com o município/região da oferta?

D Organização e funcionamento do curso		
	Identificar as condições de funcionamento das IES que oferecem graduação em Educomunicação: critérios definidos pelo MEC como localização, espaço físico, equipamentos, tipo de TCC, biblioteca, situação dos egressos, organização técnica, entre outros.	Como avalia as práticas de ensino, pesquisa, extensão e internacionalização desenvolvidas no curso? Qual o tipo de TCC do curso? Os TCC são disponibilizados em repositórios virtuais? O endereço? Como os egressos têm se inserido no mundo do trabalho e também na Pós-graduação? Quais os avanços na afirmação do campo epistêmico na instituição com a criação da graduação? Quais as principais críticas à oferta? Quais as perspectivas?

APÊNDICE VI – FORMATO DO TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO DESTINADO AOS ENTREVISTADOS

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Eu, NOME COMPLETO XXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXX, CPF: XXXXXXXXXXXXXXX, Coordenador de Curso de Graduação em Educomunicação, na Instituição XXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXX, contribuí voluntariamente com a pesquisa Andrezza Maria Batista do Nascimento Tavares, acadêmica do Curso de Jornalismo da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN). Minha participação se deu mediante a participação em uma entrevista acerca dos meus saberes, experiências e perspectivas sobre o campo da Educomunicação, cujo texto passou a constar em um dos capítulos da produção monográfica, publicada pela referida pesquisadora na UFRN.

A pesquisadora Andrezza Maria Batista do Nascimento Tavares, ao convidar os colaboradores para a sua pesquisa monográfica, explicou a finalidade do texto: a publicação da entrevista semi-estruturada como parte integrante da monografia produzida junto ao Departamento de Comunicação Social da UFRN). Não houve nenhum tipo de coação e nenhuma promessa de remuneração, benefício ou privilégio em troca da entrevista. Fui informado que poderia falar sobre o que desejasse,

desde que enfocasse os temas apontados pelo repertório de questões da entrevista.

Considerando que se trata de uma obra monográfica, estou ciente de que o meu nome constará junto ao texto que será publicado. Por fim, declaro que este termo que ora assino foi recebido por e-mail e neste a pesquisadora Andrezza Maria Batista do Nascimento Tavares me deu a oportunidade de desistir da escrita, revisar ou excluir parte dela.

Natal, XX de XXXX de 2022

Assinatura

ÍNDICE REMISSIVO

C

Campo epistêmico – 28, 29, 30, 35, 36, 38, 39, 42, 54, 64, 105, 114, 116, 117, 128, 130, 140, 141, 153, 159, 162, 163, 164, 168, 169, 170.

Comunicação Social – 28, 30, 31, 35, 38, 58, 60, 66, 69, 70, 71, 73, 75, 76, 77, 80, 81, 82, 85, 112, 116, 122, 143, 159, 165.

E

Educação – 28, 33, 35, 38, 50, 51, 52, 54, 57, 59, 60, 62, 67, 69, 71, 72, 73, 74, 75, 85, 88, 96, 97, 98, 99, 100, 101, 112, 114, 115, 116, 120, 121, 134, 135, 136, 138, 141, 142, 143, 145, 147, 159, 163, 164, 166, 168, 169, 171.

Educomunicação – 28, 29, 30, 31, 32, 33, 34, 35, 36, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 45, 50, 51, 52, 53, 54, 55, 57, 58, 59, 60, 61, 62, 64, 66, 67, 68, 69, 70, 71, 72, 73, 74, 75, 76, 77, 80, 81, 82, 83, 84, 85, 86, 87, 88, 89, 96, 97, 98, 99, 100, 101, 102, 103, 105, 106, 112, 114, 115, 116, 118, 119, 120, 123, 124, 126, 127, 128, 130, 131, 132, 134, 135, 137, 138, 139, 140, 141, 142, 143, 145, 147, 150, 153, 155, 156, 158, 159, 162, 163, 164, 165, 166, 167, 168, 169, 170.

Extensão – 32, 33, 54, 56, 73, 74, 88, 123, 145, 158, 164.

F

Fake News – 28.

M

Mídia – 33, 50, 54, 57, 60, 61, 62, 68, 69, 70, 71, 72, 162, 163, 164, 166.

P

Projeto Pedagógico – 66, 68, 70, 72, 74, 75, 83, 84, 88, 120, 145, 165, 169.

A Faculdade Metropolitana Norte Riograndense (FAMEN) é credenciada pela Portaria nº 665/MEC, publicada no Diário Oficial da União em 22 de março de 2019. Entre as atividades vinculadas ao ensino superior, a Faculdade oferece serviços acadêmicos da EDITORA FAMEN que objetiva a difusão de conhecimento por meio de e-books, livros impressos, periódicos (revista científica e jornal eletrônico), anais de eventos e repositório institucional, sendo vinculada à Diretoria de Pesquisa da Faculdade.

A EDITORA FAMEN é especializada em publicar conhecimentos relacionados ao campo da educação e a áreas afins por meio de plataforma on-line, como também em formato impresso. O endereço eletrônico para acessar as suas publicações e demais serviços acadêmicos é o www.editorafamen.com.br.

A EDITORA FAMEN realiza edição, difusão e distribuição de produções editoriais seguindo uma Política Editorial qualificada e baseada nas seguintes linhas: acadêmica, técnico-científica, produção didático-pedagógico, produção artístico-literária e cultura popular.

Formato: E-book/PDF

Tipologia: Volkhov

2024 Natal/Rio Grande do Norte

Não encontrando nossos títulos na rede de livros conveniados e
informados em nosso site contactar a Editora Faculdade

FAMEN:

Tel: (84) 3653-6770 | Site: www.editorafamen.com.br

E-mail: editora@famen.edu.br

O principal objetivo desta obra é investigar os fundamentos teóricos que sustentam o campo epistemológico da Educomunicação e examinar a oferta dos cursos superiores na área no Brasil, considerando as dimensões histórica, teórica, curricular, organizacional e operacional.

